

Coordenação:

Emanuella P. F. Bispo

Revisão, projeto gráfico e diagramação:

Bárbara P.S.Lima

Ana Tojal - Camila Prado - Elaine Oliveira - Karini Omena - Lúcio Verçosa
Larissa Sá - Marilurdes Barros - Rafaela Ambrosio - Vivianne Assis

ANAIIS EXPOISEC

(INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇOS E COMUNIDADES)

FORMAÇÃO MÉDICA CENTRADA NA PESSOA

2



Coordenação:

Emanuella P. F. Bispo

Revisão, projeto gráfico e diagramação:

Bárbara P.S.Lima

Ana Tojal - Camila Prado - Elaine Oliveira - Karini Omena - Lúcio Verçosa
Larissa Sá - Marilurdes Barros - Rafaela Ambrosio - Vivianne Assis

ANAIIS EXPOISEC

(INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇOS E COMUNIDADES)

FORMAÇÃO MÉDICA CENTRADA NA PESSOA

2



2023

CESMAC



FORMAÇÃO MÉDICA CENTRADA NA PESSOA

MACEIÓ
CESMAC
2023

©2023 Centro Universitário CESMAC.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Este e-book pode ser acessado, na íntegra, na Biblioteca Virtual do Centro Universitário CESMAC.

Elaboração, distribuição e informações:

CESMAC

Curso de Graduação em Medicina Rua
Cônego Machado, 918, Farol CEP: 57051-
160, Maceió, Alagoas Telefone: (82) 3215-
5065/3215-5066

E-mail: medicina@cesmac.edu.br Homepage:
<https://www.cesmac.edu.br>

Coordenação:

Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Revisão Geral

Bárbara Patrícia da Silva Lima

Projeto gráfico e diagramação:

Bárbara Patrícia da Silva Lima
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Colaboradores:

Ana Lúcia Soares Tojal
Camila de Barros Prado Moura Sales
Elaine Cristina Tôrres Oliveira
Karini Vieira Menezes de Omena
Lúcio Vasconcellos de Verçoza
Larissa Gabriella de Souza Sá
Marilurdes Monteiro Barros
Rafaela Brandão Almeida Ambrosio
Vivianne de Lima Biana Assis

REDE DE BIBLIOTECAS CESMAC
SETOR DE TRATAMENTO TÉCNICO

A532 Anais EXPOISEC (Integração, Ensino, Serviços e Comunidades (2, 2023: Maceió – AL)

Anais EXPOISEC: formação médica centrada na pessoa [recurso eletrônico]
01 de Junho de 2023, Maceió, AL, Brasil.

[Evento realizado pelo Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.]

ISSN: 2966-2559

1. Medicina – CESMAC - Anais. I. Título.

Sumário

<i>RELAÇÃO DO PERÍODO PÂNDEMICO COM A SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS.....</i>	8
<i>O RACISMO NO CONTEXTO ESPORTIVO E SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ATLETAS NEGROS.....</i>	9
<i>NEGLIGÊNCIA NO DIAGNÓSTICO DERMATOLÓGICO NA POPULAÇÃO NEGRA E SUA CORRELAÇÃO COM O RACISMO ESTRUTURAL.....</i>	10
<i>OS ENTRAVES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA POPULAÇÃO NEGRA, COM ÊNFASE NA MULHER.....</i>	12
<i>SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA: VACINAÇÃO</i>	14
<i>O ACESSO DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL AO SUS: A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS E OS PRECONCEITOS SOFRIDOS.....</i>	15
<i>OS DESAFIOS DOS POVOS INDÍGENAS EM RELAÇÃO AO ACESSO À SAÚDE</i>	16
<i>DESINFORMAÇÃO QUANTO ÀS FORMAS DE TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE PESSOAS DO MESMO GÊNERO</i>	18
<i>A PANDEMIA DO COVID-19 E SEUS FATORES DE RISCO NA SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS.....</i>	20
<i>A VIOLENCIA OBSTÉTRICA CONTRA A POPULAÇÃO NEGRA: INFLUÊNCIAS DO RACISMO NO PERÍODO GESTACIONAL.....</i>	22
<i>SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE LGBT NA ATUALIDADE</i>	23
<i>O RACISMO ESTRUTURAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA.....</i>	25
<i>ACESSO À SAÚDE: UMA LUTA CONSTANTE DOS POVOS INDÍGENAS.....</i>	27
<i>MALÁRIA: O IMPACTO DA DOENÇA NA COMUNIDADE INDÍGENA</i>	28
<i>O COMBATE AO TABAGISMO: CIGARRO TRADICIONAL E ELETRÔNICO... </i>	30
<i>EDUCAÇÃO EMSAÚDE NO USO DO HIPOCLORITO DE SÓDIO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A MICROÁREA 1 DO OURO PRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</i>	33
<i>PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZA OLIVEIRA SURUAGY</i>	35
<i>MITOS E VERDADES SOBRE A SAÚDE DA MULHER: UMA EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL</i>	36
<i>EDUCAÇÃO EMSAÚDE E RASTREIO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM TRABALHADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL</i>	38
<i>RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM DA DIABETES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PITANGUINHA EM MACEIÓ/AL.....</i>	39

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EMSAÚDE ACERCA DO TEMA TABAGISMO NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA OURO PRETO.....	40
CUIDADO COM A HIPERTENSÃO! EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	41
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM DA HIPERTENSÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PITANGUINHA EM MACEIÓ/AL.....	42
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTEGRADOR	44
DE OLHO NA HANSENÍASE	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA HANSENÍASE COM ESCOLARES.....	45
ENSINANDO SOBRE HANSENÍASE EM ESCOLAS DO GRUPO CEPA-AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
CONHECENDO A HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESCOLARES.....	47
DESMISTIFICANDO A HANSENÍASE: UM PROJETO TRANSFORMADOR NAS ESCOLAS.....	48
DE OLHO NA HANSENÍASE: PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	49
AÇÕES INFORMATIVAS SOBRE HANSENÍASE PARA ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - AL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	50
EDUCAÇÃO EMSAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ-ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
HANSENÍASE.....	52
HANSENÍASE E EDUCAÇÃO EMSAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MACEIÓ-AL.....	53
AÇÃO DIRECIONADA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
DESVENDANDO A HANSENÍASE COM ALUNOS DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	55
OBESIDADE: UMA AÇÃO EM SAÚDE	56
HÁBITOS DE VIDA DESECADEANTES E PREVENTIVOS DA OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE ALAGOAS.....	58
O QUE É HIPERTENSÃO ARTERIAL? UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	60
EDUCAÇÃO EMSAÚDE SOBRE HÁBITOS DE VIDA E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTêmICA	61
COMPLICAÇÕES DA OBESIDADE: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EMSAÚDE.	62

<i>COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL</i>	64
<i>PERFIL DE ADOECIMENTO POR TRANSTORNOS TRAUMÁTICOS CUMULATIVOS NA ARTICULAÇÃO DO OMBRO ENTRE TRABALHADORES BRASILEIROS.....</i>	66
<i>O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES COM BURNOUT NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022.....</i>	68
<i>EFEITO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL ASSOCIADO A FATORES DE RISCO ERGONÔMICOS NO DESENVOLVIMENTO DE LOMBALGIA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....</i>	70
<i>ASMA OCUPACIONAL.....</i>	71
<i>COMPREENDENDO A PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUIDO (PAIR) E SEUS IMPACTOS.....</i>	73
<i>DERMATOSES OCUPACIONAIS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</i>	75
<i>ASSISTÊNCIA MÉDICA A SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO.....</i>	77
<i>AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO EM DOMICÍLIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS</i>	79
<i>A INSEGURANÇA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC PARA CORRELACIONAR EXAMES LABORATORIAIS E A PRÁTICA AMBULATORIAL DURANTE O CICLO CLÍNICO.....</i>	80
<i>ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA DE CONDUTAS EM ANEMIAS FERROPRIVAS COMO APORTE PARA REDUÇÃO DA SUPERLOTAÇÃO NOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE HEMATOLOGIA EM ALAGOAS.....</i>	82
<i>O IMPACTO DO EXCESSO DE ACADÊMICOS NOS CONSULTÓRIOS EM AMBULATÓRIOS-ESCOLA NO CESMAC</i>	84
<i>USO INADEQUADO DOS DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NO TRATAMENTO DE SINTOMAS AGUDOS DE ASMA E DPOC.....</i>	85
<i>A ELABORAÇÃO DE UM GUIA ORIENTADOR PARA MELHORA DA ADERÊNCIA TERAPÊUTICA AOS ANTI-HIPERTENSIVOS ORAIS.....</i>	87
<i>FALTA DE PADRONIZAÇÃO NO MÉTODO DA TUTORIA PELOS DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA</i>	88
<i>DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR ACADÊMICA SOBRE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTêmICA.....</i>	89
<i>GUIA TÉCNICO E COMPORTAMENTAL PARA REALIZAÇÃO DO TOQUE RETAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE</i>	91
<i>PUERICULTURA, ORIENTAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS E DIAGNÓSTICOS MAIS PRECOCES: UM DEVER DO PROFISSIONAL NA PEDIATRIA</i>	93

<i>A IMPORTÂNCIA DA AFERIÇÃO CORRETA DA PRESSÃO ARTERIAL</i>	94
<i>FALTA DE ADESÃO À HEMODIÁLISE DOS PACIENTES COMDOENÇA RENAL CRÔNICA</i>	95
<i>O FINANCIAMENTO NA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....</i>	97
<i>MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COMDEFICIÊNCIA EM ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</i>	98
<i>ORGANIZAÇÃO GERENCIAL DA LINHA DE CUIDADO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – ALAGOAS.....</i>	100
<i>TERRITORIALIZAÇÃO: PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO ORDENADOR DOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE NA REDE DE DOENÇAS CRÔNICA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ.....</i>	101
<i>A IMPORTÂNCIA E A APLICABILIDADE DOS INDICADORES DE SAÚDE NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ...</i>	102
<i>FLUXO DE ATENDIMENTO DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - AL: UM RELATODE EXPERIÊNCIA</i>	104
<i>LINHA DE CUIDADOS EM ONCOLOGIA E SEU FINANCIAMENTO EM MACEIÓ-AL.....</i>	105
<i>REGULAÇÃO DO FLUXO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS: LINHA DE CUIDADOS EM ONCOLOGIA</i>	106
<i>REDE CEGONHA EM ALAGOAS</i>	108
<i>REDE CEGONHA E SEUS PONTOS DE ATENÇÃO EM ALAGOAS</i>	110
<i>REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE MACEIÓ: ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO HOSPITALARE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS.</i>	112
<i>RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A RAPS: O FUNCIONAMENTO DOS CAPS EM MACEIÓ-AL.....</i>	114
<i>ABORDAGEMARTÍSTICO-CULTURAL EMSALA DE ESPERA COMO UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....</i>	116
<i>EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E A IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</i>	117
<i>QUALIDADE DE VIDA NÃO TEM VALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....</i>	118
<i>REFLEXÕES COMPARTILHADAS EMUMA COMUNIDADE ALAGOANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....</i>	119
<i>HIPERTENSÃO, DIABETES MELLITUS E SAÚDE MENTAL – PREVENÇÃO</i>	120

<i>RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DA MEDITAÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA COMO PREVENÇÃO E CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL.....</i>	121
<i>HIPERDIA: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE A DIABETES E A HIPERTENSÃO ARTERIAL</i>	122
<i>QUANTO MAIS SAUDÁVEL, MELHOR: A IMPOTÂNCIA DA ADOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO BALANCEADA</i>	123
<i>EDUCAÇÃO EMSAÚDE COM PARTICIPANTES DE CAPOTERAPIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EMMACEIÓ-AL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</i>	124
<i>SAÚDE MENTAL NA QUADRA: QUEM CUIDA DA MENTE CUIDA DA VIDA</i>	125

RELAÇÃO DO PERÍODO PÂNDEMICO COM A SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

Kaio Enrico de Oliveira Batista¹, Alice Bastos Lira¹, Bruna Magalhães Portela¹, Marcus Vinícius Nascimento de Azevedo¹, Pedro Henrique Pereira Moura Patriota de Oliveira¹, Társis de Melo Calheiros¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Lúcio Vasconcellos de Verçosa², Rafaela Brandão Ambrosio²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a saúde pública em todo o mundo. Entre os grupos mais vulneráveis, destaca-se a população indígena, que enfrenta desigualdades históricas e estruturais. Neste contexto, é fundamental analisar os impactos da pandemia na saúde dessas comunidades, bem como refletir sobre as ações necessárias para mitigar os danos e promover uma abordagem mais justa e inclusiva. **Objetivo:** Discutir os desafios e as perspectivas da saúde da população indígena no período de pandemia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, na plataforma Scielo, utilizando os descritores: “indígena”, “saúde”, “pandemia” e “Brasil”, além do booleano “AND”. Foram encontrados 5 resultados, sendo selecionados 3 artigos para produção do resumo pela justificativa desses três conterem informações mais claras e específicas a respeito da problemática como, por exemplo, nos relatos sobre a rotina vivenciada pela população indígena. **Resultados:** Compreendeu-se com os artigos que a saúde da população indígena foi gravemente comprometida, uma vez que a comunidade ficou vulnerável diante da disseminação do vírus e os recursos para o combate desse vetor não foram suficientes para a demanda da população. Assim, é notório a necessidade de existir uma reorganização na condução da saúde dessa parcela da população, sobretudo, no período pandêmico. **Conclusão:** Por fim, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona as desigualdades históricas enfrentadas pela população indígena no acesso à saúde. Durante esse período desafiador, é essencial que as políticas públicas sejam direcionadas a atender às necessidades específicas dessas comunidades, garantindo o acesso a cuidados de saúde adequados e respeitando sua cultura e identidade.

Palavras-chave: Pandemia, Saúde, Indígena.

REFERÊNCIAS

- PIMENTEL, S. K. et al. Do monitoramento autônomo à pesquisa colaborativa virtual: parceria com o movimento indígena do Nordeste durante a pandemia da covid-19 como apoio ao controle social. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 4, p. e220437pt, 2022.
- SILVA, L. M. V. DA G.; LIMA, B. C. S. DE.; JUNQUEIRA, T. L. S.. População indígena em tempos de pandemia: reflexões sobre saúde a partir da perspectiva decolonial. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 2, p. e220092pt, 2023.
- FREITAS, F. P. DE P.; CHIAVON, A. C. D.; MIRANDA, C. Z. DE .. Supervisão acadêmica de médicos em áreas indígenas durante a pandemia de Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220086, 2023.

O RACISMO NO CONTEXTO ESPORTIVO E SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ATLETAS NEGROS

Beatriz Nobre¹, Ana Clara Pereira¹, Bruno Gonzaga¹, Gerson Oliveira¹, Karynne Marinho¹, Vitor Torres¹, Walleska Gusmão¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Rafaela Brandão Almeida Ambrosio² Lúcio Vasconcellos de Verçosa²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O contexto esportivo é conhecido como promotor da saúde física e emocional. Todavia, a realidade dos atletas negros, em âmbito brasileiro e internacional, vai de encontro a esse contexto de saúde, marcado pelo racismo estrutural. Percebe-se que as expectativas de desempenho dos negros, a pressão de competir e as agressões físicas e verbais de caráter racista feitas nas quadras e estádios se traduzem em uma degradação da saúde mental e na subversão de todos os benefícios esperados pela prática esportiva. Esses impactos, somados à continuidade desse tipo de violência, levam a graves patologias mentais como: o transtorno de ansiedade generalizada e a depressão. Ainda que exista uma Política de Saúde para a População Negra, observa-se que a saúde mental teve relevância secundária neste documento, o que reverbera até hoje em ações menos efetivas para esse público. **Objetivo:** Alertar sobre os impactos psicológicos da discriminação racial no esporte e evidenciar casos de atletas negras atingidas pelo racismo. **Metodologia:** Revisão de literatura do tipo pesquisa bibliográfica em artigos, realizada nas plataformas Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, utilizando operadores booleanos como “AND e OR” intercalados às palavras “Atletas”, “Racismo”, “Saúde Mental” e “Desempenho”. **Resultados:** Segundo Relatório Racial no Futebol de 2021, pesquisa com 158 participantes constatou que aproximadamente 60% sofreram discriminação racial no futebol, sendo 39% atletas. Comprovando que para atletas negros há mais camadas de pressão psicológica, pois são obrigados a lidar com a pressão de competir e as expectativas geradas apenas pelo fato de serem negros. **Conclusão/Considerações Finais:** Apesar dos avanços promovidos pela Política de Saúde para a População Negra, a saúde mental de negros e negras, aqui em particular os atletas, não têm recebido a atenção necessária, que promova o combate ao racismo, bem como a integridade e desempenho de um grupo de extrema relevância e representatividade.

Palavras-chave: Racismo. Saúde mental. Depressão.

REFERÊNCIAS

- TRALCI FILHO, Marcio Antonio; SANTOS, Alessandro de Oliveira dos. Esporte, Psicologia e Racismo: É Possível uma Psicologia do Esporte Antirracista? **Psicologia: Ciéncia e Profissão**, v. 40, 2021.
- RUBIO, Katia; JÚNIOR, Neilton de Sousa Ferreira. **Racismo e esporte no Brasil: um panorama crítico e propositivo**. Editora Tato, 2023.
- TRINDADE FRANÇA, TALITA et al. **Análise da relação entre estado de saúde mental e ocorrência de lesões nos atletas profissionais de futebol no campeonato brasiliense**, Candagão. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.5, p. 34499-34521, may., 2022.

NEGLIGÊNCIA NO DIAGNÓSTICO DERMATOLÓGICO NA POPULAÇÃO NEGRA E SUA CORRELAÇÃO COM O RACISMO ESTRUTURAL

Juliana Tavares Carvalho¹, Edwardo Henrique Monteiro Moura¹, Julia Marçely Silva de Lima¹, Lívia Maria Lins de Souza¹, Nicole Ketly Alexandre Barbosa¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Lúcio Vasconcellos de Verçosa², Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A bibliografia da semiologia dermatológica apresenta, majoritariamente, descrição das lesões da pele branca, não abrangendo as formas de manifestações na pele da população negra, que representa 55,8% do Brasil. Devido à escassa e, por vezes, insuficiente abordagem das afecções dermatológicas em peles retintas, os profissionais de saúde padronizam os achados e atendem indistintamente todos os indivíduos, assumindo como referencial apenas a pele clara. Os fatores contribuintes incluem aspectos socioeconômicos, baixa representatividade negra no currículo e na literatura médica e sub-representação de grupos minoritários na força de trabalho dermatológica.

Objetivo: Analisar as complicações que o racismo estrutural traz ao diagnóstico e tratamento de dermatopatias na população negra. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura na plataforma de dados PubMed, com uso dos descritores: "dermatology", "black population" e "racism", com a utilização do booleano "AND". A busca dos artigos foi referente aos anos de 2019 a 2022. Foram encontrados 20 resultados, sendo selecionados 5 artigos para o estudo. **Resultados:** Publicações voltadas ao estudo dermatológico demonstram uma escassez de dados e protocolos a serem seguidos na pele negra. Isso, somado a falta de representatividade no corpo médico, além da carência dessa população como sujeitos em ensaios clínicos, provocam atraso e erros em diagnósticos, minimizando a chance de recuperação quando comparado a população branca. **Conclusão:** Conclui-se que o racismo estrutural se perpetua na medicina, em especial na dermatologia, visto que indivíduos negros com doenças como a dermatite atópica, dermatite seborreica, psoríase, câncer de pele, eritema e sífilis não são diagnosticados corretamente, pois a formação médica nos seus ciclos básico e clínico e durante o internato não contempla estudos sobre as especificidades da pele preta, excluindo esse segmento populacional de pesquisas e testes clínicos. Esses elementos reforçam a importância da efetivação da Política de Atenção à Saúde da População Negra.

Palavras-chave: Dermatologia, Racismo Estrutural, Pele Negra.

REFERÊNCIAS

- CHANG, Michelle J.; LIPNER, Shari R. Analysis of Skin Color on the American Academy of Dermatology Public Education Website. *Journal of Drugs in Dermatology*, [S.l.], v. 19, n. 12, p. 1236, dez. 2020.
- DANTAS, M.; LAÍS DOS SANTOS, J.; AIRES ARAÚJO, P.; REGINA VIEIRA, B.; TEIXEIRA DE OLIVEIRA, A. Peles Pretas Importam: Um manifesto em prol da abordagem de afecções dermatológicas na pele negra. *Revista Extensão & Sociedade*, [S. l.], v. 12, n. 1, 2021. DOI: 10.21680/2178-6054.2021v12n1ID24292.

LIRA BORGES, H.; SOARES FIGUEIREDO FEITOSA, A.; ANDRETTA, G.; SBALQUEIRO FOGAÇA, N.; PULNER AGULHAM, A.; CUSTÓDIO, P.; ZANOTTO MANOEL, A.; DE FARIA MELQUÍADES DA ROCHA, B.; ZANOTTO MANOEL, P.; PASSOS CONTI, B.; ANGELO ROSA, C. População negra: o que não é ensinado sobre semiologia dermatológica na pele preta - Um relato de experiência. **Brazilian Medical Students**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 8, 2022. DOI: 10.53843/bms.v5i8.281.

NARLA, S.; R HEATH, C.; ALEXIS, A.; I SILVERBERG, J. Racial disparities in dermatology. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [S.l.], v. 97, n. 4, p. 583-590, ago. 2022. DOI: 10.1007/s00403-022-02507-z.

LESTER, J.C.; TAYLOR, S.C.; CHREN, M.-M. Under-representation of skin of colour in dermatology images: not just an educational issue. **British Journal of Dermatology**, v. 180, n. 6, p. 1521-1522, jun. 2019. DOI: 10.1111/bjd.17608

OS ENTRAVES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA POPULAÇÃO NEGRA, COM ÊNFASE NA MULHER

Cecília Azevêdo de Souza¹, Anderson Grigório Cavalcante¹, Clara Tenório Porto de Melo¹; Laisa Barros de Araújo¹; Liriel Ferro Correia Costa¹; Roque Machado de Oliveira Neto¹; Vinícius Lima¹; Ana Lúcia Soares Tojal²; Lúcio Vasconcellos de Verçôza²; Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A população negra sofre diariamente com a ocorrência da discriminação. No âmbito da saúde não é diferente, pois é comum a reprodução de tais ações nas unidades assistenciais de saúde tendo como vítimas usuários e profissionais. Dessa forma, com o aumento da vulnerabilidade desse grupo, é favorecida a evasão, o distanciamento do acesso à rede de amparo, a não adesão ao tratamento e o racismo institucional. **Objetivo:** Discutir as dificuldades encontradas na garantia do acesso à saúde pública pela população negra, evidenciando as disparidades refletidas nas mulheres negras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de narrativa bibliográfica focada na discussão e reflexão de artigos selecionados nas bases de dados Medline e SciELO utilizando os descritores “população negra e saúde” e “mulheres negras e saúde”, resultando em 4611 achados disponíveis e não pagos, com inclusão de 6 artigos selecionados por meio da escolha do idioma, dentro de um recorte de tempo de 5 anos e da relevância dos temas abordados. **Resultados:** Os estudos incluídos refletem os indicadores sociais apontando a população negra em desvantagem por meio das desigualdades sociais, questões de gênero e racismo. Apesar de existir a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Negra (PNSIPN), constata-se o desconhecimento sobre essa garantia, fato este que reitera o desafio desse público no acesso equânime à saúde. Somado a isso, destaca-se as altas taxas de mortalidade da população citada, as doenças e as condições mais frequentes como: anemia falciforme, hipertensão arterial, desnutrição e DST's. Além das altas taxas de gravidez na adolescência e durante o período educacional, violência obstétrica em mulheres negras, índices de depressão no período pós-parto e racismo estrutural. **Conclusão/Considerações Finais:** Opressão, sexismo, desigualdade econômica e de gênero, marcam a vida das mulheres negras. Logo, cabe buscar maneiras de desconstruir o racismo estrutural e institucional, no intuito de promover a real universalização e equidade do direito à saúde, de acordo com as necessidades do público a ser atendido, dos seus determinantes sociais e da sua regionalização.

Palavras-chave: Saúde. População negra. Desigualdade.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias; MAGALHÃES, Milena. Percurso da implantação da Política Nacional de Saúde integral da População Negra no Brasil. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 111-125, Mar. 2019.
- BARBOSA, Raquel Rodrigues da Silva; SOUSA, Arthur Alves Pereira; SILVA, Cristiane Souza da. Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 123-136, jun. 2019.

SILVA, Nelma Nunes da; FAVACHO, Veronica Batista Cambraia; BOSKA, Gabriella de Andrade; ANDRADE, Emerson da Costa; MERCES, Neuri Pires das; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de. Acesso da população negra a serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 4, p. 840-847, jul./ago. 2017.

SANTOS, Laisa Silva; MORAIS, Ariane Cedraz; AMORIM, Rita da Cruz; SOUZA, Sinatra de Lima; MARTINS, Lucas Amaral; MORAIS, Aisiane Cedraz. Repercussões da gravidez entre adolescentes quilombolas. *Rev. Enferm. UFPE On Line*, Recife, v. 14, n. 3, p. 721-729, mar. 2020.

LIMA, Rosa Vanessa Alves; MELO, Luciana Camargo de Oliveira; BARBOSA, Nayara Gonçalves; ARciprete, Ana Paula Rodrigues; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos. Transtorno depressivo em mulheres no período pós parto: análise segundo a raça/cor autorreferência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 11, p. 646-652, nov. 2019.

LIMA, Kelly Diogo de; PIMENTEL, Camila; LYRA, Tereza Maciel. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2017.

SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA: VACINAÇÃO

Lucas Henrique Felix Amorim de Souza¹, Alesson Rocha Lima¹, Luís Pedro de Carvalho Viana¹, Rafael Marcos Santos Duarte de Oliveira¹, Yuri Lima Beltrão Lessa¹, Rafaela Brandão Ambrosio², Ana Lucia Soares Tojal².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As políticas afirmativas do SUS tem como função assegurar os direitos a saúde dos povos minoritários. Porém, com a população indígena, essa política encontra barreiras na sua efetivação, tais como: O legado da desinformação, as barreiras culturais e a própria história. Esses direitos acabam encontrando diversos empecilhos na relação da saúde com os povos indígenas. A misticidade e a reclusão de alguns povos, como os baniwa, dificultam a implementação de medidas vacinais, tornando a proposta ineficaz. Os principais critérios motivadores dessa pesquisa foram as perspectivas socioculturais e seus impactos **Objetivo:** Identificar como as perspectivas sociais indígenas se relacionam com as medidas preventivas da vacinação. **Metodologia:** Utilizando-se o site Scielo e Google Scholar, foi realizada a pesquisa de artigos utilizando de operadores Booleanos sendo filtrados artigos em até 13 anos com idiomas de preferência português, inglês e espanhol sobre "Saúde indígena AND vacinação" e foram indexados 5 resultados na Scielo, desses utilizados apenas 2; e aproximadamente 22300 no Google Scholar, desses utilizados apenas 2. **Resultados:** A cultura indígena em si proporciona uma baixa adesão aos métodos vacinais. Porque a resposta imunológica do corpo à vacina no processo de imunização e a transformação de alguém antes sadio em "doente", causa a vinculação da vacinação à doença, proporcionando o sentimento de negação às políticas de prevenção atuais e, consequentemente, a valorização de seus rituais xamanísticos. **Conclusão/Considerações finais:** A comunicação ineficaz entre os profissionais da saúde e os povos indígenas dificulta o processo de propagação da saúde, uma vez que a informação passada de maneira ineficiente provoca a confusão entre saúde e doença, o significado e efeitos da vacina podem ser entendidos de forma equivocada, sendo estes vacina preventiva ou difusão de doenças, pois as reações que para a população urbana é algo ordinário, para eles é um desequilíbrio na saúde.

Palavras-chave: Vacinação, Saúde de Populações Indígenas, Povos Indígenas.

REFERÊNCIAS

- VENAGLIA, Guilherme; BRITO, José. Equipes de saúde indígena alertam sobre recusas de vacinas em aldeias. 2021.
- CHIARETTI, Daniela. Desinformação ameaça campanha de vacinação entre povos indígenas. 2021.
- WELCH, J. R.; COIMBRA JR., C. E. A.. Perspectivas culturais sobre transmissão e tratamento da tuberculose entre os Xavánte de Mato Grosso, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 27, n. 1, p. 190–194, jan. 2011.
- CLAVIJO, G. C. et al. Percepciones sobre la vacunación de la rabia silvestre en población Awajún de la provincia de Condorcanqui, Amazonas, Perú, 2013. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 201–224, jan. 2016

O ACESSO DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL AO SUS: A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS E OS PRECONCEITOS SOFRIDOS.

Thiago Macedo Sales¹, Laís Noronha Gama¹, Leonardo Matos de Andrade¹, Maria Eduarda de Albuquerque Constante¹, Maria Eduarda Lisboa Costa¹, Maria Eduarda Ribeiro Machado¹, Murillo Calheiros Rijjo¹, Ana Lucia Soares Tojal², Lúcio Vasconcellos de Verçosa², Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, a discussão em torno da identidade de gênero tem se tornado cada vez mais presente na sociedade. Pessoas transgênero, que não se identificam com o gênero o qual foram designadas baseado em seu sexo biológico, enfrentam inúmeros desafios em sua jornada de autodescoberta e aceitação. A sociedade moderna embora tenha feito progressos significativos no sentido de promover a inclusão e a diversidade, ainda apresenta barreiras que dificultam o pleno reconhecimento e respeito dos direitos desses indivíduos, inclusive ao que se refere ao acesso à saúde pelo serviço de atendimento básico do SUS. **Objetivo:** Abordar os desafios/obstáculos das pessoas transexuais no acesso ao atendimento básico de saúde. **Metodologia:** Foi utilizada a plataforma “Google Acadêmico” com as estratégias de busca “LGBTQ” AND “SUS”, foram encontrados 577 artigos e após análise de títulos, resumos e tipo de estudo, 3 artigos foram incluídos (amostra). **Resultados:** Segundo dados apresentados pelo Ministério da Saúde, dois em cada três entrevistados (67%) já sofreram algum tipo de discriminação motivada pela identidade sexual ou pelo gênero, proporção que alcançou 85% em travestis e transexuais. Os dados desse documento também apontam que 14,5% dos participantes do estudo feito na Parada Gay de São Paulo relataram já terem sofrido algum tipo de preconceito nos serviços da rede de saúde (Brasil, 2008b) **Conclusão:** A reprodução institucional e estrutural do preconceito impede o acesso à saúde e à cidadania plena das pessoas transexuais no Brasil, recrutando ações comunicativas, movimentos e condutas que visem evitar a morbimortalidade desse recorte social.

Palavras-chave: LGBTQIA+, SUS, Acesso

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Apoio a Gestão Participativa, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Revista Saúde Pública no 42, ano 3: 570-3. Brasília/DF, 2008.
- Popadiuk, Gianna Schreiber, Oliveira, Daniel Canavese e Signorelli, Marcos Claudio. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 5 [Acessado 7 Junho 2023], pp. 1509-1520.
- Cardoso, Michelle Rodrigues e Ferro, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2012, v. 32, n. 3 [Acessado 8 Junho 2023], pp. 552-563

OS DESAFIOS DOS POVOS INDÍGENAS EM RELAÇÃO AO ACESSO À SAÚDE

Ana Cecília Pagliosa Lagrotta da Silva¹, Ester Vieira Ferreira Nepomuceno Pereira¹, Francinaldo Emanuel Nunes Paciência Torres¹, Jailton Arthur da Silva Gonçalves¹, Maria Beatriz Moura Galvão Leão¹, Rafaela Brandão Almeida Ambrosio², Ana Lúcia Tojal², Lúcio Vasconcelos de Verçoza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Os povos indígenas enfrentam diversos desafios relacionados à saúde, decorrentes de fatores históricos, socioeconômicos, culturais e geográficos. Esses desafios dificultam o acesso a serviços de saúde adequados e resultam em disparidades significativas entre os indígenas e a população não indígena. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela população indígena ao acesso à saúde. **Metodologia:** A metodologia utilizada é a revisão de literatura em textos científicos da área que buscam envolver autores que discutem a temática em questão. Para a realização da pesquisa, foram utilizados os comandos “indígena” e “saúde”, que resultou na exposição de 112 artigos científicos. Desses, 6 artigos foram selecionados. **Resultados:** Os indígenas têm enfrentado muitas dificuldades no acesso a saúde. Muitas comunidades indígenas vivem em áreas remotas de difícil acesso, o que dificulta o alcance de serviços de saúde básicos. Muitas vezes, os serviços de saúde disponíveis não são adaptados às necessidades específicas dos povos indígenas, a falta de medicamentos e equipamentos médicos, a escassez de profissionais de saúde treinados e a falta de sensibilidade cultural na prestação de cuidados contribuem para a má qualidade dos serviços. A diversidade linguística e cultural dos povos indígenas cria barreiras na comunicação entre profissionais de saúde e as comunidades indígenas. Os povos indígenas enfrentam desafios de saúde únicos, como doenças infecciosas, desnutrição, saúde mental, dependência de substâncias, doenças crônicas, saúde materno-infantil e impactos ambientais. Essas questões estão intimamente ligadas às condições de vida, à perda de territórios e à perda de práticas tradicionais de subsistência. **Conclusão/Considerações Finais:** O presente estudo mostrou que os indígenas ainda enfrentam grandes desafios, principalmente quanto ao fator cultural, ainda sofrem com a dificuldade no acesso à saúde e na interação entre indígenas com profissionais não indígenas.

Palavras-chave: Povos indígenas; Serviços de saúde; Ações Afirmativas.

REFERÊNCIAS

- SILVA D. M. da et al. Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na região Amazônica/Brasil. **Saúde Soc.** São Paulo, v.25, n.4. p.920-929, 2016. Acesso em: 7 jun. 2023
- BARCELLOS C.; SALDANHA N. Papel da informação e da comunicação em situações de emergência: a crise sanitária e humanitária no território Yanomami. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 7-13, jan.-mar. 2023. Acesso em : 7 jun.2023.
- DUARTE L. D dos S. et al. Cultura indígena: dificuldades enfrentadas por esta população a ser atendida dentro dos princípios do SUS. **Revista de trabalhos acadêmicos – Universo Belo Horizonte**, vol. 2, no 3 (2018). Acesso em: 7 jun. 2023.

OLIVEIRA F. G. de et. al. Desafios da população indígena ao acesso à saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e47710313203, 2021. Acesso em: 7 jun. 2023.

BRITO C. A. G. de. A história da saúde indígena no Brasil e os desafios da pandemia de Covid-19. **Fundação Oswaldo Cruz** 24/04/2020. Acesso em: 7 jun. 2023.

AHMADPOUR B. et al. Resolutividade no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS): análise em um serviço de referência no Amazonas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online].2023, v. 28, n. 06 [Acessado 7 Junho 2023], pp. 1757-1766.

DESINFORMAÇÃO QUANTO ÀS FORMAS DE TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE PESSOAS DO MESMO GÊNERO

Autores: Victor Guido¹, Luiz Eugenio Duarte¹, Marcela Caracas¹, Maria Isadora Cintra¹, Maria Helena Sampaio¹, Rafael Cerqueira¹e Regis Reyner¹. Rafaela Brandão Almeida Ambrosio², Ana Lúcia Soares Tojal² e Lúcio Vasconcellos de Verçoza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Muitos estudos estão sendo feitos para comprovar a elevada taxa de desinformação quanto as formas de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis entre pessoas do mesmo gênero biológico, devido à falta de métodos de propagação do conhecimento. Diante desse contexto, é de tamanha importância de conhecer os perigos dessas infecções e como cessá-las. **Objetivo:** Realizar um estudo que demonstre que a desinformação aumenta exponencialmente a transmissão de infecção sexualmente transmissível entre pessoas do mesmo gênero biológico.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Medline via PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando estratégia de busca “Misinformation” AND “sexually transmitted infection” AND “homosexuality”. Como critério de inclusão, utilizou-se os artigos que relacionam com homens e mulheres homossexuais e bissexuais; já critérios de exclusão artigos relacionados a mulheres e homens trans. As etapas de leitura de seleção dos estudos foram títulos, resumos e artigos completos. Não houve restrição de idioma e os artigos foram publicados nos últimos 5 anos.

Resultados: Inicialmente foram encontrados 1328 resultados com a classificação de 10 anos, posteriormente para 5 anos, 346 resultados, após a exclusão por título, restaram 43 artigos, no entanto, após a leitura detalhada e individual, permaneceram 3 artigos que foram utilizados para o resumo científico. **Conclusão/Considerações Finais:**

Dante do exposto, foi comprovado que a desinformação das infecções sexualmente transmissíveis entre homossexuais é o principal fator de contaminação, uma vez que, não são reconhecidas as infecções que podem ser propagadas entre pessoas do mesmo gênero. Assim, é notório que são necessárias ações afirmativas que visem maiores disseminações das principais infecções sexualmente transmitidas entre homossexuais e as formas de prevenção.

Palavras-chave: Infecção, homossexuais, transmissão, prevenção.

REFERÊNCIAS

CHOW, Eric PF; GRULICH, Andrew E.; FAIRLEY, Christopher K. Epidemiology and prevention of sexually transmitted infections in men who have sex with men at risk of HIV. *The lancet HIV*, v. 6, n. 6, p. e396-e405, 2019.

DE SALAZAR, Begoña Rodríguez Ortiz. La comunicación como prevención de la infección por el VIH y otras infecciones de transmisión sexual. *Revista española de salud pública*, n. 94, p. 53, 2020.

HILLIS, Alyson et al. Pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV prevention among men who have sex with men (MSM): a scoping review on PrEP service delivery and programming. **AIDS and Behavior**, v. 24, p. 3056-3070, 2020.

MIMIAGA, Matthew J. et al. Sources of human immunodeficiency virus and sexually transmitted disease information and responses to prevention messages among Massachusetts men who have sex with men. **American Journal of Health Promotion**, v. 24, n. 3, p. 170-177, 2010.

A PANDEMIA DO COVID-19 E SEUS FATORES DE RISCO NA SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

Bruna Maria Coura de Alencar¹, Camila Maria Gomes de Mendonça Vasconcelos¹, Catarina Cavalcanti de Vasconcelos¹, Luis Eduardo Simões Lessa Regueira¹, Marina Maria Ferreira Melo¹, Larah Rebêlo Sampaio¹, Rafaela Brandão Almeida Ambrosio Ana Lúcia Soares Tojal², Lúcio Vasconcellos de Verçosa²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, estabeleceu um grande desafio no contexto da saúde global, considerando o desconhecimento científico acerca da doença e seus drásticos impactos sociais, econômicos e políticos. No Brasil, os fatores de risco inerentes aos povos indígenas acentuaram sua vulnerabilidade em saúde, à medida que afetaram diretamente a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da enfermidade nos indivíduos pertencentes a essa minoria étnica. **Objetivo:** Abordar os fatores de riscos diante da vulnerabilidade em saúde dos povos indígenas no contexto na pandemia COVID-19. **Metodologia:** Revisão sistemática de artigos utilizando as bases de dados MEDLINE (via PUBMED) e SCIELO, com a estratégia de busca: “povos indígenas AND fatores de risco AND COVID-19”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em todos os idiomas e que realizassem pesquisa com indígenas brasileiros. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e data de publicação de até 3 anos atrás. **Resultados:** Foram encontrados 86 artigos, dos quais 10 foram selecionados por título. Desses, 5 foram eliminados pela leitura dos resumos e dos artigos completos. Dessa forma, a partir dos 5 artigos selecionados e avaliados observou-se que a pandemia do COVID-19 teve um impacto significativo na saúde dos povos indígenas brasileiros devido a uma série de fatores de risco que os tornam mais vulneráveis à infecção, como: as condições socioeconômicas, o sistema imunológico já comprometido, as dificuldades de acesso à saúde, além do impacto cultural e demográfico. **Conclusão/Considerações Finais:** Esses fatores de risco combinados aumentam a vulnerabilidade dos indígenas brasileiros à COVID-19. É essencial que medidas de prevenção, tratamento e apoio sejam direcionadas às comunidades indígenas, levando em consideração suas necessidades específicas e respeitando sua cultura e autonomia.

Palavras-chave: Povos Indígenas, COVID-19, Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. D. et al. Impact of COVID-19 on the indigenous population of Brazil: a geo-epidemiological study. *Epidemiology and Infection*, v. 149, 2021.
- CRODA, M. G. et al. The first year of the COVID-19 pandemic in an indigenous population in Brazil: an epidemiological study. *Revista Do Instituto De Medicina Tropical De Sao Paulo*, v. 64, p. e69, 2022.

- JARDIM, P. DE T. C. et al. COVID-19 experience among Brasil's indigenous people. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 66, n. 7, p. 861–863, jul. 2020.
- LEITE, M. S. et al. Indigenous protagonism in the context of food insecurity in times of Covid-19. Revista de Nutrição, v. 33, 2020.
- SANTOS, R. V. et al. A “total social fact”: COVID-19 and indigenous peoples in Brazil. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 10, 2020.

A VIOLENCIA OBSTÉTRICA CONTRA A POPULAÇÃO NEGRA: INFLUÊNCIAS DO RACISMO NO PERÍODO GESTACIONAL

Ronaldo Victor Santos Casado¹; Maria Isabele Carneiro Pessoa de Santana¹; José Bruno Rego Mendes¹; Millena Karla Costa Agra de Araújo¹; Mariana da Silva Jacinto¹; José Carlos Duarte de Andrade Júnior¹; Arthur Anderson Brito Galdino¹; Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²; Ana Lúcia Soares Tojal²; Lúcio Vasconcellos de Verçoza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica é caracterizada por formas variadas de agressão, incluindo maus tratos físicos, psicológicos e verbais, assim como procedimentos considerados desnecessários e danosos no contexto da gestação, do parto, do pós-parto e em situações de abortamento. De acordo com os artigos pesquisados, análise relacionada à saúde reprodutiva e às disparidades raciais, o percentual de mulheres que relataram violência obstétrica foi maior para as negras, de menor escolaridade, nordestinas, com idade entre 20 e 34 anos. Dessa forma, o racismo estrutural ameaça a qualidade da assistência obstétrica prestada nos serviços públicos de saúde, agravada pelo fato que a maioria das mulheres negras utilizam exclusivamente o SUS. **Objetivo:** Realizar um estudo de caráter científico que evidencie a violência obstétrica no atendimento de saúde às mulheres negras, buscando a conscientização, o empoderamento e a denúncia do racismo no período gestacional. **Metodologia:** Revisão de literatura baseado em estudos encontrados em três bases de dados: MEDLINE via PUBMED, SCIELO e LILACS. **Resultados:** Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: Obstetric Violence AND Black Women (MEDLINE via PUBMED - 10, SCIELO - 2 e LILACS - 11 resultados encontrados). Como critérios de inclusão: artigos que continham mulheres grávidas que sofreram violência obstétrica e de exclusão: artigos que continham mulheres grávidas na prisão ou que ficaram grávidas na pandemia de covid 19. A seleção dos artigos foi feita com base na leitura de títulos e resumos. Diante disso, foram selecionados 3 (MEDLINE via PUBMED - 0, SCIELO - 2 e LILACS - 1). **Conclusão/Considerações Finais:** Diante do exposto, conclui-se que a problemática vivenciada por mulheres negras e pobres no período gravídico puerperal no SUS ainda se faz presente. O estudo revelou práticas violentas na gestação, no parto, no puerpério e nas situações de abortamento, fazendo-se necessário uma assistência humanizada que busque superar o racismo institucional e de gênero.

Palavras-chave: Gravidez, Racismo, Violência Obstétrica

REFERÊNCIAS

- ASSIS, J. F. DE. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica. **Serviço Social & Sociedade**, n. 133, p. 547–565, dez. 2018.
- LAND CURI, P. et al. A violência obstétrica praticada contra mulheres negras no SUS. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 72, p. 156-169, 2020.
- LIMA, K. D. DE; PIMENTEL, C.; LYRA, T. M. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 3, p. 4909–4918, out. 2021.

SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE LGBT NA ATUALIDADE

Autores: Fernando Tenório Apratto¹, Leon Le Campion¹, Lucas Ferreira Firpo Roriz¹, Lucas Sales Azevedo¹, Luiz Philipe Guimarães Gomes¹, Nícolas Torres Moura Vasco Meyer¹, Rafaela Brandão Almeida Ambrosio², Ana Lúcia Soares Tojal², Lúcio Vasconcellos de Verçoza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A comunidade LGBTQIA+ é um termo abrangente que representa uma ampla gama de identidades de gênero e orientações sexuais. LGBTQIA+ é um acrônimo que representa lésbicas (L), gays (G), bissexuais (B), transgêneros (T), queer (Q), intersexo (I), asexual (A) e outras identidades relacionadas. A luta por direitos dessa comunidade é antiga, porém ganhou muita força e visibilidade na década de 80, que nos Estados Unidos. Todavia, mesmo após diversas conquistas sociais dessa comunidade, o preconceito, a intolerância e a não aceitação social permanecem, representando os determinantes sociais para os diversos transtornos psicoemocionais enfrentados por essa comunidade. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo explorar os desafios enfrentados pela comunidade LGBT em relação à saúde mental na atualidade, bem como as perspectivas de promoção e melhoria do bem-estar psicológico dessa população. **Metodologia:** Foi feita uma ampla revisão de literatura via PUBMed/MEDLINE. As estratégias de busca foram “LGBTQIA” AND “Mental health”. Como critério de inclusão foram selecionados os artigos que discorrem sobre a comunidade LGBTQIAP+ e saúde mental. Como critério de exclusão, não foram selecionados os artigos dos quais possuíam relação com a pandemia de COVID-19, devido ao contexto de isolamento, e que foram publicados antes de 2020. Não foi utilizado restrição por idioma nem orientação sexual. **Resultados:** Foram encontrados 38 resultados, dos quais 32 foram eliminados após as leituras dos títulos e das leituras dos resumos, restando 6 artigos. **Discussão:** O grupo realizador deste trabalho, à partir da leitura dos artigos, chegou à conclusão de que a comunidade LGBTQIA+ apresentou taxas mais altas de transtornos de ansiedade, transtornos depressivos e transtorno de estresse pós-traumático, se comparado com o grupo heterossexual cisgênero. Além desses problemas, a comunidade LGBTQIAPN+ apresenta, em saúde mental, tentativas de suicídio e automutilação, visto que essa comunidade está mais suscetível a exclusão social, preconceitos, agressões e outros crimes de ódio. O uso de substâncias como álcool e drogas também possui um maior índice nessa comunidade, no qual pode ser correlacionado com a constante inserção de um ambiente violento dessa comunidade. **Conclusão:** Foi comprovado um maior índice de transtornos depressivos e de estresse na comunidade LGBTQIAPN+, visto que essa comunidade está mais suscetível a exclusão social, preconceitos, agressões e outros crimes de ódio.

Palavras-chave: Infecção, homossexuais, transmissão, prevenção.

REFERÊNCIAS

BERRY, Katie R. et al. Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Intersex, Asexual, and Other Minoritized Gender and Sexual Identities—Adapted Telehealth Intensive Outpatient Program for Youth and Young Adults: Subgroup Analysis of Acuity and

- Improvement Following Treatment. **JMIR formative research**, v. 7, n. 1, p. e45796, 2023.
- HOWAT, Alexandra; MASTERSON, Ciara; DARWIN, Zoe. Non-birthing mothers' experiences of perinatal anxiety and depression: understanding the perspectives of the non-birthing mothers in female same-sex parented families. **Midwifery**, v. 120, p. 103650, 2023.
- OUAFIK, Maxence et al. Mapping the current knowledge in syndemic research applied to men who have sex with men: a scoping review protocol. **BMJ open**, v. 10, n. 11, p. e041238, 2020.
- ALIBUDBUD, Rowalt. Gender and sexuality in mental health: perspectives on lesbians, gays, bisexuals, and transgender (LGBT) rights and mental health in the ASEAN region. **Frontiers in Sociology**, v. 8, p. 80, 2023.
- TERRA, Tauana et al. Mental health conditions in Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer and Asexual youth in Brazil: A call for action. **Journal of affective disorders**, v. 298, p. 190-193, 2022.
- VARGAS, Nancy et al. Critical consciousness for connectivity: decoding social isolation experienced by Latinx and LGBTQ+ youth using a multi-stakeholder approach to health equity. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 17, p. 11080, 2022

O RACISMO ESTRUTURAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

Ana Luiza dos Santos Teixeira¹; Caio Felizardo Souza Catão Nogueira¹; Laila Leite Pacheco Vieira¹; Marcelle Buarque Tenório Gama¹; Marina Teixeira Gonçalves¹; Ricardo Fonseca Oliveira Suruagy Motta¹; Ana Lúcia Soares Tojal²; Lúcio Vasconcellos de Verçosa²; Rafaela Brandão Almeida Ambrosio ².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O racismo refere-se a um sistema de categorização de grupos sociais em raças superiores que desempoderam os inferiores. Apesar desse preconceito vigorar por toda a história e ser uma pauta altamente debatida, permanece enraizado na sociedade afetando a saúde mental da população negra. Consequentemente, a população preta sofre mais do que a branca de distúrbios mentais, como por exemplo, o número de pessoas negras de 18-25 anos que consideraram o suicídio, aumentou cerca de 6% em 2008 para cerca de 9,5% em 2018. **Objetivo:** Analisar os impactos do racismo estrutural na saúde mental da população preta. **Metodologia:** Revisão sistemática de artigos utilizando as bases de dados MEDLINE (via PUBMED), SCIELO e LILACS com a estratégia de busca: “Black people AND mental health AND racism”. Utilizou-se como critério de inclusão artigos com textos completos e publicados nos últimos 10 anos. As etapas de seleção consistiram em leituras de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Foram encontrados 214 artigos, dos quais 20 foram selecionados pelos títulos, 12 eliminados pela leitura dos resumos e 3 descartados pela leitura completa. Dessa forma, a partir dos 5 artigos selecionados, observou-se os malefícios que a discriminação racial tem na saúde mental da população negra, causando distúrbios psicológicos. Vale ressaltar, que apesar do racismo ser reconhecido e combatido pela maioria da população, ainda é motivo de aflição. Por outro lado, existem cidadãos que devido à grande reincidência de casos de discriminação, afirmam que associam esse preconceito a uma melhora da saúde mental. Entretanto, apesar dessa minoria, o racismo jamais deve ser visto como uma causa positiva e deve ser sempre combatido. **Conclusão/Considerações Finais:** Atualmente, apesar de o negro ter voz e ser aceito, ainda existem casos de racismo que desencadeiam distúrbios mentais, e quando, não leva ao suicídio, deixa feridas pelo resto da vida.

Palavras-chave: Racismo, Saúde Mental, População Negra.

REFERÊNCIAS

ISOYA, H.; YAMADA, H. Hidden internet-based measure of discrimination and mental health of Black people. **Social Science & Medicine**, v. 273, p. 113776, mar. 2021.

- JACOB, G. et al. A Systematic Review of Black People Coping with Racism: Approaches, Analysis, and Empowerment.
- LAZARIDOU, F. B. et al. Racism and psychosis: an umbrella review and qualitative analysis of the mental health consequences of racism. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, p. 1–14, 24 ago. 2022.
- NEBLETT, E. W. Racial, Ethnic, and Cultural Resilience Factors in African American Youth Mental Health. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 19, n. 1, 28 fev. 2023.
- WILLIAMS, D. R. Stress and the Mental Health of Populations of Color: Advancing Our Understanding of Race-related Stressors. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 59, n. 4, p. 466–485, 2018.

ACESSO À SAÚDE: UMA LUTA CONSTANTE DOS POVOS INDÍGENAS

Fernanda Beatriz de Oliveira Ferreira¹; Emanuela Farias de Melo¹; Geovanna Ferraz de Castro Gonçalves Ferreira¹; Marina de Oliveira Rodrigues¹; Natália Lopes Tavares dos Santos¹ Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²; Ana Lúcia Soares Tojal²; Lúcio Vasconcellos de Verçoza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas demanda um modelo singularizado de organização de serviços, focado na proteção, promoção e recuperação da saúde, para assegurar que os índios possam exercer sua cidadania onde vivem. Entretanto, apesar das Leis orgânicas de saúde testificarem estas políticas afirmativas, o acesso a elas encontra-se precarizado. **Objetivo:** Investigar os entraves que impossibilitam o pleno acesso à saúde pelos povos indígenas. **Metodologia:** Para a realização da presente revisão literatura as bases de dados utilizadas foram as plataformas SciELO, LILACS e MEDLINE via Pubmed através da seguinte estratégia de busca: “indigenous AND brazil AND health”. Os filtros utilizados foram referentes a data de publicação, últimos dez anos, e disponibilidade de texto, completo em língua portuguesa. Nesse sentido, para a seleção dos textos, leu-se todos os títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Foram encontrados, 538 na base LILACS, 171 no SciELO e não foram houve apuração na plataforma PUBMED. De acordo com a leitura dos títulos foram incluídos 16, dos quais cinco foram selecionados para o estudo. Foi visto que os conflitos ambientais resultados do avanço do agronegócio, da mineração e da indústria nas terras indígenas geram poluição e desordem ambiental, bem como a precariedade do saneamento básico nessas regiões, podendo desencadear doenças físicas, como a tuberculose, e psicológicas. Ademais, sofrem com a obsolescência das Casas de Saúde Indígena (Casai); falta de medicamentos, equipamentos, profissionais, meios de transporte e comunicação para a execução das atividades. **Conclusão/Considerações Finais:** Diante do exposto, evidencia-se uma precarização de atenção à saúde dos povos indígenas, reflexo da discriminação. Sendo assim, é preciso um olhar ampliado para que o acesso à promoção e assistência à saúde, que é um direito de todos, seja implantado e efetivado acerca dos indígenas.

Palavras-chave: Indígenas, Políticas Afirmativas, Saúde, Cidadania.

REFERÊNCIAS

- CARLOS JR., E. A. C.. Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 4, p. 855–859, abr. 2014.
- MARINHO, G. L. et al. Saneamento básico em domicílios indígenas de áreas urbanas da Amazônia Legal, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. spe, p. 177–186, 2021.

- RAUPP, L. et al. Condições de saneamento e desigualdades de cor/raça no Brasil urbano: uma análise com foco na população indígena com base no Censo Demográfico de 2010. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 01–15, jan. 2017.
- ROCHA, D. F. DA .; PORTO, M. F. DE S.; PACHECO, T.. A luta dos povos indígenas por saúde em contextos de conflitos ambientais no Brasil (1999-2014). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 383–392, fev. 2019.
- SILVEIRA, N. H.. Considerações sobre saúde indígena no Brasil a partir de alguns estudos antropológicos fundadores. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 17, n. 1, p. e20210003, 2022.

MALÁRIA: O IMPACTO DA DOENÇA NA COMUNIDADE INDÍGENA

Tayná Rodrigues¹; Guiomar Victoria¹; Karinne Rocha¹; Maria Carolina Tenório¹; Raphaela Calheiros¹; Tarciso Sávio¹; Thayná Ferreira¹. Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A malária é uma doença infecto parasitária caracterizada por febre aguda, causada por protozoários do gênero Plasmodium, sendo transmitida pela picada da fêmea infectada do mosquito-prego (gênero Anopheles). Os locais escolhidos, preferencialmente, por esses mosquitos para colocar seus ovos (criadouros) são regiões sombreadas, com água limpa e baixo fluxo, o que justifica sua maior concentração de incidência na região amazônica. Fatores como: áreas de garimpo, existência de assentamentos, condições habitacionais e ocupacionais dessa região estão diretamente relacionadas com o aumento da transmissão da doença. Os povos indígenas, apesar de protagonizarem altas incidências de malária, especialmente, representam um grande desafio para terem traçados seus perfis epidemiológicos e de saúde em virtude de sua grande diversidade socioeconômica, geográfica e cultural. Este trabalho visa contribuir para o preenchimento dessa lacuna. **Objetivo:** Analisar a situação vivenciada pelos povos indígenas em relação à malária; **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura, tendo como busca bibliográfica a base MEDLINE via plataforma PubMed, fazendo o uso das seguintes estratégias de busca: “indigenous AND malaria AND brazil”. Além disso, foram incluídos artigos científicos que indicavam estudos sociais em indígenas, artigos em português, inglês dos últimos 10 anos. Da mesma forma, foram excluídos artigos que tratavam do impacto de outras doenças tropicais relacionadas. **Resultados:** A busca resultou em 33 estudos, após aplicados os critérios de seleção dos artigos com a leitura dos títulos foram escolhidos sete e após leitura dos artigos foram selecionados três. É importante ressaltar que os artigos revelaram a falta de estrutura e investimento em inúmeras comunidades como principais razões para o alto índice da protozoose, além de, a necessidade de investimento econômico e social nas comunidades indígenas. **Conclusão:** Foi observada a situação em que, atualmente, encontram-se as comunidades indígenas em relação à Malária. Visando estabelecer uma contribuição para os estudos acerca da saúde dos povos indígenas.

Palavras-chave: Malária. Povos Indígenas. Doenças parasitárias.

REFERÊNCIAS

- MEIRELES, B. M., SAMPAIO, de S. V., MONTEIRO, W. M., & GONÇALVES, M. J. F. **Factors associated with malaria in indigenous populations: A retrospective study from 2007 to 2016.** PloS one, 2020.
- TERRAZAS, W. C., SAMPAIO, V.de S., CASTRO, D. B., PINTO, R. C., ALBUQUERQUE, B. C., SADAHIRO, M., Dos PASSOS, R. A., & BRAGA, J. U., **Deforestation, drainage network, indigenous status, and geographical differences of malaria in the State of Amazonas.** Malaria journal. 2015.

WETZLER, E. A., MARCHESINI, P., VILLEGAS, L., & CANAVATI, S. **Changing transmission dynamics among migrant, indigenous and mining populations in a malaria hotspot in Northern Brazil: 2016 to 2020.** *Malaria journal*. 2022.

O COMBATE AO TABAGISMO: CIGARRO TRADICIONAL E ELETRÔNICO

Flávio Henrique Silva Filho¹; Carlos Alberto Rocha Guimarães¹; Maria Clara Chada Mendes¹; Milena Rios Moraes Andrade de Alencar¹; Ruan Matheus Ribeiro Alves¹; Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²; Vivianne de Lima Biana Assis²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O tabagismo é caracterizado pelo consumo de produtos que contenham o tabaco, uma planta utilizada na confecção de produtos com princípio ativo da nicotina. De acordo com dados de 2020 da Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabaco é a causa de morte de 8 milhões de pessoas a cada ano, 7 milhões por uso direto do tabaco, e 1,2 milhões por exposição passiva de tal substância. O debate com caráter informativo é fundamental para o combate ao tabagismo. **Objetivo:** Apresentar os riscos do uso de produtos derivados do tabaco. **Metodologia:** Trata-se de um relato experiência da ação em saúde na Unidade de Saúde da Família (USF) da Pitanguinha, direcionada à comunidade presente na sala de espera no “Dia Mundial Sem Tabaco”. Para a realização da ação, os estudantes de medicina e odontologia dividiram-se em três grupos, utilizando de dois cartazes e um banner como instrumentos de ensino, contendo tópicos e imagens ilustrativas sobre as temáticas: “Quero parar de fumar”, “Benefícios de parar de fumar”, “Cigarro Eletrônico”. **Resultados:** Pode-se destacar o instinto curioso da comunidade presente, com uma série de dúvidas e experiências relatadas em relação a familiares tabagistas. Assim como, houve um momento de desmistificação de mitos e verdades a respeito do cigarro eletrônico, desconhecido pelos ouvintes. Com essa perspectiva, o grupo percebeu a importância de debater e informar sobre o uso e dependência de produtos derivados do tabaco. **Conclusão:** Ao fim da ação, percebeu-se que o público presente compreendeu de maneira clara o assunto, com destaque ao grupo do tema “Cigarro Eletrônico”, produto desconhecido por uma parcela da comunidade, além de contribuir com a ação relatando seus casos pessoais. Assim, conclui-se que, o debate sobre o tabagismo é de fundamental importância para a propagar a informação sobre os efeitos, causas e como parar, visando reduzir os alarmantes números do tabaco na atualidade.

Palavras-chave: Tabagismo; Educação em Saúde; Salas de Espera.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Confira os 10 passos para parar de fumar. [Brasília]: Ministério da Saúde, 8 jun. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-parar-de-fumar/noticias/2017/confira-os-10-passos-para-parar-de-fumar>. Acesso em: 30 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. As aparências enganam: conheça os perigos do cigarro eletrônico. [Brasília]: Ministério da Saúde, 4 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-parar-de-fumar/noticias/2022/as-aparencias-enganan-conheca-os-perigos-do-cigarro-eletronico>. Acesso em: 30 mai. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Tabaco. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/tabcaco#:~:text=O%20tabaco%20mata%20mais%20de,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Razões para parar de fumar. [Brasília]: Instituto Nacional do Câncer, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/razoes-para-parar-de-fumar>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tabagismo. [Brasília]: Instituto Nacional do Câncer, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabcago#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20estar%20associado%20%C3%A0s,osteoporose%2C%20catarata%2C%20entre%20outras>. Acesso em: 30 mai. 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DO HIPOCLORITO DE SÓDIO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A MICROÁREA 1 DO OURO PRETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Martins Amaral¹, Júlia Gomes Simões¹, Gabriel Cavalcante Maya de Omena¹,
Lavynea Graziella Farias Barros¹, Remo Oliveira Cavalcante Junior¹, Lúcio
Vasconcellos de Verçoza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Microárea 1 do Bairro Ouro Preto, em Maceió-AL, enfrenta desafios relacionados ao acesso à água tratada, uma vez que grande parte da população consome água sem tratamento. Diante disso, uma ação foi realizada utilizando hipoclorito de sódio com o objetivo de reduzir infecções parasitárias associadas ao consumo de água contaminada. **Objetivo:** Este relato descreve a experiência dos estudantes de medicina durante a ação promovida pelo módulo de ISEC II (Integração, serviço, ensino e comunidade), visando aumentar a porcentagem do uso de água tratada. **Metodologia:** É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que relata uma ação realizada na microárea, onde foram distribuídos materiais contendo orientações sobre o uso de hipoclorito de sódio para purificar a água e higienizar alimentos. A equipe composta por alunos dos cursos de medicina, nutrição e odontologia visitaram as residências, esclareceram dúvidas e forneceram uma unidade de hipoclorito de sódio por residência, incentivando os moradores a colocarem em prática as orientações dadas. Foram realizadas conversas com os moradores para melhor compreensão dos benefícios do uso do hipoclorito de sódio em seu cotidiano. **Resultados:** Foi observado que a maioria das casas fazem uso da água sem tratamento, além de não apresentarem conhecimentos sobre o fornecimento e o uso correto do produto. Nesse contexto, os moradores foram receptivos à ação e demonstraram interesse em adotar o uso do hipoclorito de sódio, contribuindo para a redução de doenças. **Conclusão/ Considerações Finais:** A equipe dedicada à realização das ações desempenhou papel crucial na melhoria da qualidade de vida da população. A iniciativa de fornecer informações e materiais relacionados ao uso do hipoclorito de sódio como método de tratamento da água foi bem-sucedida e teve impacto positivo na comunidade. A continuidade dessas ações é fundamental para garantir a sustentabilidade dos resultados alcançados e promover uma melhor saúde para a população.

Palavras-chave: Água contaminada, Vermíos, Saúde pública.

REFERÊNCIAS

- CHIEFFI, P. P.; AMATO NETO, V. Vermes, verminoses e a saúde pública. *Ciência e Cultura*, v. 55, n. 1, p. 41–43, 1 jan. 2003.
 RODRIGUES, Diandra Graciela et al. Avaliação de dois métodos de higienização alimentar. *Saúde e Pesquisa*, v. 4, n. 3, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASIL, 2016 Brasil. MINISTÉRIO da saúde. Estratégia de saúde da família (ESF): implantação da estratégia. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2017).

IBGE. Censo Demográfico 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2021.html?=&t=noticias>. Acesso em: 21 abr. 2023.

RIBEIRO, K. G. et al. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, n. suppl 1, p. 1387–1398, 2018.

PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZA OLIVEIRA SURUAGY

Rodrigo José Tenório Moura Pacheco^{1,3}, Ana Carolina Mendes Veloso Evaristo¹,

Arthur Henrique Albuquerque de Vasconcellos Costa¹, Arthur Tavares Ferreira

Barros¹, Gabriel Braga Tenório¹, Maria Clara Mello da Silva¹, Nicole Moura Rocha¹,

Pedro Costa Saldanha¹, Lucio Vasconcellos de Verçoza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Este estudo descreve uma ação realizada por acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia e Nutrição do Centro Universitário CESMAC, com o objetivo de abordar um tema relevante para os escolares: a prevenção contra o abuso infantil. A ação ocorreu na Escola Municipal Luiza Oliveira Suruagy, por meio de uma Apresentação Oral. **Objetivo:** Educar crianças de 6 a 10 anos sobre a prevenção do abuso infantil, utilizando uma abordagem lúdica e informativa. **Metodologia:** Durante a Apresentação Oral, os acadêmicos utilizaram um boneco de isopor e sinalizações semelhantes às semafóricas para ensinar às crianças quais partes do corpo podem ou não ser tocadas por adultos estranhos. O objetivo era conscientizar as crianças sobre os limites apropriados do toque e capacitar-las a identificar e relatar situações de abuso.

Resultados: Durante a ação, uma estudante corajosamente denunciou que estava sofrendo abuso por parte de um familiar. A equipe acadêmica agiu imediatamente e comunicou a psicóloga da escola e a coordenação do curso de Medicina. As medidas necessárias foram tomadas, incluindo a denúncia ao Conselho Tutelar, para garantir a proteção e o suporte adequados à estudante. **Conclusão/Considerações finais:** Essa ação ressaltou a importância do envolvimento dos acadêmicos na educação em saúde, especialmente no tema sensível do abuso infantil. Através de estratégias lúdicas e educativas, foi possível alcançar as crianças e capacitar-las a reconhecer e relatar situações de abuso. Além disso, a pronta resposta da equipe acadêmica diante da denúncia exemplifica a responsabilidade e a importância da parceria entre a academia e a comunidade escolar na proteção dos direitos e do bem-estar das crianças.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Abuso Sexual na Infância, Proteção da Criança.

REFERÊNCIAS

- TONES, K. Health education: evidence of effectiveness. *Archives of Disease in Childhood*, v. 77, n. 3, p. 189–191, 1 set. 1997.
- KHOSRAVAN, S. et al. The Effect of Education on the Attitude and Child Abuse Behaviors of Mothers with 3-6 Year Old Children: A Randomized Controlled Trial Study. *International Journal of Community Based Nursing and Midwifery*, v. 6, n. 3, p. 227–238, 1 jul. 2018.
- WALSH, K. et al. Child protection training for professionals to improve reporting of child abuse and neglect. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 7, p. CD011775, 5 jul. 2022.
- ALVES, B. / O. / O.-M. 18/5 – Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/18-5-dia-nacional-de-combate-ao-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>>.
- Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.

MITOS E VERDADES SOBRE A SAÚDE DA MULHER: UMA EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Aurea Caryme Gonçalves Ferreira¹; André Gustavo Menezes de Albuquerque Júnior¹; Flávia Alessandra da Silva Santana¹; Maria Gabriela Tenório Chagas¹; Sarah Eduarda Costa Silva¹, Bárbara Patrícia da Silva Lima².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: No Brasil, a desigualdade está, infelizmente, presente em diversos âmbitos, seja eles social, econômico, de gênero, entre outros. Um deles é no acesso à informação, onde boa parte da população desconhece aspectos importantes capazes de assegurar seu bem-estar. Nesse sentido, uma grande parcela populacional feminina, sobretudo a economicamente desfavorecida, não tem acesso a práticas imprescindíveis para a integridade de sua saúde, em especial a íntima, o que torna propício o aparecimento de diversas patologias. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina, Odontologia e Psicologia durante uma atividade de educação em saúde na comunidade. **Metodologia:** Foi planejada e executada uma ação de educação em saúde voltada para a saúde da mulher na sala de espera de uma unidade de saúde. Essa ação objetivou a troca de conhecimentos acerca de temas recorrentes como infecções sexualmente transmissíveis e higiene, por meio de um recurso educativo sobre mitos e verdades para, a partir das respostas, dialogar sobre o tema. Ao final foram entregues infográficos com um resumo de tudo o que foi abordado. **Resultados:** No dia da ação, devido ao tempo chuvoso, poucas mulheres compareceram. Assim, os infográficos informativos foram entregues para as poucas usuárias que estavam presentes na sala de espera da unidade, e a ação foi redirecionada para abordar usuários na recepção da clínica do complexo de saúde da instituição de ensino, tanto para funcionárias quanto para mulheres à espera de atendimento. **Conclusão/Considerações Finais:** Apesar dos imprevistos, foi possível dialogar sobre saúde da mulher com a população atingida pela ação, este público-alvo recebeu de forma satisfatória, agradecendo principalmente as orientações no que se refere a higiene pessoal, alegando conhecimento acerca do assunto, porém de forma superficial.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde da Mulher, Prática Interprofissional.

REFERÊNCIAS

- MOURA, Samy Loraynn Oliveira et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.
- PEDROSA, Claudia Mara. A construção de uma ferramenta social para promoção da saúde e dos direitos das mulheres. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 19, p. 123-129, 2009.

VIEGAS, Deuzilene Pedra; VARGA, István van Deursen. Promoção à saúde da mulher negra no povoado Castelo, Município de Alcântara, Maranhão, Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 619-630, 2016.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso et al. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 154-160, 2009. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 5 de junho de 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RASTREIO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM TRABALHADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Tiago de Pádua Ricardo de Carvalho¹, Paulo Junio Lima Amorim¹, Pedro Henrique Boia Costa¹, Sávia Lorena Costa¹, Bárbara Patrícia da Silva Lima²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acomete cerca de 26,3% dos brasileiros e consiste em uma elevada pressão arterial (PA), cujo valor referência padrão é de 120/80 mmHg. Essa doença pode ser proveniente de fatores genéticos, sociais e econômicos. Dito isso, observou-se a necessidade de monitorar e orientar os trabalhadores do Centro Universitário em Maceió sobre a HAS com o intuito de prevenir essa patologia. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina durante uma ação interprofissional de educação em saúde, com o objetivo de realizar orientações e rastrear HAS em trabalhadores de um Centro Universitário **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por estudantes do 2º período do curso de Medicina , durante uma unidade curricular integrada, voltada aos cursos de Medicina, Odontologia e Psicologia A ação foi planejada e executada de forma interprofissional, onde foi realizada a aferição da PA nos colaboradores da universidade, orientação sobre os cuidados em saúde e distribuição de materiais educativos contendo as devidas orientações aos participantes. **Resultados:** Foram executadas aferições da PA em 13 trabalhadores, onde houve prevalência do valor 120/80 mmHg, observado em 5 deles. Em um único caso foi aferida uma PA de 140/80mmHg, acima do padrão, no entanto, ao conversar com o trabalhador, o mesmo relatou estresse familiar e financeiro contínuo. Com outro participante, foi aferida a PA de 100/70 mmHg, significativamente abaixo da média, contudo, foi relatado por este jejum prolongado. Os demais obtiveram resultados dentro da média, sem nenhuma variação significativa. **Conclusão/ Considerações Finais:** Apesar dos pouco casos de alteração da PA identificados, foi verificada a importância do monitoramento e da educação em saúde, uma vez que as orientações dadas aos participantes puderam alertar sobre os fatores que podem acarretar HAS, buscando prevenir doenças cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Hipertensão Arterial, Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol., v. 116, n. 3, p 516-658, 25 mar. 2022
- RASTOGI, R. et al. Treatment and Outcomes of Inpatient Hypertension Among Adults With Noncardiac Admissions. JAMA internal medicine, v. 181, n. 3, p. 345–352, 1 mar. 2021.
- Relatório aponta que número de adultos com hipertensão aumentou 3,7% em 15 anos no Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/relatorio-aponta-que-numero-de-adultos-com-hipertensao-aumentou-3-7-em-15-anos-no-brasil>>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM DA DIABETES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PITANGUINHA EM MACEIÓ/AL

Osmar João Gonçalves da Silva¹; Arthur de Queiroz Wanderley Sarmento¹; Maria Eduarda Cavalcante Lamenha Costa¹; Sophia Pessoa Macedo de Souza¹; Raíssa Ferraz Tavares¹; Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²; Vivianne de Lima Biana Assis²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diabetes é uma doença crônica não transmissível (DCNT) causada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina, que impacta no metabolismo energético do organismo e é fator de risco para doenças cardiovasculares e diversos agravos. Devido à intensidade dos efeitos adversos do diabetes é importante conhecer os determinantes para enfrentar o problema. Segundo pesquisas, o Brasil é 5º país em incidência de diabetes, sendo relacionado a fatores genéticos e ambientais (IDF, 2023). Neste relato de experiência, descrevemos uma ação de educação em saúde para conscientização e controle da diabetes, realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Pitanguinha, a qual foi direcionada à comunidade na sala de espera. **OBJETIVO:** Promover ação de educação em saúde voltada à diabetes, que foi realizada nas salas de espera da UBS Pitanguinha. **METODOLOGIA:** Junto ao conhecimento da microárea e ao levantamento das necessidades de intervenção relacionada a diabetes, ocorreu uma visita à unidade básica de saúde durante o período de atendimento e as pessoas presentes nas salas de espera foram convidadas ao intercâmbio de informações. Os instrumentos de ensino utilizados foram banners e cartazes ilustrativos, que forneciam informações sobre diabetes, fatores de risco e complicações. **RESULTADOS:** A comunidade foi receptiva para debater sobre diabetes e participou ativamente no esclarecimento das dúvidas. Houve troca de aprendizado sobre os cuidados com a diabetes, quantidade diária recomendada de açúcar e composição glicêmica dos alimentos cotidianos, além da troca das experiências pessoais. Assim, foi vista a compreensão sobre a importância da alimentação adequada, prática de atividades físicas e acompanhamento médico para controle e prevenção da diabetes. **CONCLUSÃO:** A ação realizada na UBS Pitanguinha foi uma experiência eficaz para conscientização sobre diabetes e hábitos relacionados à prevenção. A metodologia de interação com os participantes incitou reflexão e troca de saberes sobre o controle do processo saúde-doença da diabetes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Educação em Saúde, Sala de Espera.

REFERÊNCIAS

- SILVA, E. (2021, July 29). A Importância da Educação em Diabetes. Sociedade Brasileira de Diabetes. <https://diabetes.org.br/a-importancia-da-educacao-em-diabetes/>
- LIMA FILHO, José Carlos Monteiro. Determinantes sociais do diabetes autorreferido no Brasil. 2023
- REIS, R. C. P. DOS et al. Evolution of diabetes in Brazil: prevalence data from the 2013 and 2019 Brazilian National Health Survey. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, 6 maio de 2022.
- SILVA et al. papel social da Universidade mediante integração ensino-serviço-comunidade no Brasil. v. 26, p. 1–19, 29 jul. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO TEMA TABAGISMO NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA OURO PRETO

Jalmo Tenório de Magalhães Oliveira Neto¹, André Barbosa Lins¹, Fernando Pinaud Calheiros de Albuquerque Sarmento Barbosa¹, Luiz Carlos Fonseca de Azevedo Oliveira¹, Maria Elisa Costa Lima¹, Maryana Siqueira Tiné de Oliveira¹, Lúcio Vasconcellos de Verçozza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O tabagismo é uma doença crônica caracterizada pelo vício e dependência à nicotina, substância química encontrada em vários produtos que contém o tabaco. O consumo do tabaco é crescente em todo o mundo, o que se configura como um problema de saúde grave, já que essa condição ocasiona consequências sérias à saúde, como câncer, doenças cardiovasculares, respiratórias e infecciosas, além de transtornos mentais. Dessa forma, a ação em saúde realizada na USF Ouro Preto busca conscientizar a população acerca do tabagismo, alertando sobre as graves consequências e apresentando formas de combater o fumo. **Objetivo:** O objetivo deste relato é apresentar os resultados obtidos pela ação em saúde realizada na USF sobre o tema combate ao tabagismo. **Metodologia:** A apresentação foi realizada através de uma conversa informal, com auxílio de um banner, na sala de espera da USF Ouro Preto, com intuito de conscientizar a população acerca dos malefícios do fumo, relacionando esse hábito a problemas na fisiologia humana. **Resultados:** A princípio, a população demonstrou-se um pouco constrangida em interagir. Apesar de alguns estímulos e com a utilização de uma linguagem mais coloquial, mostraram bastante interesse ao tema, com muitas participações e interações. Porém, mesmo com o conhecimento dos danos causados pelo cigarro, muitos relataram que não deixariam de consumir a droga, visto que a dependência é considerada, por alguns, uma solução para os problemas do dia a dia, como a ansiedade. Mesmo com essa resistência, foram apresentadas soluções de combate ao vício, disponibilizadas pelo SUS e por ligas do Cesmac. **Conclusão/Considerações Finais:** A experiência tida na USF apresenta-se relevante, uma vez que é uma boa troca de saberes. Fica claro que é crucial implementar ações de combate ao tabagismo, visto que a conscientização e o acesso a recursos de apoio são fundamentais para combater esse problema e promover saúde pública de forma eficaz.

Palavras-chave: Tabagismo, Combate, Ações em Saúde.

REFERÊNCIAS

- VILLARDI, M.L; CYRINO, E.G; BERBEL, N.A.N. **A problematização em educação em saúde.** São Paulo, Editora UNESP, 2015.
- FALKENBERG, Mirian Benites et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Rio de Janeiro, ABRASCO, 2014.
- SANTOS, U. DE P. Cessação de tabagismo: desafios a serem enfrentados. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 55, n. 5, p. 500–501, 2009.
- SANDOVAL, R. C. et al. Avances en el control del tabaco en la Región de las Américas 2020. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. e94, 23 ago. 2021.
- SILVA, L. C. C. DA et al. Smoking control: challenges and achievements. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 42, n. 4, p. 290–298, ago. 2016.

CUIDADO COM A HIPERTENSÃO! EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Luca Holanda Sodré de Brito Silva¹, Laís Lobo Coimbra Brandão Sá¹, Mayla Cabral Ernesto Beltrao Siqueira¹, Mirela Montenegro Cerqueira¹, Arthur Lima Rocha Vieira¹, Bárbara Patrícia da Silva Lima².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão sanguínea, podendo acarretar sérios riscos aos vasos sanguíneos, coração, cérebro, olhos e rins. Trata-se da doença com maior prevalência entre a população brasileira e a principal causa de morte no Brasil, um risco para a saúde pública. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional de estudantes de Medicina no desenvolvimento de uma atividade de educação em saúde a respeito da hipertensão arterial, expondo riscos, formas de prevenção e tratamento. **Metodologia:** Foram elaborados recursos educativos com informações para a comunidade, que foram abordadas durante uma roda de conversa ocorrida na sala de espera de uma Unidade de Saúde da Família. **Resultados:** A roda de conversa foi planejada e executada junto aos cursos de Odontologia e Psicologia e abordou os principais aspectos da hipertensão, causas, consequências fatores de risco, estratégias de prevenção e o uso adequado do sal de cozinha. Os usuários presentes envolveram-se ativamente na discussão, fazendo perguntas e compartilhando suas próprias experiências. Durante a roda de conversa, os participantes puderam elucidar suas dúvidas sobre a temática. Um participante, em particular, mostrou-se especialmente engajado, contribuindo com informações e experiências pessoais. Sua participação enriqueceu o momento e incentivou os demais presentes a compartilharem suas próprias perspectivas, expressando preocupações e desafios na adesão a hábitos. **Conclusão:** A ação e os recursos educativos visuais contribuíram com a compreensão dos riscos, tratamento e formas de prevenção da hipertensão. Evidenciou-se a importância de proporcionar um espaço para os pacientes expressarem preocupações e dúvidas, fortalecendo a relação entre profissionais de saúde e a comunidade. A mobilização causada pode contribuir com a promoção da saúde (em geral e cardiovascular), bem como com a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chaves: Hipertensão; Educação em saúde; Promoção da saúde. Unidade de saúde.

REFERÊNCIAS:

- BEZERRA, T. T. D. et al. Association between hyperuricemia and hypertension: a case control study. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 67, p. 828–832, 15 out. 2021.
- DE SOUZA, A. C. C.; BORGES, J. W. P.; MOREIRA, T. M. M. Quality of life and treatment adherence in hypertensive patients: systematic review with meta-analysis. Revista de Saúde Pública, v. 50, p. 71, 24 nov. 2016.
- LIMA, L. R. et al. Hipertensão Arterial e Parâmetros Lipídicos, Glicídicos e de Adiposidade Associados em Adolescentes Escolares do Distrito Federal. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 719–726, 11 jan. 2022.
- MCLAUGHLIN, V. V. et al. Management of Pulmonary Arterial Hypertension. Journal of the American College of Cardiology, v. 65, n. 18, p. 1976–1997, 12 maio 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM DA HIPERTENSÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PITANGUINHA EM MACEIÓ/AL

Andressa Silva¹; Júlia Agra Silva¹; Laura Rodrigues Santos¹; Lyssandra Maria Roumillac Gonçalves Barros¹; Maria Luiza Cavalcante Lamenha Costa¹; Marina Amaral Barros da Cruz Oliveira Menezes¹; Nathália Murta Góes Castro¹; Rafaela Brandão Almeida Ambrosio ²; Vivianne de Lima Biana Assis²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma condição crônica prevalente e fator de risco para doenças cardiovasculares. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), as cardiopatias são a principal causa de morte nas Américas, sendo a pressão arterial elevada o maior agravante. Desse modo, existem políticas públicas na atenção básica voltadas a isso, como a Linha de Cuidado voltada para a prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica no Adulto. **OBJETIVO:** Abordar temas relacionados à hipertensão, especialmente malefícios, importância de hábitos saudáveis e alternativas para diminuir o consumo de sódio. **METODOLOGIA:** A abordagem foi efetuada na comunidade urbana do bairro da Pitanguinha, dentro da Unidade Básica de Saúde. Esta ação ocorreu durante o período vespertino de atendimento em que as pessoas presentes nas salas de espera foram convidadas a participar. Como instrumentos de ensino foram utilizados banners e imagens ilustrativas, os quais forneciam informações acerca da hipertensão, seus fatores de risco e complicações. Além disso, foram distribuídas amostras caseiras de sal de ervas confeccionadas pelos discentes, a fim de fornecer uma alternativa economicamente viável para a substituição do sal. **RESULTADOS:** A temática foi bem recebida pela comunidade, a qual demonstrou interesse e participação ativa para esclarecer dúvidas, aprender a preparar o sal de ervas e compartilhar experiências pessoais. Assim, foi nitidamente vista a compreensão sobre a importância da alimentação adequada, prática de atividades físicas e acompanhamento médico para controle da pressão arterial. **CONCLUSÃO:** Consideramos que a ação realizada dentro da UBS do bairro da Pitanguinha trouxe um impacto positivo na conscientização sobre os riscos da hipertensão na saúde. Os materiais utilizados permitiram uma interação eficaz com os participantes, bem como um maior incentivo a bons hábitos, promovendo uma reflexão sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Hipertensão, Estratégia Saúde Familiar, Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Michele Nascimento. **A aceitação do sal de ervas em dieta hipossódica.** Monografia Universidade de Brasília, Brasília. 2008.
- BARTHOLOMEI, Barbosa Juliana, et al. **Produção e distribuição de sal de ervas como estratégia para redução do consumo domiciliar de sódio no município de Goiânia, Goiás.** Jornada de Jovens Investigadores AUGM, 2018.

- ALVES, Vânia Sampaio, Nunes, Mônica. **Educação em saúde na atenção médica ao paciente com hipertensão arterial no Programa Saúde da Família.** SciELO - Scientific Electronic Library Online, 2006.
- MACHADO, Juliana, et al. **Análise de três estratégias de educação em saúde para portadores de hipertensão arterial.** SciELO - Scientific Electronic Library Online, 2016.
- FRANCISCO, Y. A.; MACHADO, C. A. **A importância do sal na origem da hipertensão.** Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881408/rbh-v21n2_63-67.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTEGRADOR DE OLHO NA HANSENÍASE

Christina Machado Tavares Viana¹; Davi Alexandre Ayres¹; Gustavo Kauê Lima da Costa¹; José Gabriell Feitosa Cavalcante¹; Julia Cavalcante Furtado de Albuquerque¹; Letícia Galdino Ibañez¹; Lívia Juliana de Lima Medrado Beserra¹; Matheus Domingues Martins¹; Camila de Barros Prado Moura-Sales²; Elaine Cristina Tôrres Oliveira²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Através da Lei nº 12.984/2014, o Brasil proibiu o uso da sinonímia "Lepra" para se referir à doença, com o intuito de eliminar os estigmas e a exclusão social historicamente associados a ela. No projeto "De Olho Na Hanseníase", estudantes do curso de graduação em Medicina do CESMAC se dedicaram a instruir crianças e jovens sobre a Hanseníase, buscando desfazer o estigma em torno dessa enfermidade.

Objetivo: Realizar uma ação em saúde com os alunos de uma escola pública acerca da hanseníase. Além de permear a desestigmatização, viabilizar o engajamento dos alunos no combate à doença e desenvolver a capacidade dos acadêmicos de medicina de adaptar a linguagem para diferentes públicos. **Metodologia:** O projeto "De Olho Na Hanseníase" utilizou uma abordagem metodológica que envolveu a elaboração de materiais como slides, jogos interativos e uma paródia educativa. Esses materiais foram utilizados durante as apresentações realizadas nas escolas, alcançando cerca de 70 alunos. **Resultados:** Os resultados obtidos revelaram um interesse significativo por parte dos alunos, além de manifestações de gratidão, indicando um engajamento positivo com o tema abordado. Através das abordagens educativas e interativas utilizadas, os estudantes puderam obter um conhecimento mais aprofundado sobre a doença, capacitando-os para a prevenção da Hanseníase. **Conclusão:** Considerando a natureza identificável da Hanseníase, sua possibilidade de tratamento e cura, o projeto "De Olho Na Hanseníase" contribuiu para que os participantes desenvolvessem um engajamento individual na luta contra a doença. Além disso, proporcionou conhecimento e empoderou os alunos para a prevenção da Hanseníase, contribuindo para a promoção da saúde e a quebra de preconceitos arraigados.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação em Saúde, Escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA ACOMETIDA PELA HANSENÍASE**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis- Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Leprosy (Hansen's disease)**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/leprosy#tab=tab_1. Acesso em: 24 maio 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA HANSENÍASE COM ESCOLARES

Lydio Clark de Carvalho Barbosa¹; Arthur Padilha Rocha¹; Cael Rocha Guimarães¹; Carlos Andrey Ferreira de Almeida Filho¹; Fábio Henrique Sandes Silva¹; Guilherme Anthony da Silva Barbosa¹; Lucas Correia de Araújo Novais¹; Marina Ataide de Oliveira Rosa¹; Walberto Santana Passos Neto¹; Aline Tenório Lins Carnaúba²; Camila de Barros Prado Moura-Sales²; Elaine Cristina Tôrres Oliveira².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença endêmica no Brasil causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. É transmitida por contato direto com indivíduos doentes não tratados e contagia através das vias aéreas superiores, acometendo principalmente pele e nervos periféricos. Tem tratamento gratuito por antibióticos oferecido pelo SUS que pode levar a cura. É de extrema importância a educação em saúde da população, para possível identificação da hanseníase e procura de ajuda médica, com fito de futura erradicação da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes de medicina na ação desenvolvida sobre hanseníase no projeto integrador para escolares do 7º ano do ensino fundamental. **Metodologia:** Realizada ação informativa no mês de maio de 2023, relato do projeto integrador ocorreu em duas escolas estaduais no município de Maceió (AL), Brasil. Para discentes do ensino fundamental, houve apresentação de banners, entrega de panfletos, exibição de um vídeo informativo da doença com explicação detalhada, além da elaboração de um quiz interativo com perguntas sobre os principais tópicos apresentados. **Resultados:** Percebeu-se uma elevada interação entre o grupo e os estudantes na apresentação sobre a hanseníase, a alta performance de acertos no quiz pelos escolares, mostrou positivo o aprendizado dos alunos acerca da doença. **Conclusão:** Conclui-se que a ação se mostrou positiva para aprendizado dos jovens, proporcionando um momento de interação com a saúde e tornando os jovens aptos a serem agentes multiplicadores de informação em suas famílias e comunidades. Além de ser positiva para o desenvolvimento dos acadêmicos na interação com a comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hanseníase; *Mycobacterium leprae*.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. Hanseníase no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Belo Horizonte, v. 36, n. 3, p. 373-382, 2003.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase*, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniasis/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hanseniasis-2022/view>. Acesso em: 30 maio 2023.
- NUNES, J. M. ; OLIVEIRA, E. N. ; VIEIRA, N. F. C. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. suppl 1, p. 1311-1318, 2011.

ENSINANDO SOBRE HANSENÍASE EM ESCOLAS DO GRUPO CEPA-AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara de Araújo Assis¹; Ana Beatriz Farias de Gouveia¹; Carol Sampaio Lima¹; Fernanda Maria Silva Cavalcanti¹; Flávia Maria Silva Cavalcante¹; Letícia Ferreira de Hybi Cerqueira¹; Letícia Maria Belanati Araújo Florentino Rufino¹; Letícia Vasconcelos de Souza Torres¹; Sara Barros de Holanda Barbosa¹; Aline Tenório Lins Carnaúba²; Camila de Barros Prado Moura-Sales²; Elaine Cristina Tôrres Oliveira²; Pedro de Lemos Menezes²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, transmitida por gotículas de saliva, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que altera principalmente a sensibilidade da pele. Por ser negligenciada, é importante promover conscientização da população acerca dos sinais e sintomas, prevenção e tratamento. **Objetivos:** Difundir os conhecimentos acerca da Hanseníase ludicamente para escolares do ensino público de Alagoas, objetivando prevenir novos casos da enfermidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista. A experiência foi realizada durante três dias em duas escolas do complexo CEPA com alunos do 9º ano, abordando a temática da doença hanseníase. Foram realizadas dinâmicas baseadas em três momentos, divididos didaticamente em peça - juntamente com a distribuição de panfletos educativos, apresentação oral do banner e jogos referentes ao assunto apresentado. **Resultados:** Durante a ação, os alunos demonstraram interesse nas dinâmicas e participaram de todo o processo, mais ativamente na parte do jogo de perguntas e respostas, o qual foi essencial para obter a atenção dos mesmos na explicação oral do banner. A apresentação da peça foi importante para introduzir o assunto de forma cotidiana, trazendo a temática abordada para a realidade dos adolescentes e para um primeiro contato com informações sobre a hanseníase. **Conclusão:** A difusão das informações acerca da hanseníase foi realizada com eficácia e notou-se uma alta fixação do conteúdo pelos escolares. Assim, abordou-se didaticamente o conteúdo, o que proporcionou uma alta adesão pelos alunos e fez com que eles adquirissem o conhecimento suficiente para se prevenir do contágio da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação. Instituições Acadêmicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Caderne de saúde da pessoa acometida pela hanseníase/** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis- Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CONHECENDO A HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESCOLARES

Klyslane Ferreira da Silva¹, Ana Beatriz Melo Costa¹, Jéssica Suellen Vieira Gonçalves¹, Juliana de Carvalho Moreira¹, Larissa Castelo Alves¹, Priscila Paiva Torres de Castro¹, Thalyta Emanuelle Amorim Silva¹, Victória Morganna Silva Marinho de Omena¹, Vitória Régia Barbosa Travassos¹; Aline Tenório Lins Carnaúba², Camila de Barros Prado Moura-Sales², Elaine Cristina Tôrres Oliveira², Pedro de Lemos Menezes²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença transmissível, causada pela *Mycobacterium leprae*, uma bactéria que atinge a pele e os nervos periféricos, causando manchas com perda de sensibilidade. Nesse sentido, a transmissão do conhecimento dessa doença para escolares é importante para contribuir com a detecção precoce, pois o diagnóstico e o tratamento tardios, geram sequelas físicas, mas quando feitos precocemente o tratamento da doença é eficaz. **Objetivo:** Informar aos escolares sobre a transmissão, sintomatologia e tratamento da Hanseníase, disseminando conhecimento, a fim de torná-los agentes ativos no combate à doença. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a vivência prática da exposição sobre a Hanseníase em centros educacionais da rede pública de Alagoas. A partir da utilização de banner, maquete em formato humano com representações de lesões e dinâmicas lúdicas com gincana envolvendo quatro tipos de jogos para fixar o conteúdo abordado, além do uso de um formulário digital para adquirir dados sobre a experiência dos alunos. **Resultados:** Evidenciou-se que, durante a etapa de execução do projeto, os alunos demonstraram amplo interesse pelas dinâmicas propostas. Esses estavam abertos a aprender o assunto, desencadeando uma grande interação entre os escolares e os alunos do curso de Medicina. Com base na avaliação prática, durante três dias de atividades, o tema foi abordado com 39 alunos, em duas instituições de ensino da rede pública do estado. Diante da análise, 51,3% dos presentes conseguiram aprender o tema, enquanto 48,7% dos escolares conseguiram relacionar alguns pontos. Cerca de 75% do grupo pontuou de forma máxima a abordagem do conteúdo e as atividades práticas. **Conclusão:** Observou-se que os escolares absorveram o conhecimento transmitido durante a apresentação, ao demonstrarem domínio sobre o assunto durante as dinâmicas. Assim, conclui-se que o projeto obteve êxito na promoção de educação em saúde.

Palavras-Chave: Educação; Hanseníase; Saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E.; et al. Hanseníase: avanços e desafios. NESPROM: Brasília, 2014.
 BAIALARDI, K.; et al. O estigma da hanseníase: relato de experiência em grupo com pessoas portadoras. Hansen Int, v.32, n.1, p. 27-36. 2007.

DESMISTIFICANDO A HANSENÍASE: UM PROJETO TRANSFORMADOR NAS ESCOLAS

Alicia Malaquias da Silva¹; Danillo Lisboa Passos¹; Gustavo Carvalho Melo¹; Lissa Marques Leal Barbosa¹; Maria Fernanda Costa Leite¹; Nayara Fernanda A. Madeiros Ribeiro¹; Octávio Augusto Ribeiro Gomes¹; Pedro Julio Corado Carneiro dos Santos¹; Rafael Almeida Barros¹; Pedro de Lemos Menezes²; Camila de Barros Prado Moura-Sales², Elaine Cristina Tôrres Oliveira²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica transmitida pelas vias aéreas superiores, principalmente pelas gotículas de saliva, podendo acarretar danos na pele e nos nervos periféricos e perda de sensibilidade. Entretanto, mesmo com a possibilidade de evitar a propagação da doença por meio de atitudes simples, o Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo. Assim, é necessário a realização de ações com intuito de conscientizar a população acerca dessa patologia.

Objetivo: Relatar a experiência dos discentes do 3º período de Medicina do Centro Universitário CESMAC, ao realizar uma ação extensionista sobre Hanseníase. Além de transmitir conhecimento aos alunos do ensino médio e, dessa forma, instruí-los sobre sinais e sintomas, meios de transmissão e modos de prevenção acerca da doença supracitada, na expectativa de que eles passem a ser agentes modificadores do seu meio.

Metodologia: Trata-se de uma ação extensionista, na qual foi estrategias educativa, visando aproxima-los do tema de forma mais atrativa, além disso, foi construído material didático e após a apresentação, foram realizadas atividades lúdicas.

Resultados: Na primeira etapa da ação, obteve-se atenção necessária do público envolvido, de forma dinâmica foi repassado muitas características gerais da doença. Na segunda e terceira etapa, a sala foi dividida em dois grupos para realizarem os jogos, foi o momento de maior agitação e interação, em que os estudantes estavam empenhados em ganhar e demonstraram ter entendido sobre a hanseníase. **Conclusão:** A experiência de retribuir com o aprendizado dos educandos teve bastante êxito, uma vez que o uso de metodologia lúdica contribuiu com a participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Prevenção de Doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Caderneta de saúde da pessoa acometida pela hanseníase/** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis- Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

DE OLHO NA HANSENÍASE: PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Uasca Mariano da Silva Júnior¹; Júlia Gabrielle Menezes Brito¹; Beatriz Austregésilo de Athayde de Hollanda Moraes¹; Carla Rívia Padilha de Almeida¹; Giovanna Gomes Pereira Silva¹; Agnes Oliveira Lima¹; Joquebede Pereira de Araújo Sousa¹; Pedro Ferraz Gatto¹; Aline Tenório Lins Carnaúba²; Elaine Cristina Tôrres Oliveira²; Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é uma patologia crônica e infecciosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente os nervos periféricos e a pele. Pode acometer indivíduos de diferentes idades e gêneros, com evolução gradual, porém a falta de tratamento pode gerar deformidades físicas irreversíveis. Essa enfermidade apresenta dificuldade de intervenção no Brasil, apesar da oferta de tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Disseminar informações sobre a Hanseníase visando combater a estigmatização, facilitar a compreensão dos alunos e encorajá-los a difundir conhecimentos para a identificação e tratamento de casos.

Metodologia: Trata-se de uma ação extensionista realizada com turmas do 7º ano do ensino fundamental de duas escolas estaduais de Maceió-AL. Os materiais utilizados foram confeccionados pelos acadêmicos de Medicina, usando cartolina, papéis A4, cola, balões, fitilhos e sacos transparentes. Para apresentar o conteúdo e verificar o entendimento, foi utilizado um banner explicativo e jogos, como o da memória, da força e de perguntas surpresas. Ao final, os alunos receberam brindes pela interação nas dinâmicas. **Resultados:** Observou-se participação ativa dos alunos e grande índice de entendimento sobre o conteúdo, com destaque para o agente etiológico causador da patologia discutida, a oferta gratuita de tratamento da doença pelo SUS, o grupo que pode ser acometido, os principais sintomas, a forma de transmissão e a necessidade da não estereotipização de pacientes hansenianos. **Conclusão:** As ações desse projeto foram essenciais para disseminar conhecimentos sobre as principais características da Hanseníase e a importância de não exclusão das pessoas que sofrem com essa enfermidade.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Doenças Negligenciadas

REFERÊNCIAS

- CHAVARRO-PORTILLO, B.; SOTO, C. Y.; GUERRERO, M. I. *Mycobacterium leprae's evolution and environmental adaptation*. Acta Tropica, v. 197, p. 105041, set. 2019.
 HONAP, T. P. et al. *Mycobacterium leprae genomes from naturally infected nonhuman primates*. PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 12, n. 1, p. e0006190, 30 jan. 2018.

AÇÕES INFORMATIVAS SOBRE HANSENÍASE PARA ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - AL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Maria Malta Camilo¹; Alice de Albuquerque Silveira de Maya Gomes¹; Flávia Alves de Matos Barbosa¹; Gabriel Carneiro Cavalcante¹; Gabriela Tenorio Albuquerque¹; Kathyany Estêvo Lima¹; Laura Marcela Kümmer¹; Marcos Farias Mota¹; Maria Tereza Caetano dos Santos¹; Pedro Henrique Oliveira Silva¹; Larissa Isabela Oliveira de Souza²; Kelly Cristina Lira de Andrade²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Hanseníase é uma doença infecciosa de sintomas dermatoneurológicos derivada da bactéria *Mycobacterium leprae*. O Brasil é o segundo país do mundo em prevalência da Hanseníase. Assim, estudantes de Medicina do Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC) contribuem com a comunicação acessível e apropriada, buscando levar orientações que ajudem no diagnóstico, tratamento e na quebra do preconceito. **Objetivo:** Realizar a ação para alunos do ensino fundamental dos colégios do Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA) sobre a hanseníase e a importância da disseminação do conhecimento para a profilaxia e o tratamento. **Metodologia:** Relato de experiência, realizado em três escolas do CEPA, nas turmas do 7º ano B, com explicação sobre Hanseníase, consequências e profilaxia, seguida de dinâmica com os alunos sobre o assunto apresentado, e premiação aos ganhadores. A confecção dos materiais apresentados nas escolas foi durante o horário de aula dos integrantes do Projeto, com produção de cartazes e elaboração de dinâmica envolvendo perguntas e respostas. **Resultados:** Nos três dias de ações, os materiais produzidos para uma comunicação adequada proporcionam a disseminação assertiva do conhecimento abordado. Contudo, ressalte-se, que as atividades embora realizadas da mesma forma, cada uma das salas demonstrou maneiras diferentes de agregar o saber individual sobre a doença. **Conclusão:** Os escolares foram bastante receptivos com a equipe e nas apresentações, participaram das dinâmicas, resultando em um elevado aproveitamento da atividade. Esse trabalho proporcionou não só aprendizado teórico, como a prática de interação com um público juvenil, conseguindo chamar sua atenção, ludicamente, para o que foi proposto.

Palavras-chave: Doença; Hanseníase; *Mycobacterium leprae*.

REFERÊNCIAS

- CUCÉ, L.C.; Festa Neto, C.: **Manual de Dermatologia**, 1a Ed., 1990, Livraria Atheneu Editora. Guia de Controle da Hanseníase, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde.
 PENNA, G. O. et al. Pesquisa Nacional de Saúde revela alto percentual de sinais e sintomas de hanseníase no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2255–2258, 27 maio de 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ-ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mauricio Valença de Vasconcelos Neto¹; Gabriela de Lima Silva¹; Arlindo Garrote da Silva Júnior¹; Bruna Figueiredo Vasconcelos de Souza¹; Déborah Eloyse Santos Freitas¹; Elayne Vieira dos Santos¹; Franklin Victor Lima de Melo¹; Gabriel Moraes Farrapeira Lima¹; Rafael Dias de Farias Santos¹; Victor Figueiredo Luna¹; Waléria Dantas Pereira Gusmão²; Kelly Cristina Lira de Andrade²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, endêmica em várias regiões da África, Ásia e América Latina, com maior incidência em populações marginalizadas e áreas com condições socioeconômicas precárias, sendo o Brasil o segundo país com maior número de infecções no mundo. Educação em saúde é uma forma de transpor as barreiras universitárias e levar o conhecimento adquirido para as comunidades. O curso de graduação em medicina realiza, de forma sistemática, ações de educação em saúde em escolas públicas localizadas no estado de Alagoas, com o intuito de informar à população e prevenir agravos à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de medicina do Centro Universitário Cesmac, a respeito da ação sobre conscientização e educação acerca da Hanseníase. **Metodologia:** É um relato de experiência do processo de preparo e efetivação da ação. Inicialmente foram realizadas reuniões para embasamento teórico e discussões acerca do conteúdo a ser ministrado. Para efetuar a ação, foram usadas metodologias lúdicas, com a participação ativa dos alunos da escola, sendo elas divididas em: peça teatral, explicação teórica, e jogo sobre o tema, visando qualificar a fixação do conteúdo. **Resultados:** Cerca de 90 alunos foram contemplados com a atividade educativa. Notou-se que os escolares compreenderam o assunto abordado pelas respostas assertivas durante a realização do jogo de perguntas, bem como pelos questionamentos durante a explicação do tema. **Considerações Finais:** A experiência de extensão proporcionou aos graduandos em medicina a expansão do conhecimento acerca da hanseníase, a integração do eixo serviço, ensino e comunidade, o aprendizado de metodologias ativas e abordagem à população. Os estudantes das escolas obtiveram boa adesão às atividades e demonstraram interesse ao participar de forma ativa, enriquecendo a experiência ao contribuir com seus conhecimentos, assim desmistificando e quebrando paradigmas sobre a doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Extensão Comunitária. Preconceito.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marcelo Grossi. “Hanseníase no Brasil” [Leprosy in Brazil]. Revista da *Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* vol. 36,3 (2003): 373-82.
- COOREMAN, Erwin. (ED.). Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030 – ‘Rumo à zero hanseníase’. [s.l.] Organização Mundial da saúde, [s.d.].

HANSENÍASE

Juliana Ester Ribeiro Carvalho¹; Allana Maria Newton Arruda¹; Angela Cavalcante Peixoto¹; Áthina Karla Vieira Nunes Beserra¹; Nayara Monteiro Rocha Teruel¹; Maria Fernanda Montenegro De Carvalho Brêda¹; Kelly Cristina Lira de Andrade²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae* (ARAÚJO, 2003), que acomete, principalmente, a pele e os nervos periféricos. De evolução crônica, possui poder incapacitante, sendo um problema de saúde pública no Brasil, que é o segundo país no mundo em número de casos (LASTÓRIA, 2012). Para que haja a prevenção e conhecimento dessa doença, faz-se necessário repassar informações para a sociedade, por meio ações preventivas, em prol de minimizar o índice de incidência da doença. **Objetivo:** Relatar experiência vivida, assim como organização da equipe, durante ação nas escolas sobre hanseníase. **Metodologia:** A apresentação realizada para turmas do 8º ano “B”, nas escolas Teotônio Vilela, Dom Pedro II e Mª José Loureiro, nos dias 10, 11 e 12 de maio, respectivamente, teve como temática a hanseníase. Após a apresentação, foi realizado o “HansenGame”, a fim de fixar o aprendizado dos estudantes. Houve a separação da turma em duas equipes para que pudessem responder as perguntas, a equipe que acertasse mais perguntas seria a campeã, levando uma caixa de biscoitos como brinde. Após o jogo, houve a entrega dos brindes - um lápis com o tema hanseníase e um folheto informativo sobre a doença - a todos os integrantes da turma. **Resultados:** Percebe-se que, através das atividades didáticas-pedagógicas, os alunos foram participativos e demonstraram interesse em aprender, e por ter sido realizado de forma lúdica, voltado especificamente para a faixa etária dos alunos da turma, desenvolveram um satisfatório aprendizado sobre a hanseníase, o que foi observado pelas pontuações muito próximas de ambas as equipes durante o “HansenGame”. **Conclusão:** É observado que a abordagem pedagógica lúdica utilizada foi importante para a compreensão e participação dos alunos no projeto sobre a hanseníase. Assim, os alunos puderam aprender de forma divertida, e possivelmente, repassar as informações aprendidas durante a ação para a sociedade.

Palavras-chave: Hanseníase, Conscientização, *Mycobacterium leprae*.

REFERÊNCIAS

- GOVERNO DO BRASIL (Brasil). Ministério da Saúde. Hanseníase. [S. l.], [202-?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hansenise>. Acesso em: 17 maio 2023.
- MICROBIOLOGIA médica. 8. ed. Elsevier Editora Ltda., 2017. 1340 p. ISBN 978-85-352-88575-8.
- ARAÚJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no brasil. Revista da sociedade brasileira de medicina tropical, v. 36, p. 373-382, 2003.

HANSENÍASE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MACEIÓ-AL

Ana Karolina Barros de Jesus¹; Caroline Sady Magalhães¹; Gabriel Carneiro de Araújo¹; Giorbélia dos Santos Silva Junior¹; Larissa Marques da Rocha Guedes¹; Marina de Barros Bernucio¹; Martha Pontes de Miranda Brandão¹; Mayara Ricardo Moraes¹; Murilo Antônio Lima Barreto¹; Roberta Correia Dantas¹; Camila de Barros Prado Moura-Sales², Elaine Cristina Tôrres Oliveira²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de notificação compulsória e investigação obrigatória, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Apesar de o diagnóstico e tratamento serem bem estabelecidos, o Brasil é o segundo país com maior quantidade de casos da doença. Ações que fortaleçam as Estratégias Nacionais de Enfrentamento à Hanseníase são fundamentais, e a educação em saúde é capaz de extrapolar os muros da universidade e atingir a comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos na Ação Extensionista sobre Hanseníase com estudantes de escolas públicas de Maceió-AL. **Método:** Relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Cesmac em ação realizada com escolares do oitavo ano, em Maceió. A ação propunha encontros expositivo-dialogados com os recursos visuais, atividade de fixação, divulgação do tema por meio de rede social e a distribuição de panfletos. **Resultados:** Houve participação ativa dos escolares, com abertura para diálogo, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da educação em saúde nas escolas. Foram entregues panfletos com as informações essenciais discutidas, objetivando expandir o alcance da ação para familiares e membros da comunidade. Notou-se discursos coerentes após a troca de informações, demonstrando compreensão satisfatória sobre o tema. **Conclusão:** A ação extensionista possibilitou profundas reflexões aos discentes do curso de Medicina sobre a importância da educação em saúde nas escolas. Ademais, através de metodologia simples e de baixo custo, foi possível dialogar e sensibilizar os escolares acerca do tema proposto, superando as expectativas dos discentes quanto à participação e atenção dos estudantes durante a apresentação.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- BLOK, D.J.; DE VLAS, S.J.; RICHARDUS, J.H. Global elimination of leprosy by 2020: are we on track? *Parasites Vectors*, 2015. Disponível em: Acesso em: 17 de maio de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional [recurso eletrônico]. Brasília, 2016. Disponível em: Acesso em: 17 de maio de 2023.

AÇÃO DIRECIONADA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Alves Pinheiro¹, Júlia Vasconcelos De Macêdo¹, Lívia Veiga Araújo¹, Claryssa Milena Velozo de Melo Pimentel¹, Júlia Gomes Magalhães¹, Mariah Melo Cordeiro Cavalcante¹, Maria Eduarda Soares Vanderlei Lima¹, Rafaela Sandes de Albuquerque Silva¹, Catarina Rodriguez Silva¹, Valeska Maria Leão Pessoa Macedo¹, Kelly Cristina Lira de Andrade²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hanseníase, antigamente conhecida como lepra, é uma doença crônica que afeta a pele e o sistema nervoso periférico, tendo como agente causador o *Mycobacterium leprae*. Historicamente, essa doença estigmatizada segregava os indivíduos acometidos por ela e, no Brasil, o termo "hanseníase" substituiu oficialmente o nome "lepra", visando modificar essa realidade. A doença tem sido relacionada a fatores socioeconômicos, visto que portadores dela, na atualidade, possuem baixo nível de escolaridade e ínfimo acesso à saúde. O diagnóstico tardio agrava a persistência de incapacidades, o que indica uma falha no sistema de saúde e a necessidade de fomentar ações educativas e busca ativa de pacientes. No ranking mundial, o Brasil ocupa a segunda posição em número de casos de Hanseníase, indicando uma calamidade pública. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa em saúde, acerca da hanseníase em toda sua extensão. **Metodologia:** Dez acadêmicas de medicina executaram uma ação educativa em três escolas públicas e apresentaram as informações de forma lúdica e didática. Os materiais utilizados foram confeccionados em sala de aula e dentro da carga horária curricular estabelecida. Logo após a apresentação, houve a realização de um jogo de perguntas e respostas para melhor compreensão dos alunos e fixação do conteúdo abordado. **Resultados:** Os estudantes participaram ativamente das discussões e das apresentações, demonstrando interesse no assunto e ótima fixação do conteúdo. **Conclusão:** A experiência foi considerada positiva, obtendo participação dos alunos de forma interativa e lúdica e despertando conscientização sobre a hanseníase, a fim de mitigar o estigma histórico-social construído no Brasil. O projeto integrador foi benéfico tanto para os escolares quanto para as acadêmicas, que tiveram a possibilidade de um contato mais próximo com o público de fora do ambiente acadêmico, além de obter conhecimento mais profundo do tema apresentado.

Palavras-Chave: Hanseníase. Relato de experiência. Ação educativa

REFERÊNCIAS

BARRETO, Jubel; GASPARONI, Jéssica M.; POLITANI, André L.; REZENDE, Lorena M. de; EDILON, Tainah S.; FERNANDES, Victor G.; LIMA, Vinícius M. Hanseníase e estigma. *Hansenologia Internationalis*, Bauru, SP, v. 38, n. 1-2, p. 14-25, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Hanseníese. Boletim Epidemiológico 2022; n. especial.

DESVENDANDO A HANSENÍASE COM ALUNOS DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Laura Beatriz Mendes de Melo¹; Maria Helena Santa Rosa Bittencourt Araújo¹; Camile Medeiros de Omena¹; João Vitor Gomes Nobre¹; Iann Barbosa Lima Silva¹; Marina Guerra Coelho de Jesus¹; Laís Maria Rêgo Cota¹; Thierry Duarte Ribeiro Sobral¹; Letícia Brêda Rêgo Machado¹; Kelly Cristina Lira de Andrade; Maíra Estanislau S. de Almeida²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Essa bactéria afeta principalmente a pele e os nervos. De forma que ocorre o aparecimento de manchas avermelhadas ou brancas na pele. O tratamento da doença consiste no manuseio de antibióticos oferecidos gratuitamente pelas unidades de saúde. A transmissão ocorre por gotículas de saliva através da tosse, como também pelo contato próximo com pessoas que possuem a doença. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe sobre a explicação da doença hanseníase, com foco na prevenção, transmissão, tratamento e sintomas, no Projeto Integrador para os alunos do ensino fundamental, 7º ano A. **Metodologia:** O relato de experiência vivenciado nas Escolas Estaduais Teotônio Vilela, Dom Pedro II e Maria José Loureiro, localizadas em Maceió/AL, nos dia 10, 11 e 12 de maio de 2023, foi planejado para conscientizar os alunos de forma didática envolvendo a exibição de cartazes e uma dinâmica que consistia na disputa entre duas equipes, formadas pelos alunos das escolas, com perguntas sobre o tema apresentado. **Resultado:** A didaticidade trabalhada mostrou-se positiva em relação ao aprendizado sobre a doença hanseníase, o reconhecimento de casos e as medidas de prevenção, haja vista a satisfação percebida dos alunos e a procura do entendimento. **Conclusão:** O rigor no cumprimento da forma acessível de passar o assunto possibilitou a fácil assimilação, além de atingir a finalidade da equipe em divulgar as informações sobre a hanseníase.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Hanseníase. Prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL- Hanseníase. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hansenise>.
- HAIMANOT, R. T.; MELAKU, Z. Leprosy. Current Opinion in Neurology, v. 13, n. 3, p. 317–322, jun. 2000.
- MOHANTY, P. et al. Challenges beyond elimination in leprosy. International Journal of Mycobacteriology, v. 6, n. 3, p. 222, 2017.
- HAIMANOT, R. T.; MELAKU, Z. Leprosy. Current Opinion in Neurology, v. 13, n. 3, p. 317–322, jun. 2000.
- MAYMONE, M. B. C. et al. Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques. Journal of the American Academy of Dermatology, v. 83, n. 1, p. 1–14, jul. 2020.

OBESIDADE: UMA AÇÃO EM SAÚDE

Amanda Maria de Goes Tenório¹, Ana Clara Acioli Salgueiro¹, Hugo Ferreira de Albuquerque¹, Igor Machado Magalhães¹, Júlia Borella Toledo Correia¹, Karoliny Buarque Cardoso¹, Laura Patriota Palhares¹, Leonardo Beltrão Brêda Cavalcante¹, Marcelo Duarte Pereira¹, Yuri Matthaus Souza Tavares¹, Barbara Patricia da Silva Lima², Emanuella Pinheiro de Farias Bispo², Aline Tenório Lins Carnaúba².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A obesidade tornou-se nos últimos anos um dos problemas de saúde pública mais relevantes no mundo. Essa condição predispõe o desenvolvimento de inúmeras desordens no metabolismo, afetando tanto aspectos físicos quanto aspectos emocionais. Portanto, como forma de prevenção e adesão aos tratamentos, o grupo de acadêmicos de medicina do CESMAC, planejou uma educação em saúde a respeito do tema. **Objetivo:** Realizar educação em saúde para estudantes do ensino médio da Comunidade-Escola Moreira e Silva, fornecendo informações a respeito da obesidade, no tocante à definição, como acontece, diagnósticos, tratamento e prevenção da doença.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, no qual foi desenvolvida uma ação de educação em saúde, realizada pelos alunos de medicina do 4º período do CESMAC, a qual contou com a presença dos alunos da Escola Moreira e Silva. A ação foi realizada por meio de uma apresentação oral, utilizando um banner informativo contendo pontos relacionados à temática, assim como a distribuição de folders, onde foram questionados os hábitos de vida. Além disso, foi realizada uma dinâmica com os alunos na qual foram apresentadas imagens de doenças, para que eles pudessem correlacionar como sendo consequência ou não da obesidade. **Resultados:** Na palestra os adolescentes interagiram pouco e ficaram dispersos durante partes da apresentação, principalmente por ser um assunto pouco dinâmico. No entanto, com a realização da dinâmica ao final, obteve-se uma melhor atenção dos alunos. Foram passadas informações sobre a importância de melhores hábitos de vida e alimentação para a manutenção da saúde. Todavia, foi uma realização gratificante poder conversar e discutir este tema de extrema importância com os alunos. **Conclusão/Considerações Finais:** Portanto, apesar das dificuldades durante a educação em saúde, o grupo conseguiu passar as importantes informações para os estudantes da Escola, a fim de diminuir a incidência dessa doença que é multifatorial e complexa.

Palavras-chave: Obesidade, Educação em saúde, Estilo de vida saudável.

REFERÊNCIAS

- ANDRETTA, V. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública no Sul do Brasil. *Ciencia & saude coletiva*, v. 26, n. 4, p. 1477–1488, 2021.
- DIAS, P. C. et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Cadernos de saude publica*, v. 33, n. 7, 2017.
- FONSECA-JUNIOR, S. J. et al. Exercício físico e obesidade mórbida: uma revisão sistemática. *Arquivos brasileiros de cirurgia digestiva*, v. 26, n. suppl 1, p. 67–73, 2013.

MENDONÇA, C. P.; ANJOS, L. A. DOS. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobre peso/obesidade no Brasil. **Cadernos de saude publica**, v. 20, n. 3, p. 698–709, 2004.

VARGAS, I. C. DA S. et al. Avaliação de programa de prevenção de obesidade em adolescentes de escolas públicas. **Revista de saude publica**, v. 45, n. 1, p. 59–68, 2011.

HÁBITOS DE VIDA DESECADEANTES E PREVENTIVOS DA OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE ALAGOAS

Rodrigo Felix de Oliveira Lucio¹, Aianna Cecília Oliveira Melo¹, Arthur Macêdo de Gusmão Canuto¹, Bruno Marcovig Veiga Ferreira¹, Carlos Eduardo Teixeira Sandes¹, Dyego Patrick dos Santos Silva¹, Gabriel Marques Kruschewsky¹, Gustavo Henrique Ferreira Leão Lisboa¹, Gustavo Mateus Prates¹, José Beltrão de Castro Neto¹, Lorena Firma Soares dos Anjos¹, Victor Felipe Rodrigues Rego¹, Aline Tenório Lins Carnaúba², Bárbara Patrícia da Silva Lima², Emanuella Pinheiro de Farias Bispo².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

INTRODUÇÃO: Obesidade é uma doença metabólica caracterizada pela elevada ingestão de calorias frente ao baixo consumo energético celular e caracteriza-se pelo acúmulo de tecido adiposo e outros distúrbios metabólicos. Estima-se que no Brasil 20% das crianças estejam obesas, sendo fator importante os hábitos de vida, a exemplo do sedentarismo e alimentação hipercalórica. A educação em saúde é essencial para prevenir a obesidade, instruindo sobre alimentação saudável, atividade física e seus impactos na saúde. Nesse sentido, alunos de 4º período do curso de medicina do CESMAC desenvolveram uma ação educativa nos dias 12 e 15 de maio de 2023 para estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Moreira e Silva, Maceió/AL, abordando hábitos desencadeantes e preventivos da obesidade. **OBJETIVOS:** Promover educação em saúde acerca da obesidade aos alunos, bem como torná-los sentinelas para prevenção da doença em sua comunidade, além de evitar as possíveis complicações futuras. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa que foi realizado com base na ação extensionista Projeto Integrador do CESMAC, na qual abordou-se os hábitos nocivos e preventivos da obesidade em formato de palestra utilizando-se de banners com linguagem adaptada, métodos lúdicos e didática ativa. **RESULTADOS:** Os alunos do ensino médio demonstraram grande interesse pelas informações abordadas. Os discentes de Medicina atentos aos questionamentos, adequaram a linguagem acadêmica para melhor transmissão do conhecimento. Além disso, houve grande aprendizado por parte dos discentes, sobretudo para conhecimento das realidades do grupo-alvo, bem como aprimoramento das técnicas linguísticas com a população, fundamental à promoção da saúde, tarefa indispensável aos profissionais de saúde. Entretanto, a maior dificuldade enfrentada foi manter a atenção dos alunos no tema abordado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação atingiu seus objetivos de promoção da saúde, tendo em vista que obtiveram êxito na atividade lúdica que abordou o conteúdo discutido, além do grande interesse demostrado.

Palavras-chave: Obesidade, Hábitos, Exercício Físico, Comportamento Sedentário.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Diretrizes brasileiras de obesidade. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016.
- BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. ISBN 978-85-334-2176-9
- GARVEY, W. T. et al. American Association of Clinical Endocrinologists and American College of Endocrinology comprehensive clinical practice guidelines for medical care of patients with obesity. *Endocr Pract.*, v. 22, n. s3, p. 1-203, mai. 2016. DOI: 10.4158/EP161365.GL
- NUNES, M.A.A. et al. Transtornos alimentares e obesidade. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. COORDENAÇÃO DE ORIENTAÇÃO ALIMENTAR. Manual da Pirâmide dos alimentos. 1997. Brasília.

O QUE É HIPERTENSÃO ARTERIAL? UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Ana Teresa Lamenha Ferro¹, Bárbara Júlia de Farias Canuto¹, Carine Marcele Vital de França¹, Eryssa Emanuelly Teixeira Torres¹, Jessica Maria Barros da Silva Soares Pinheiro¹, Laís Palmeira Lamenha Caporal¹, Liana Ferro Lima Menezes¹, Maria Cecília Tereza Rodrigues de Lima¹, Maria Fernanda Amaral Barbosa¹, Nayara Maria Agra Vital¹, Renata Dantas Arruda Cansanção¹, Saskia Eveline Freire Santos Sena¹, Bárbara Patrícia da Silva Lima², Emanuella Pinheiro de Farias Bispo²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias, resultante de um maior esforço cardíaco para vencer o aumento da resistência arterial ao fluxo sanguíneo. Alguns fatores de risco para doenças cardiovasculares têm sido cada vez mais prevalentes entre adolescentes brasileiros que acompanham a tendência de crescimento dos casos de excesso de peso, sedentarismo e alimentação inadequada. Assim, foi realizada educação em saúde devido à importância da conscientização sobre o tema.

Objetivo: Relatar experiência de acadêmicos de medicina na realização de uma atividade de educação em saúde com adolescentes acerca da HAS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão dos alunos de Medicina do CESMAC desenvolvido para uma ação de educação em saúde com estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino, incluindo etapas de planejamento e produção de recursos educativos. O primeiro utilizado foi um protótipo de um vaso sanguíneo e o segundo, um simulador do sistema circulatório, demonstrando-se um vaso sem obstrução com outro com o lumen reduzido. O tema foi abordado por meio de linguagem lúdica e objetiva, adequada para faixa etária. **Resultados:** Parte dos adolescentes demonstraram interesse pela temática abordada tanto na apresentação oral quanto na representação dos materiais educativos. A interação aconteceu com a realização de diversas perguntas, trocas de informações, interesse na apresentação do protótipo do vaso sanguíneo e participação no momento da demonstração do simulador do sistema circulatório, no qual expressaram curiosidade de como ocorre o seu funcionamento fisiológico, patológico e como alimentação e outros fatores podem ocasionar a HAS. **Conclusão:** A experiência permitiu abordar a temática de forma compreensível para os adolescentes, sensibilizando-os, além de garantir aos acadêmicos a experimentação de novas vivências para além da sala de aula.

Palavras-chave: Hipertensão, Educação em saúde, Adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. HIPERTENSÃO (pressão alta). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>>. Acesso em: 19 maio de 2023.
- ALVES, B. Hipertensão arterial. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/hipertensao-18/>>. Acesso em: 19 de maio de 2023.
- GONÇALVES, V. S. S. et al. Prevalence of hypertension among adolescents: systematic review and meta-analysis. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. 0, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/PMXBtyt66YcRmL7NzBbfkLwC/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HÁBITOS DE VIDA E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Maria Klara Simão da Silva¹, Manuela Balbino Lobo¹, Ingrid Maria Barbosa Santos¹, Isabella Maria Costa Ferreira Torreiro¹, Thyago Magri Lobo¹, Anne Caroline Almeida Moura¹, Danielle Beltrão Araújo Mendes Amorim¹, Helen Lavínia de Oliveira Melo¹, Renata Veras Marretal¹, Mônica Matias Pereira Alves¹, Fernanda Luiza Soares Ramos¹, Vinicius Albuquerque Oliveira¹, Edla Felinto Rijo Costa Garcia¹, Aline Tenório Lins Carnaúba², Bárbara Patrícia da Silva Lima², Emanuella Pinheiro de Farias Bispo².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo moderno que acomete cerca de 30% da população mundial. E no Brasil, estima-se que um em cada cinco habitantes seja portador dessa patologia. Ocorre quando a medida da pressão se mantém frequentemente acima de 140 por 90 mmHg, tem como causa um caráter multifatorial, porém está geralmente associada à interação de fatores genéticos e estilo de vida. **Objetivo:** Realizar educação em saúde sobre a importância dos hábitos de vida no combate e prevenção da hipertensão arterial, visando desenvolver nos estudantes o senso de responsabilidade pela própria saúde.

Metodologia: Trata-se de uma ação em formato de palestra com explanação, em diálogo oral com os alunos de uma Escola Estadual de Ensino Médio do Estado de Alagoas, sobre o impacto do estilo de vida no combate e prevenção a Hipertensão Arterial Sistêmica, além de posterior gincana com o uso de uma roleta, cartões com perguntas e respostas, uma pirâmide alimentar e distribuição de folders com orientações aos estudantes, esclarecendo-os sobre a necessidade de se adotar uma dieta balanceada, ingestão adequada de água, boa qualidade diária de sono, abandono ao tabagismo e alcoolismo, além de adoção de atividades físicas pelo menos três vezes por semana.

Resultados: Sensibilização dos escolares sobre a importância do autocuidado, por meio dos bons hábitos ao longo da vida, para a saúde cardiovascular.

Conclusão/Considerações Finais: Diante das atividades realizadas, percebeu-se a necessidade de enfatizar as ações em educação e saúde para os adolescentes escolares, pensando em despertar a responsabilidade pessoal a respeito dos hábitos saudáveis e prevenção da hipertensão arterial e os posteriores reflexos de uma adolescência saudável na qualidade de vida adulta e senil.

Palavras-chave: Estilo de vida, educação em saúde, Hipertensão Arterial Sistêmica.

REFERÊNCIAS

SANTOS, C. de S.; POL-FACHIN, L. Systemic Arterial Hypertension in the Family Health Strategy: a literature review. Research, Society and Development, v. 11, n. 13. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.32281>. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/32281>. Acesso em 30 maio. 2023.

COMPLICAÇÕES DA OBESIDADE: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Alana Nunes da Silva¹, Daiane Leite de Almeida¹, Erica Maria dos Santos¹, Gabriel José de Holanda Moreira¹, Júlia Garielly Pereira de Farias¹, Julia Mariah Machado Muniz Carvalho¹, Larissa Gabrielle de Almeida Sobral¹, Maria Eduarda Fernandes Almeida Brêda de Gusmão¹, Maria Eduarda Ribeiro Bernardes Lima¹, Thiago de Oliveira dos Santos¹, Victor Monte Peixoto Leal¹, Emanuella Pinheiro de Farias Bispo², Bárbara Patrícia da Silva Lima²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal, favorecendo o desenvolvimento de doenças que interferem nas funções orgânicas e na qualidade de vida. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, cerca de 7,8% dos escolares entre 13 e 17 anos são obesos, configurando-se primordial a realização de ações em saúde que ampliem informações acerca das suas complicações nesse público. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em ações de educação em saúde sobre as complicações da obesidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a ação de educação em saúde desenvolvida por estudantes de Medicina do CESMAC em um colégio estadual de Maceió com alunos do 2º ano do ensino médio sobre obesidade. Inicialmente, teve o planejamento da ação educativa, elaboração do folder e definição dos tópicos abordados nas ações que seguiram dois eixos: complicações e prevenção da obesidade. **Resultados:** As principais complicações abordadas foram: diabetes 2, doenças cardiovasculares, hepáticas, psiquiátricas, refluxo gastroesofágico, apneia do sono e neoplasias. No tópico preventivo, pontos como a prática de atividade física, dieta e acompanhamento médico, psicológico e nutricional foram os mais relevantes. As ações ocorreram em dois dias com apresentação e distribuição de folders para melhor entendimento do tema. Percebeu-se pouca participação do público-alvo, contudo demonstraram boa compreensão do conteúdo transmitido. Pontos positivos da ação foram a linguagem clara, bem como a contribuição para o entendimento do público jovem acerca dos riscos da obesidade. Alguns pontos negativos foram a excessiva quantidade de alunos e o ambiente da ação que favoreceu ruídos e distração. **Conclusão/Considerações Finais:** Assim, foi possível alcançar enorme ganho para ambas as partes envolvidas, exercitando a capacidade de comunicação e levando conhecimento sobre essa temática para os adolescentes que obtiveram conhecimento e compreensão sobre as práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis.

Palavras-chave: Obesidade, Saúde do Adolescente, Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

D'ALENCAR, E.R. et al. Ações de educação em saúde no controle do sobrepeso/obesidade no ambiente de trabalho. **Rev Rene**, v. 11, n. 1, p. 172-180, 2010.

Rech, R. R.; Halpern, R.; Mattos, A. P. de; Bergmann, M. L. de A.; Costanzi, C. B.; Alli, L. R. Obesidade Infantil: complicações e fatores associados. **R. bras. Ci e Mov.** 2007; 15(4): 47-56.

WAYHS, Mônica Chang. Rastreando as complicações da obesidade. **Revista de Medicina. Minas Gerais**, v. 2, não. 3 Suplemento 1, p. S1-S144, 2011.

Busca | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=obesidade>>.

COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Luísa Azevedo Pereira¹; Alexya Giovana¹; Bruna Menezes¹; Ana Carolina Rios Silva¹; Giovana Victória¹; Júlia Luna¹; Lycia Beatriz¹; Natália Brito¹; Natália Silva Pereira Melo¹; Nikole Belowodski¹; Thaís Luna Marques¹; Aline Tenório Lins Carnaúba²; Bárbara Patrícia da Silva Lima²; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hipertensão é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas no mundo inteiro. No Brasil, estima-se que cerca de 32% da população adulta sofre com essa condição. Diante disso, é importante que a sociedade como um todo esteja ciente dos riscos e das formas de prevenção dessa doença. Nesse sentido, é fundamental que as escolas desempenhem um papel ativo na promoção da saúde e prevenção desta doença entre seus alunos, funcionários e comunidade escolar. **Objetivo:** Disseminar conhecimento teórico de alta qualidade sobre as complicações da hipertensão arterial e seus malefícios à saúde humana para os alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual, de modo a buscar ampliar as práticas sobre os comportamentos saudáveis, buscando sempre encorajar a melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência no qual o conteúdo, complicações da hipertensão arterial, foi difundido aos alunos dos 2º e 3º anos do ensino médio de uma escola pública de Alagoas pelos discentes de medicina através de palestras educativas e recursos visuais, dentre eles: banner e folders com o conteúdo das principais complicações da hipertensão arterial e maquetes ilustrativas de como elas refletem no corpo humano prejudiciais à saúde. Além disso, foram realizadas dinâmicas para fixação e finalização do processo de aprendizagem. **Resultados:** Como fruto da ação, o resultado esperado foi a compreensão dos alunos acerca das consequências dos efeitos causados por esta patologia no organismo. Essas expectativas foram atingidas, tendo em vista a interação, o interesse e a participação dos alunos nas dinâmicas realizadas e no decorrer das apresentações. **Conclusão/considerações finais:** Conclui-se que o projeto realizado alcançou seu objetivo com êxito, através da difusão de informações importantes sobre a prevenção e tratamento da hipertensão e suas consequências negativas para a saúde. Dessa forma, após disseminação do conteúdo, foi possível realizar a contribuição para uma sociedade mais saudável e consciente.

Palavras-chave: hipertensão, complicações, projeto, saúde.

REFERÊNCIAS

- MDSAÚDE. Dez complicações provocadas pela hipertensão arterial. [S.l.]: MDSAÚDE, 2023. Disponível em: <<https://www.mdsaudade.com/hipertensao/compliacoes-da-hipertensao-arterial/>>. Acesso em: 25 maio 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca virtual em saúde: Hipertensão arterial. [s.l.]: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/hipertensao-18/>>. Acesso em: 22 maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pressão alta. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/hipertensao>>. Acesso em: 24 maio 2023.

PFIZER. Hipertensão. [S.l.]: Pfizer, 2022. Disponível em: <[https://www\(pfizer.com.br/sua-saude/coracao/hipertensao-arterial](https://www(pfizer.com.br/sua-saude/coracao/hipertensao-arterial))>. Acesso em: 28 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Hipertensão arterial doença misteriosa. [S.l.]: CCS2 UFPEL, 2022. Disponível em: <<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/17/hipertensao-arterial-doenca-silenciosa/>>. Acesso em: 27 maio 2023

PERFIL DE ADOECIMENTO POR TRANSTORNOS TRAUMÁTICOS CUMULATIVOS NA ARTICULAÇÃO DO OMBRO ENTRE TRABALHADORES BRASILEIROS

Clarissa Maria Tito Beltrão¹, Franklin Amaral Delano¹, José Rofrigues de Paiva Neto¹,
 Lara Tatyane Ferreira Santos Honório¹, Livia Lorena Santos Moura¹, Ray de Lima
 Coutinho Costa¹, Victor Manoel Teixeira de Holanda Mendonça¹, Laercio Pol Fachin²,
 Marilurdes Monteiro Barros², Larissa Gabriella de Souza Sá²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O ombro, articulação complexa, desempenha a função de claudicação dos membros superiores e seu acometimento esteve, em 2021, no ranking nacional de causas de afastamento laboral. Longas jornadas de trabalho, condições inadequadas e movimentos repetitivos estão diretamente ligadas ao seu comprometimento, de forma que síndromes 2relacionadas à biomecânica, exigem exames minuciosos e uma conduta que intervenha no sujeito exposto e no ambiente de risco. **Objetivo:** Analisar o perfil de adoecimento por Transtornos Traumáticos Cumulativos na articulação do ombro entre trabalhadores brasileiros.

Metodologia: Revisão integrativa, na plataforma MedLine, utilizando os descritores: Saúde ocupacional AND LER-DORT AND Ombro. Incluídos trabalhos científicos publicados nos últimos 10 anos e excluídos os que não atendiam ao objetivo do estudo, restando ao final 3 artigos para leitura completa. **Resultados:** Expressiva parcela das disfunções osteomioarticulares estão relacionadas ao trabalho e às patologias de ombro. São comumente acometidos: auxiliares de limpeza, de serviços gerais e bancários, sendo os diagnósticos mais prevalentes: sinovites/tenossinovites, bursite de ombro e síndrome do manguito rotador (FREITAS *et al.*, 2015). Haeffner (2014) avaliou 32.438 casos de lesões laborais, sendo 31,7% de ombro. A “dor” teve maior destaque entre os sinais/sintomas apresentados e a etiologia mais frequente foram “movimentos repetitivos”. Entre esses trabalhadores, 66,8% foram afastados, sendo aproximadamente 5 milhões de dias de trabalho perdidos (HAEFFNER, 2014). Verificou-se ainda que dentre 44 operadores de caixa de supermercado, 42 apresentaram queixas compatíveis com sintomas de tendinite do manguito rotador, sendo o diagnóstico confirmado em 75% destes (SILVA-PEREIRA *et al.*, 2017). **Conclusão:** A sobrecarga da articulação do ombro pode evoluir para lesão e perda de função, resultando em altos índices de afastamento laboral. Portanto, a adequada utilização desta região contribui para melhoria da qualidade de vida e rendimento na atividade profissional.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, LER-DORT, Dor de Ombro.

REFERÊNCIAS

FREITAS, C. *et al.* Perfil de sujeitos com transtornos dos tecidos moles atendidos em um serviço de saúde do trabalhador e as LER/DORT. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar* (Impr.), p. 305- 312, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-859368>. Acesso em: 24 de Maio de 2023.

HAEFFNER, Rafael. *The profile of workers in Brazil with work-related musculoskeletal*. 2014. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Departamento de

Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/37149>>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.

PAULA, E. A.; AMARAL, R. M. M. F. do. Interdisciplinary approach in quality of life groups for patients with Repetitive strain injuries/Work-related musculoskeletal disorders -RSI/WMSD. *Rev. Bra. Saúde ocupacional*, v. 22, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/C3Hts7JXfZBzv9J3dTgjqLL/?lang=pt>>. Acesso em: 24 de Maio de 2023.

SBCOC. Lesão no ombro foi uma das principais causas de afastamento do trabalho em 2021. SBCOC, 14 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://sbcoc.org.br/lesao-no-ombro-foi-uma-das-principais-causas-de-afastamento-do-trabalho-em-2021/>>. Acesso em: 23 de Maio de 2023.

SILVA, N. R. *et al.* Characterization of the profile of illness by RSI/WMSD in a worker health reference center. *Rev. Int. Bra. Terapia ocupacional*, v. 4, n. 4, 2020. Disponível

em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/25850>>. Acesso em: 24 de Maio de 2023.

SILVA-PEREIRA, R. *et al.* Rotator cuff tendinitis in supermarket cashiers: contributions to health surveillance. *Rev. bra. med. trab*, v. 15, n. 2, p. 158-166, Abr-Jun. 2017.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES COM BURNOUT NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Antônio Carlos Ramos Valença Neto¹, Arthur Albuquerque de Lucena¹, Gabrielle Elvira Ferreira Camilo¹, Lucas de Jesus Silva¹, Luciano Feitosa D'Almeida Filho¹, Marília de Araújo Alves¹, Wedson Silveira Santos¹, Marilurdes Monteiro Barros², Larissa Gabriella de Souza Sá²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A síndrome de burnout é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no ambiente de trabalho. Essa doença afeta principalmente trabalhadores da saúde devido a situações de alta carga emocional. Os sintomas podem ser de cunho psicossomático, psicológico e comportamental, produzindo consequências negativas nos níveis individual, profissional e social. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico de trabalhadores com síndrome de burnout no Brasil, entre 2013 e 2022. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, descritivo. Utilizados dados de 2013 a 2022 obtidos por meio do TABNET/DATASUS na sessão de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho. A população do estudo foi composta por trabalhadores com síndrome de burnout, sendo este um diagnóstico específico de Esgotamento, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), Z73.0. Coletados dados relacionados a região, faixa etária, sexo, raça, emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e evolução do caso. **Resultados:** Entre 2013 e 2022 foram notificados 622 casos de Síndrome de Burnout, sendo 177 casos (28,45%) na região Nordeste. Em relação à faixa etária, a população mais afetada possuía entre 30 a 39 anos, com 224 casos (36,01%). O público feminino foi o mais acometido, com 439 casos (70,57%). No que tange à raça, o perfil das notificações se concentrou nas raças branca e parda, 56,91% e 24,59% dos casos, respectivamente. Acerca da emissão de CAT, observou-se aumento progressivo entre 2020 e 2022, totalizando 182 (76,47%) notificações, frente ao total de notificações emitidas no período analisado (238). Mais da metade dos casos (59,16%) evoluiu com incapacidade temporária. **Conclusão:** A Síndrome de Burnout representa importante problema entre os trabalhadores, podendo cursar com incapacidade temporária. A notificação e a avaliação dos dados nacionais são estratégias fundamentais para o planejamento de ações, adotando políticas públicas preventivas e assistenciais que visem reduzir a incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Estresse Ocupacional; Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS

BALBINOT, Marcos Adriel *et al.* Estratégias para o manejo de estresse e burnout entre profissionais de atenção à saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 20, n. 3, p. 487-497, 2022.

- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>
- CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017.
- JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética*, v. 29, p. 162-173, 2021.
- LOPES, Francinara Pereira et al. Burnout Syndrome/Síndrome de Burnout. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 14, n. 2, p. 171-177, 2016.
- MATSUZAKI, Paulo Guen-iti et al. Burnout em médicos: estratégias de prevenção. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 19, n. 4, p. 511-517, 2021.

EFEITO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL ASSOCIADO A FATORES DE RISCO ERGONÔMICOS NO DESENVOLVIMENTO DE LOMBALGIA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Júlia Beatriz Fidelis Holanda¹, Luís Bernardo Macedo Mata¹, Maria Clara Silva Coutinho de Lima¹, Maria Eduarda Pereira Cruz¹, Mariana Lacerda de Oliveira Barros Gomes¹, Stephanie Caroline da Costa Ferreira¹, Victor Lukas da Silva Santana¹, Susana Alves Araujo Ramos²

¹Acadêmico do 6º período de Medicina do Centro Universitário Cesmac

²Médica graduada pela Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Introdução: Lombalgia é uma causa frequente de morbidade e incapacidade, gerando impactos na saúde física e na qualidade de vida de quem a possui. É uma queixa caracterizada como dor ativa e prolongada na região lombossacral. Sua etiologia não é bem definida, porém, considera-se a ergonomia no ambiente ocupacional um fator de risco, bem como sedentarismo, obesidade, sobrecarga e posturas incorretas. **Objetivo:** Estabelecer a influência da ergonomia no ambiente ocupacional para o desenvolvimento de lombalgia e seus possíveis fatores de risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática com busca na base de dados PubMed, através dos descritores *low back pain AND occupational AND ergonomic*. Foram selecionados 5 artigos publicados a partir do ano de 2018, sem restrição de idioma. **Resultados:** Dentre as pesquisas, a lombalgia mostrou-se o distúrbio musculoesquelético mais comum entre os trabalhadores da área da saúde, visto que são profissionais expostos a fatores de risco físicos e ergonômicos, como alta carga de trabalho e longo tempo de manuseio dos pacientes, causando forças compressivas na coluna vertebral. Dentre os fatores demográficos, destaca-se a idade avançada, pois a probabilidade de osteoporose aumenta e os músculos de sustentação tornam-se mais fracos, facilitando sintomas lombares. Além disso, IMC e sexo são incluídos nas condições predisponentes, com menor influência a questão do gênero. Por fim, fatores psicossociais como fadiga, privação de sono, estresse, ansiedade e depressão mostraram um impacto significativo no desenvolvimento de novos episódios de lombalgia. **Conclusão/Considerações Finais:** É crucial ressaltar a relevância de implementar estratégias preventivas nos hospitais, de baixo custo, como programas de exercícios físicos realizados com os profissionais. Também, é importante considerar o manejo do estresse como uma intervenção eficaz para o controle da lombalgia. Assim, é possível garantir a saúde e o bem-estar dos profissionais da saúde, bem como aumentar a qualidade dos serviços por eles prestados.

Palavras-chave: Dor Lombar, Exposição Ocupacional, Ergonomia.

REFERÊNCIAS

- FUJII, Tomoko; OKA, Hiroyuki; TAKANO, Kenichiro; et al. Association between high fear-avoidance beliefs about physical activity and chronic disabling low back pain in nurses in Japan. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 20, n. 1, 2019.
- HULSHOF, Carel T J; PEGA, Frank; NEUPANE, Subas; et al. The prevalence of occupational exposure to ergonomic risk factors: A systematic review and meta-analysis from the WHO/ILO Joint Estimates of the Work-related Burden of Disease and Injury. **Environment International**, v. 146, p. 106157, 2021.
- MOREIRA, Roberta F. C.; MORIZUCHI, Cristiane S.; CARNAZ, Letícia; et al. Effects of a workplace exercise program on physical capacity and lower back symptoms

- in hospital nursing assistants: a randomized controlled trial. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 94, n. 2, p. 275–284, 2020.
- REZAEI, Bareza; MOUSAVI, Elahe; HESHMATI, Bahram; et al. Low back pain and its related risk factors in health care providers at hospitals: A systematic review. **Annals of Medicine and Surgery (2012)**, v. 70, p. 102903, 2021.
- RIBEIRO, C. R.; MENEGUCI, J.; GARCIA-MENEGUCI, C. A. Prevalência de lombalgia e fatores associados em profissionais de enfermagem. **Revista Família Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 158, 2019.

ASMA OCUPACIONAL

Denise Padilha Abs de Almeida¹, Julia Quintiliano Bomfim¹, Bárbara Araujo Nascimento¹, Antônio Vinícius Barros Martin¹, Letícia Cantuária Santana¹, Rebeca Claudia Cabral Correia¹, Celso Cesário Torreão Campos¹, Aimee¹, Laercio Pol Fachin²
¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: a Asma relacionada ao trabalho representa cerca de 16% dos casos de asma adulta no Brasil, sendo atualmente uma das formas mais comuns de doença pulmonar ocupacional em diversos países industrializados. É necessário o reconhecimento da relação laboral no diagnóstico da asma relacionada ao trabalho e para isso, é fundamental uma anamnese bem construída, capaz de elucidar esta relação.

Objetivo: Evidenciar o diagnóstico e manejo da asma ocupacional, demonstrando sua forte prevalência e seu relevante impacto socioeconômico. **Metodologia:** foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Medline (via PubMed), utilizando a estratégia de busca “Asthma” AND “Occupational”, com filtro de 2013 a 2023. Além disso, foi utilizada a revista oficial da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia.

Resultados: de vinte artigos, quatro foram selecionados para o presente trabalho. Define-se o diagnóstico quando o médico relaciona os sintomas com a rotina laboral do paciente através da anamnese. Exames complementares associados ao uso de medicamentos anti-inflamatórios, broncodilatadores e diminuição ou eliminação da exposição de fatores agravantes auxiliam na conduta. No Brasil, a asma gera alto impacto econômico para Sistema Único de Saúde, devido à incapacidade laboral. As normas regulamentadoras obrigam as empresas a prevenirem riscos ocupacionais e evitarem o adoecimento do trabalhador. Se respeitadas, diminuiriam este para a previdência social. **Conclusão:** A diferenciação da asma ocupacional para a idiopática se fundamenta na confirmação da presença dos alérgenos no ambiente ocupacional e na relação entre a exposição do trabalhador e a piora dos sintomas. Os tratamentos são semelhantes e o trabalhador deve ser afastado do agente agressor e adaptado a uma nova atividade laboral adequada. Tão importante quanto o diagnóstico precoce, a fim de evitar complicações e reduzir a morbimortalidade da doença, é a notificação do agravio e prevenção da mesma, a partir de exames de rastreio, notificação e vigilância dos locais de trabalho.

Palavras-chave: occupational asthma; workplace; asthma treatment

REFERÊNCIAS

- Moscato G. Focus on work-related asthma. *Eur Ann Allergy Clin Immunol*. 2013 May;45(3):67-73. PMID: 23862394. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23>. Acesso em: 29 de maio de 2023.
- Youakim S. Work-related asthma. *Am Fam Physician*. 2001 Dec 1;64(11):1839-48. PMID: 11764862. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11764862/>. Acesso em: 29 de maio de 2023.
- CARVALHO-PINTO, Regina Maria *et al.* Recomendações para o manejo da asma grave da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2021. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, [S. l.], ano 2021, v. 47, n. 6, p. 1-24, 5 ago. 2021. Disponível em: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/details/3594/pt-BR/recomendacoes-para-o-manejo-da-asma-grave-da-sociedade-brasileira-de-pneumologia-e-tisiologia-%E2%80%93-2021>. Acesso em: 29 maio 2023.

Cardoso TA, Roncada C, Silva ER, Pinto LA, Jones MH, Stein RT, et al. The impact of asthma in Brazil: a longitudinal analysis of data from a Brazilian national database system. **J Bras Pneumol.** 2017;43(3):163-168

Normas Regulamentadoras - NR. **Ministério do Trabalho e Previdência.** Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp->

COMPREENDENDO A PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO(PAIR) E SEUS IMPACTOS

João Pedro Almeida Lira¹; Bárbara Artiles¹; Carla Beatriz Clarindo Feitosa¹; Gabriela de Gusmão Pedrosa Eugênio¹; Giulia Góes Pachêco¹; Isadora Murta Barbosa¹; Nathália Barbosa Tenório¹; Paloma Mikaelly de Sousa¹; Marilurdes Monteiro Barros²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: a perda auditiva induzida por ruído (PAIR) é uma afecção que compromete a capacidade auditiva devido à exposição contínua a níveis elevados de ruído, sobretudo em ambientes laborais. Embora seja uma condição irreversível, é essencial compreender os riscos da exposição prolongada a níveis sonoros e adotar medidas de prevenção. **Objetivo:** compreender o impacto da PAIR na qualidade de vida de seus portadores, bem como elencar quais medidas comportamentais podem ser adotadas a fim de reduzir os danos causados pela patologia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica com busca na plataforma Pubmed, selecionando artigos em português submetidos no período de 2020 a 2023 através dos descritores: *noise-induced hearing loss AND diagnosis AND treatment AND prevention*. Sendo encontrados 69 artigos e selecionados cinco de acordo com sua relevância estatística e proposta temática. **Discussão:** a PAIR é a segunda causa mais comum de perda auditiva e uma das mais prevalentes dentre as doenças ocupacionais. Geralmente bilateral, sensorineural, irreversível, e com início nas frequências 3, 4 ou 6 kHz. O ruído alto induz a perda auditiva através da redução do fluxo sanguíneo, pelo dano mecânico das estruturas cocleares e ainda pelo estresse oxidativo. Os Programas de Conservação Auditiva (PCA) são importantes na prevenção. A falta das medidas que minimizem o ruído no meio ambiente do trabalho, causam o adoecimento, o que compromete a qualidade de vida e desempenho laboral dos trabalhadores. **Conclusão:** são imprescindíveis as medidas definidas nos programas de saúde, para prevenir a perda auditiva, em relação a fonte e a trajetória do ruído. O uso do Equipamento de proteção individual, em ambientes ruidosos, é fundamental para a prevenção de danos, além das ações em relação as pausas e as jornadas de trabalho reduzidas. Os casos de PAIR, devem ser notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e a Previdência Social, por meio da Comunicação de acidente de Trabalho (CAT).

Palavras-chave: Perda auditiva, Ruído; Doenças Ocupacionais

REFERÊNCIAS:

- PRELL, Colleen G.; CLAVIER, Odile H.; BAO, Jianxin. Noise-induced hearing disorders: Clinical and investigational tools. *The Journal of the Acoustical Society of America*, v. 153, n. 1, p. 711-722, 2023.
- REN, Hongmiao; HU, Bing; JIANG, Guangli. Advancements in prevention and intervention of sensorineural hearing loss. *Therapeutic Advances in Chronic Disease*, v. 13, p. 20406223221104987, 2022
- SLIWINSKA-KOWALSKA, Mariola. New trends in the prevention of occupational noise-induced hearing loss. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, v. 33, n. 6, p. 841-848, 2020
- RABINOWITZ, Peter et al. Feasibility of a daily noise monitoring intervention for prevention of noise-induced hearing loss. *Occupational and Environmental Medicine*, v. 78, n. 11, p. 835-840, 2021
- NATARAJAN, Nirvikalpa; BATTIS, Shelley; STANKOVIC, Konstantina M. Noise-Induced Hearing Loss. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 6, p. 2347, 2023
- RABINOWITZ, Peter et al. Feasibility of a daily noise monitoring intervention for prevention of noise-induced hearing loss. *Occupational and Environmental Medicine*, v.

78, n. 11, p. 835-840, 2021

NATARAJAN, Nirvikalpa; BATTIS, Shelley; STANKOVIC, Konstantina M. Noise-Induced

DERMATOSES OCUPACIONAIS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fernanda Lages de Brito Carnaúba¹, Carla Montenegro Dâmaso Carnaúba¹, Laura Maria Brito de Araujo¹, Alexandre Santos Lima Júnior¹, Daniel Fernandes Cavalcanti Prestes¹, Nathalia Helena¹, Marilurdes Monteiro Barros²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As dermatoses ocupacionais são alterações na pele, mucosos e anexos, relacionadas às condições da atividade profissional. Sua causa é determinada por fatores associados a agentes biológicos, físicos, químicos, entre outros. Essa condição é um dos principais agravos relacionados ao trabalho, principalmente no setor de saúde, sendo considerada de notificação compulsória no Brasil. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre as principais dermatoses ocupacionais, os setores profissionais mais atingidos e compreender as causas dos afastamentos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada na base de dados PubMed, com a estratégia de busca “Dermatit OR Dermatoses AND Occupational”, dados da última década, com texto completo disponível. De 296 artigos, foram selecionados oito trabalhos, considerando nichos ocupacionais e geográficos específicos. **Resultados:** Foi observado que as dermatoses ocorrem especialmente entre trabalhadores expostos a riscos físicos, químicos e ambientais no ambiente de trabalho; geralmente são subnotificadas. As principais dermatoses ocupacionais são as de contato (irritativa e alérgica) presentes principalmente em profissionais da saúde, da construção civil e da limpeza geral, pelo constante manuseio de substâncias agressivas à pele e do próprio equipamento de proteção individual (EPI). Durante a pandemia do COVID-19, os profissionais de saúde se expuseram a longas jornadas de trabalho, utilizando EPI, o que causou um aumento dos afastamentos por dermatites desenvolvidas no ambiente de trabalho. É importante observar que muitas vezes as alergias e sensibilidades individuais são negligenciadas no ambiente de trabalho. **Conclusão:** A prevenção deve ser incorporada na política de saúde dos ambientes de trabalho, com avaliações do local e das condições laborais, exames periódicos e tratamento precoce quando identificadas. Medidas de controle devem existir, possibilitando a inclusão dos trabalhadores portadores de quadros alérgicos, em ambientes saudáveis, reduzindo assim o número de afastamentos por esta causa.

Palavras-Chave: Dermatite; Saúde Ocupacional; Alergias; Meio ambiente do trabalho.

REFERÊNCIAS:

- ABDALI, Sell; YU, JiaDe. Occupational dermatoses related to personal protective equipment used during the COVID-19 pandemic. *Dermatologic Clinics*, v. 39, n. 4, p. 555-568, 2021.
- BRYAN M.H. KENG; WEE TECK GAN; YEW JOON TAM; et al. Personal protective equipment-related occupational dermatoses during COVID-19 among health care workers: A worldwide systematic review. v. 5, p. 85–95, 2021.
- CAROLINA, Ana; C OCHOA-LEITE; ROCHA, Diana; et al. Dermatoses Ocupacionais em Profissionais de Saúde durante a Pandemia de COVID-19: Revisão Narrativa. v. 35, n. 11, p. 830–834, 2022.
- JACOBSEN, Gitte; RASMUSSEN, Kurt; BREGNHØJ, Anne; et al. Causes of irritant contact dermatitis after occupational skin exposure: a systematic review. v. 95, n. 1, p. 35–65, 2022.
- KARAGOUNIS, Theodora K.; COHEN, David E. Occupational Hand Dermatitis. *Current Allergy and Asthma Reports*, v. 23, n. 4, p. 201-212, 2023.

LARESE FILON, Francesca et al. Incidence of occupational contact dermatitis in healthcare workers: a systematic review. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 35, n. 6, p. 1285-1289, 2021.

SAWADA, Yu. Occupational Skin Dermatitis among Healthcare Workers Associated with the COVID-19 Pandemic: A Review of the Literature. v. 24, n. 3, 2023..

SRINIVAS, Chakravarthi R.; SETHY, Mitanjali. Occupational Dermatoses. **Indian Dermatology Online Journal**, 2022.

ASSISTÊNCIA MÉDICA A SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

Laíne Rocha Bezerra Barbosa¹; Letícia Maria Santiago Silvério¹; Lavínia Lessa de Brito Lamenha¹, Rhayanne Larissa Barbosa de Melo¹; Ashley Beatriz de Arroxelas Tenório¹; Fernando Cavalcante de Oliveira Filho¹; Débora Thaís Amorim de Oliveira Lima¹; Kesley Garcia de Oliveira².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: a Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é definida pela compressão/tração do nervo mediano em nível do punho, desencadeada por movimentos prolongados e repetitivos de flexão/extensão, acompanhado por realização de força, como ao digitar, costurar e empacotar^{5, 10}. A STC é a mais frequente síndrome compressiva de nervos periféricos, com prevalência de 9,2% nas mulheres e 0,6% nos homens, tendo aumento da incidência em idades avançadas (pico entre 40 e 59 anos²). Os sinais e sintomas comuns são dor (que pode irradiar ao braço e ombro), hipoestesia e parestesia (particularmente no polegar, dedo indicador e médio), com piora noturna^{1,2}. É uma patologia de notificação compulsória e tem alta prevalência dentre as doenças relacionadas ao trabalho. **Objetivo:** compreender os aspectos relacionados a STC, voltados para a assistência médica. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica através do PubMed e Lilacs com uso dos descritores “Síndrome do Túnel Carpal”, “Epidemiologia”, “Notificação”, “Legislação Trabalhista.”. Foram selecionados doze artigos para o estudo. **Resultados:** O diagnóstico da STC é desafiador, pois é predominantemente através da anamnese e exame físico, e do reconhecimento detalhado de certos fatores, como a atividade laboral e esforços contínuos do paciente^{4,7}. Além disso, é necessária a realização do diagnóstico diferencial com outras doenças, como a artrite reumatóide e condrocalcinose do punho^{8,11}. Seu tratamento é extenso, feito através de um conjunto de medidas, como uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINES), corticoides, imobilização no punho e fisioterapia e, em casos graves, cirurgia⁹. Se não tratada, a STC causa atrofia do nervo e músculos da mão, além de perda da força, ocasionando severas consequências na vida pessoal e profissional do indivíduo acometido^{1,10}. **Conclusão:** O entendimento acerca da STC e do diagnóstico diferencial, é de extrema importância visto que seu reconhecimento é eminentemente clínico e a realização da anamnese ocupacional bem detalhada é imprescindível para o prognóstico e qualidade de vida do trabalhador.

Palavras-chave: Síndrome do Túnel Carpal; Epidemiologia; Notificação; Legislação Trabalhista.

REFERÊNCIAS

- Belloti JC, Santos JBG, Faloppa F, Flores LP. [Internet] Síndrome do túnel do carpo – tratamento [acesso em 2023 mês maio]. 2011. Disponível em: <https://diretrizes.amb.org.br/ans/sindrome-do-tunel-do-carpo-tratamento.pdf>
- Chammas M, Boretto J, Burmann LM, Ramos RM, Santos Neto FC, Silva JB. Síndrome do túnel do carpo – Parte I (anatomia, fisiologia, etiologia e diagnóstico). **Rev Bras Ortop.** 2014;49(5):429-36.
- CUNHA, Giovana Marchezan da. Impactos funcionais em mulheres com síndrome do túnel do carpo. 2020.
- DA SILVA, Nilson Rogério; JUNQUI, Pedro Fernandes; DA SILVA, Meire Luci. Caracterização do perfil de adoecimento por LER/DORT em um centro de referência em saúde do trabalhador/Characterization of the profile of adoption by reading/wrath in a worker health reference center. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 4, p. 631-645, 2020.
- DO CARMO, Bruno Borges et al. Medicina do Trabalho: Promoção de Saúde e Qualidade de Vida dos Trabalhadores. **Revista Transformar**, v. 16, n. 1, p. 363-382, 2022.
- DOS SANTOS, Jéssica Silva. **Síndrome do túnel do carpo no trabalhador e a intervenção fisioterapêutica**. 2021. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de

- Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Anhanguera, Ribeirão Preto, 2021.
- ESTIVALET, Kátine Marchezan et al. Interferência dos sintomas da síndrome do Túnel do Carpo no desempenho ocupacional. **BrJP**, v. 3, p. 234-238, 2020.
- IDAYATI, Hanik Badriyah e cols. Diagnóstico atual e tratamento da síndrome do túnel do carpo: uma revisão. **Anestesia, Dor e Cuidados Intensivos**, v. 26, n. 3, pág. 394-404, 2022.
- MARANHÃO, Vicente et al. Tratamento cirúrgico na síndrome do túnel do carpo: follow-up de seis anos. **JBNC-JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA**, v. 32, n. 2, p. 129-135, 2021.
- OLIVEIRA, Aline Cristina Rodrigues de et al. Síndrome do túnel do carpo na esfera trabalhista. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 182-192, 2017. <https://www.rbmt.org.br/details/228/pt-BR>
- SCHORN, Mateus Luís. Síndrome do túnel do carpo: aspectos clínicos-epidemiológicos de pacientes atendidos em ambulatório de membro superior no norte do Rio Grande do Sul. 2019.
- Spahn G, Wollny J, Hartmann B, Schiele R, Hofmann GO. Metaanalysis for the evaluation of risk factors for carpal tunnel syndrome (CTS) – Part I. General factors. **Z Orthop Unfall**. 2012 Oct;150(5):503-15.

AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO EM DOMICÍLIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Isabelli Luna de Melo¹, Ana Luiza da Silva Oliveira¹, Guilherme Lins Granja Medeiros¹, Fernando Lages da Resurreição¹, Alan Elves Vieira de Oliveira Júnior¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, configurando uma das principais causas de morte. O impacto do diagnóstico desencadeia sentimentos

complexos ao paciente. Além disso, fatores como: recursos financeiros, rede de cuidados, mudança de rotina, insegurança do futuro, são aspectos determinantes que podem mudar a configuração do seguimento correto no tratamento oncológico.

Objetivo: Identificar o histórico dos pacientes em tratamento oncológico nas clínicas do Cesmac, objetivando buscar possíveis falhas na terapêutica para que possa ser oferecido um tratamento adequado, que estimule a continuidade do cuidado e revisão das condutas. **Metodologia:** Será realizada uma proposta de educação permanente nas clínicas de saúde do CESMAC baseada na análise dos dados dos prontuários. Serão observados: histórico do tratamento do paciente, intercorrências, determinantes sociais e evolução, além dos que foram a óbito. Após a análise, será realizada discussão em tutorias do módulo Integração Ensino Serviço e Comunidade (ISEC), aplicando na prática clínica de oncologia, que faz parte do módulo de Atenção Integral à Saúde do Adulto e do Idoso(ATS). **Resultados:** Será realizada a identificação e levantamento dos prontuários dos pacientes de oncologia das clínicas do CESMAC, estabelecendo critérios de triagem e avaliação dos pacientes. Baseado nisso, será realizada tutorias no módulo de ISEC, além da capacitação dos estudantes envolvidos para que sejam inseridos nos campos de prática do módulo de oncologia. **Conclusão:** Este projeto almeja promover saúde e prevenir agravos através do acompanhamento de pacientes oncológicos pós-tratamento e remissão da doença. A inclusão do aluno na consulta de seguimento é efetiva para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a competência profissional. Por meio do acompanhamento realizado pelos acadêmicos de medicina, é possível oferecer cuidados aos pacientes, com benefícios para ambos, baseado na integralidade do cuidado proposta pelo SUS.

Palavras-chave: Acessibilidade aos serviços de saúde, perda de seguimento, oncologia, tratamento domiciliar.

REFERÊNCIAS

- NAVES, Aline Junqueira; DE AQUINO, Magno Geraldo. Reflexões sobre alguns aspectos envolvidos no diagnóstico oncológico. *Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, v. 16, n. 1, 2008.
- RABIN, Eliane et al. *Ambulatório de seguimento a pacientes oncológicos pós tratamento: sistematização e implantação da consulta de enfermagem ambulatorial*. 2014.
- OLIVEIRA, Maria do Bom Parto de et al. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. Escola Anna Nery [online]. 2017, v. 21, n. 2.
- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022.

A INSEGURANÇA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC PARA CORRELACIONAR EXAMES LABORATORIAIS E A PRÁTICA AMBULATORIAL DURANTE O CICLO CLÍNICO

Anna Cláudia Balbino da Silva¹, Caio Raphael Coura de Alencar¹, Gabriel Tavares Pereira¹, Isabella Cristina Farias Nunes¹, João Victor da Silva Soares¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Os acadêmicos do curso de medicina do Cesmac relatam insegurança ao adentrarem a prática de clínica médica, mostrando dificuldade em correlacionar exames laboratoriais e prática ambulatorial no ciclo clínico do curso. A principal causa apontada é o distanciamento entre os fundamentos para o diagnóstico baseado em exames laboratoriais com início no ciclo básico de ensino e sua aplicabilidade no ciclo clínico, levando a deficiência na aprendizagem dos alunos. Estratégias de aprendizagem ativa foram requeridas neste estudo para solucionar o problema. **Objetivo:** Adoção de um sistema de monitoria nas disciplinas de base do curso de medicina do CESMAC com o propósito de correlacionar com o ciclo clínico, preparando o acadêmico para o ingresso nos cenários práticos. **Metodologia:** Trata-se de uma proposta de educação permanente desenvolvida nas clínicas do CESMAC, discutida em tutorias do módulo Integração Ensino Serviço e Comunidade, onde foi problematizada a temática da insegurança apresentada pelos acadêmicos de medicina do CESMAC na correlação entre exames clínicos e prática ambulatorial. Serão revisadas as disciplinas da base do curso de medicina visando introduzir um sistema de monitoria voluntária semestral. Os alunos participantes, orientados pelos professores do módulo, participarão ativamente no regime de aulas, contribuindo com os demais acadêmicos na correlação teoria-prática. **Resultados:** A proposta da monitoria é fornecer orientação acadêmica prática, apoio didático e segurança aos alunos na abordagem de exames laboratoriais. Após implantar o modelo de monitoria, será iniciada a aplicação de uma análise longitudinal com o intuito de detectar e avaliar dados que descrevam a evolução do aprendizado acadêmico. **Conclusão:** Promover melhores estratégias de aprendizagem ativa, por meio de monitorias, com abordagens que auxiliem na articulação entre os ciclos, resgatando a formação médica integral preconizada pelas diretrizes curriculares do curso, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Médica, Estudante de Medicina, Tutoria, Performance Acadêmica, Monitoria.

REFERÊNCIAS

- BELLODI, P. L.; DOLHNIKOFF, M. Medical students with performance difficulties need wide support: Initial results of an academic tutoring program. **CLINICS**, v. 76:e2495, 2021.
- BOWYER, E. R.; SHAW, S. C. K. Informal Near-Peer Teaching in Medical Education: A Scoping Review. **Education for Health**, v. 34, p. 29-33, 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CES 1.133/2011 - Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Brasília: Ministério da Educação; 2001.
- JAWHARI, A. A.; SAFHI, M. A.; MAGADMI, M. M.; et al. Effect of Peer-Assisted Learning on Enhancing Clinical Research Skills Among Medical Students: Students' and Tutors' Perceptions. **Dove Medical Press Limited**, v. 12, p. 685-696, 2021.
- SHEHOY, A.; PETERSEN, K. H. Peer Tutoring in Preclinical Medical Education: A Review of the Literature. **Medical Science Educator**, v. 30, p. 537-544, 2020.
- ZHANG, Y.; MACONOCHE, M. A meta-analysis of peer-assisted learning on examination performance in clinical knowledge and skills education. **BMC Medical Education**, v. 22, p. 147, 2022.

**ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA DE CONDUTAS EM ANEMIAS
FERROPRIVAS COMO APORTE PARA REDUÇÃO DA SUPERLOTAÇÃO
NOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE HEMATOLOGIA EM ALAGOAS**

Arthur Henrique Barbosa Travassos de Oliveira¹, Beatriz de Melo Acioli¹, Mirella Braga Rezende¹, Vívia Duarte da Rocha¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As anemias carenciais, incluindo a anemia ferropriva, resultam da deficiência de elementos essenciais para a produção de glóbulos vermelhos, como ferro, vitamina B12 e ácido fólico. A escassez de ferro no organismo, devido à dieta inadequada, perda crônica de sangue ou má absorção intestinal, é a principal causa da anemia ferropriva. O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial no fornecimento, acompanhamento e tratamento dessas anemias, principalmente na atenção básica. Na maioria dos casos, não é necessário encaminhar o paciente para um serviço especializado em hematologia. **Objetivos:** Este estudo visa criar um fluxograma que auxilie a equipe de atenção primária no manejo da anemia ferropriva, evitando sobrecarga nos serviços de hematologia. O objetivo é prevenir a superlotação e proporcionar um cuidado eficiente aos pacientes. **Metodologia:** Uma revisão integrativa foi realizada nas bases de dados SCIELO, PUBMED e em protocolos do Ministério da Saúde para analisar a prevalência e o manejo da anemia ferropriva. Os descritores utilizados foram anemia ferropriva, fluxograma, atenção básica, SUS e hematologia. Além disso, um fluxograma foi produzido e construído para ser aplicado pelas equipes de atenção básica. **Resultados:** A alta prevalência da anemia ferropriva requer ampliação da capacidade clínica das equipes de saúde. Por isso, o fluxograma ajuda no manejo eficiente, evitando consultas e procedimentos desnecessários. Encaminhamentos para hematologia são necessários apenas em doença falciforme, talassemias, anemias hemolíticas ou quando a causa da anemia é desconhecida após uma investigação conclusiva na atenção primária à saúde. A equipe de atenção básica pode tratar adequadamente a maioria dos pacientes. **Conclusão:** A utilização de um fluxograma padronizado, simples e objetivo nas Unidades Básicas de Saúde permite aos médicos da atenção primária o manejo da patologia sem a necessidade de encaminhamento para especialistas. Isso otimiza os recursos de saúde e melhora a eficiência em seu gerenciamento.

Palavras-chave: Anemia ferropriva; Fluxo de trabalho; Atenção primária à saúde; SUS; Hematologia;

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Hematologia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 33 p.: il. (Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada; v. 8)
- FERRAZ, Sabrine Teixeira. Anemia ferropriva na infância: uma revisão para profissionais da atenção básica. *Revista de Aps – Atenção Primária À Saúde*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 101-110, jan. 2011.
- PASRICHÀ, Sant-Rayn; TYE-DIN, Jason; MUCKENTHALER, Martina u; SWINKELS, Dorine W. Iron deficiency. *The Lancet*, [S.L.], v. 397, n. 10270, p. 233-248, jan. 2021. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)32594-0](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)32594-0).
- Read AJ, Waljee AK, Sussman JB, et al. Testing Practices, Interpretation, and Diagnostic Evaluation of Iron Deficiency Anemia by US Primary Care Physicians. *JAMA Netw Open*. 2021;4(10):e2127827. Published 2021 Oct 1. doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.27827
- LÓPEZ-GARCÍA, Yadith Karina; COLUNGA-PEDRAZA, Perla Rocío; TARÍN-ARZAGA, Luz; GARZA, Mariana Itzel López; JAIME-PÉREZ, José Carlos; GÓMEZ-ALMAGUER, David. Iron deficiency anemia referral to the hematologist. Real-world data from Mexico: the need for targeted teaching in primary care. *Hematology*, [S.L.], v. 23, n. 9, p. 658-663, 11 abr. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10245332.2018.1461290>.

O IMPACTO DO EXCESSO DE ACADÊMICOS NOS CONSULTÓRIOS EM AMBULATÓRIOS-ESCOLA NO CESMAC

Alessandro Araújo de Lima¹, José Maurício Amorim Neto¹, Lívia Maria Duarte Freitas¹, Maria Luiza Peixoto de Rubim Farias¹, Silmara Inocêncio Silvino da Silva¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Diante do cenário de práticas no ciclo clínico do curso de medicina do CESMAC, observa-se que o excesso de acadêmicos nos consultórios prejudica uma boa relação médico-paciente e a qualidade da consulta é afetada, o que compromete o diagnóstico de doenças seja pela anamnese e/ou exame físico, principalmente em

especialidades intimistas como psiquiatria, ginecologia e urologia. Embora seja um ambulatório-escola, limitar o número de discentes por atendimento garante segurança ao paciente ao compartilhar sua história, adesão ao exame físico e continuidade do cuidado. **Objetivo:** Melhorar a qualidade dos atendimentos e da relação médico-paciente pelo redimensionamento de oferta de consultórios, quantidade de alunos e horários. **Metodologia:** Reorganizar os horários de atendimentos de modo que englobe toda a carga horária preestabelecida, havendo um rodízio em que metade do grupo atende junto ao docente enquanto a outra metade responde casos clínicos supervisionada por monitores. Nas práticas atuais, os grupos são compostos por 10 alunos e 1 professor, propõe-se que esses grupos sejam divididos em 2 subgrupos de 5 alunos cada, sendo o primeiro subgrupo com atendimento realizado por 1 dupla e 1 trio, enquanto o outro subgrupo participa de discussões de caso clínico, sendo feita a inversão das funções no horário seguinte. **Resultados:** Uma quantidade reduzida de alunos por consultório torna o atendimento mais humanizado e eficaz. Além disso, a discussão do caso, juntamente com a elaboração de conduta, estimula o raciocínio clínico e propicia a evolução do aluno no quesito prático. **Conclusão/Considerações Finais:** A redução do número de alunos de medicina por consultório promove um atendimento completo e mais seguro para o paciente, maior tempo de aprendizado e integração com a equipe médica, além de um ambiente mais respeitoso e acolhedor para todos os envolvidos, o planejamento e organização do ambiente ambulatorial e a formação dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Assistência ambulatorial, Humanização da Assistência, Educação Permanente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, DF, 2010.
- MACIAS et al. A visão do paciente atendido pelo acadêmico de medicina em um Hospital escola. *Pará Res Med J.* 2017;1(2):e12. Pará, Brasil.
- PORTO, C.C. Semiologia Médica. 8^a ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2019.

USO INADEQUADO DOS DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NO TRATAMENTO DE SINTOMAS AGUDOS DE ASMA E DPOC

Paulo Arthur Cavalcante Leandro¹, Ana Julia Peixoto Granja¹, Bruno Almeira Arruda¹, Daniella França¹, Gabriel Cavalcante Calheiros de Melo¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica estão entre as doenças crônicas mais prevalentes que acometem a população. A asma e a DPOC são doenças das vias aéreas inferiores e tem como característica sua inflamação e obstrução. Dessa forma, os broncodilatadores B2-agonista de curta duração representam drogas que são utilizadas para tratar asma e DPOC. Usados para episódios agudos de broncoespasmo, devido suas propriedades relaxantes da musculatura lisa. Contudo, grande parte dos

pacientes que fazem o uso do Salbutamol inalatório não fazem o uso correto do aparelho, diminuindo a eficácia do tratamento. Estudos demonstraram que mais de 90% dos indivíduos afirmaram conhecer a técnica adequada de uso dos dispositivos inalatórios, contudo, a maioria cometeu pelo menos um erro ao usar, possibilitando falha na eficácia do tratamento. Os dois erros mais frequentes foram não realizar uma expiração adequada e não fazer pausa inspiratória. Durante a realização da prática clínica de pneumologia nos ambulatórios do CESMAC, constatou-se que os pacientes apresentavam desconhecimento sobre o uso correto dos dispositivos inalatórios, prejudicando o tratamento. **Objetivo:** Mitigar o número de erros ao uso dos dispositivos inalatórios, tornando o tratamento mais eficaz. **Metodologia:** Produção de manual orientador sobre o uso correto do inalador, em consonância com o Caderno de Atenção Básica Doenças Respiratórias Crônicas do SUS; sensibilização da equipe de saúde para realizar a orientação quanto a técnica correta uso de dispositivos inalatórios; anexar a receita o manual de uso; distribuir nas UBS o manual sobre o uso de dispositivos inalatórios **Resultados:** Com o uso correto dos dispositivos inalatórios, espera-se um resultado satisfatório no tratamento de doenças pulmonares e das vias aéreas. **Conclusão/:** A minimização de erros ao uso dos dispositivos inalatórios e aumento da eficácia das medicações são pontos chaves para o sucesso do tratamento e domínio sobre asma e DPOC.

Palavras-chave: Asma, Salbutamol, Eficácia.

REFERÊNCIAS

- MARQUES, Lara; VALE, Nuno. Salbutamol in the Management of Asthma: a review. International Journal Of Molecular Sciences, [S.L.], v. 23, n. 22, p. 14207, 17 nov. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms232214207>
- Carvalho-Pinto RM, Cançado JED, Pizzichini MMM, Fiterman J, Rubin AS, Cerci Neto A, et al. 2021 Brazilian Thoracic Association recommendations for the management of severe asthma. J Bras Pneumol. 2021;47(6):e20210273
- Santos APO, Lima LS, Wanderley AG. Comparison between the drug treatment used in children up to five years of age treated in an emergency room and the guidelines established in the III Brazilian Consensus on Asthma Management. J Bras Pneumol. 2007;33(1):7-14
- Rubin AS, Souza FJFB, Hetzel L, Moreira JS. Immediate bronchodilator response to formoterol in poorly reversible chronic obstructive pulmonary disease. J Bras Pneumol. 2008;34(6):373-379
- GOLD - Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic obstructive pulmonary disease [homepage on the Internet]. Executive Summary, Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of COPD. Updated 2005 [cited 2007 Mar 23]. Available from: <http://www.goldcopd.org/Guidelineitem.asp?l1=2&l2=1&intId=1662>

A ELABORAÇÃO DE UM GUIA ORIENTADOR PARA MELHORA DA ADERÊNCIA TERAPÊUTICA AOS ANTI-HIPERTENSIVOS ORAIS

Ana Letícia Néri Marques¹, Flávio Roberto de Oliveira Barros Filho¹, Francisco Araújo Barros¹, Laura Quintella Souto Mero¹, Victor Soriano Duarte Prado Tenório¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O aumento das doenças crônicas trouxe um cenário de maior utilização dos medicamentos contínuos. Nesse contexto, uma série de problemas são vistos considerando a alta prevalência de uso inadequado e falha na adesão terapêutica. Dentro as doenças crônicas cardiovasculares, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o principal fator de risco para doenças cerebrovasculares e isquêmicas do coração. O tratamento adequado da HAS é fundamental para redução da morbimortalidade e inclui o uso diário de anti-hipertensivos orais. **Objetivo:** Elaborar um guia orientador para utilização dos anti-hipertensivos orais buscando uma melhora na adesão terapêutica.

Metodologia: Foi elaborado um guia orientador para reforçar a necessidade do uso

diário dos anti-hipertensivos orais. Esse instrumento será entregue junto com os medicamentos na dispensa farmacêutica, contendo informações gerais sobre efeitos adversos esperados e reforçando a necessidade do uso diário de uma forma lúdica e de fácil compreensão pela população geral. **Resultados:** O tratamento medicamentoso da HAS é considerado complexo e de difícil manejo. Para isso, o guia orientador surge como um aliado à terapêutica da comorbidade. De acordo com o anti-hipertensivo oral utilizado pelo indivíduo, o mesmo receberá um guia específico contendo o nome do medicamento e a sua posologia. Além disso, será instruído na consulta médica e na dispensa farmacêutica a assinalar diariamente o instrumento após o uso do medicamento, com o objetivo de reforçar o tratamento correto. **Conclusão:** Considerando os pontos levantados, cabe ao profissional de saúde apoiar o paciente na perspectiva da integralidade do cuidado, através da educação permanente em saúde. Para isso, foi elaborado o guia orientador no intuito de incentivar a população e aumentar a aderência ao tratamento da HAS.

Palavras-chave: Hipertensão, Adesão Terapêutica, Orientação.

REFERÊNCIAS

- DA, T. et al. Construção e validação de recursos audiovisuais para motivar pessoas com hipertensão ao uso de anti-hipertensivos. v. 25, n. 1, 1 jan. 2021.
- MARIN, N. S.; SANTOS, M. F. DOS; MORO, A. DOS S. Perception of hypertensive patients about their non-adherence to the use of medication. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. spe, p. 61–67, jun. 2016.
- FERREIRA, R. A.; BARRETO, S. M.; GIATTI, L. Hipertensão arterial referida e utilização de medicamentos de uso contínuo no Brasil: um estudo de base populacional. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, n. 4, p. 815–826, abr. 2014.
- SAÚDE, O. P.-A. DA. Diretriz para o tratamento farmacológico da hipertensão arterial em adultos. 2022.
- SILVA, L. A. L. B. DA et al. Adesão, barreiras e facilitadores no tratamento de hipertensão arterial: revisão rápida de evidências. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 47, p. 1, 14 abr. 2023.

FALTA DE PADRONIZAÇÃO NO MÉTODO DA TUTORIA PELOS DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Gabriela Andrade de Alencar Pereira Beltrão¹, Glenda Maria Gomes Lopes¹, Laura Almeida Alves¹, Maria Clara Sobral de Almeida¹, Maria Vitória de Araúna Galvão¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A tutoria é considerada como um dos fatores fundamentais para o bom desempenho do estudante, o tutor assume o papel de facilitador da aprendizagem e nos cenários de prática atua como orientador, estimulando um processo de aprendizagem significativa e autônoma, sem confundir com uma prática tuteladora. A prática dos tutores deve se pautar em competências humanas para a saúde, na problematização e desenvolvimento cognitivo e crítico, habilidades comunicacionais e de relações interpessoais. Durante o ciclo clínico tem se observado que nem todos os professores desenvolveram habilidades requeridas para a tutoria, gerando dificuldades para o

desenvolvimento acadêmico do estudante. Estudos apontam que muitos professores consideram a tutoria trabalhosa, sendo difícil transpor os conteúdos teóricos para a prática, aliado ao desafio de ser uma experiência nova. **Objetivo:** Qualificar a tutoria do curso de medicina do CESMAC por meio de oficinas de tutores. **Metodologia:** Incluir no programa de formação continuada da instituição oficinas de tutoria em saúde como requisito para os professores que vão atuar como tutores nos cenários de prática. **Resultados:** Melhorar a relação entre tutores e estudantes, estabelecendo uma relação horizontal, orientando o aluno para que esse possa ser gestor de seu próprio conhecimento. **Considerações finais:** Dessa forma, deve ser proposto um maior comprometimento e investimento na qualificação da tutoria, para que os estudantes de medicina desenvolvam raciocínio clínico e suas habilidades como cuidadores de pessoas, estimulando o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Tutoria, Aprendizagem Baseada Em Problema, Ensino.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da saúde coletiva para alunos de medicina.** Revista Brasileira de educação médica: v.45, n3, 2021.
- COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. **Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão.** Revista Sustinere, v.6, n.2, p.300 - 320, 2019. Acesso em: 30 maio 2023. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910>>.
- DIAS, Maria Socorro de Araújo et al. **A tutoria como dispositivo de apoio a um Sistema Municipal de Saúde.** Saúde em Debate: v.41, n.114, p.683-693, 2017. Acesso em 30 Maio 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201711401>>.
- MACHADO, Artur Gonçalves; VILELA, Mariana; PRINCINOTE, Sílvia Cristina Marques Nunes. **Problem Based Learning (PBL).** Goiânia: Cegraf UFG, 2020. E-book.
- NAGHETTINI, Alessandra Vitorino; SILVA, Utinay Batista Santos da. **Metodologias ativas: manual para profissionais de saúde.** Goiânia: Cegraf UFG, 2020. E-book.

DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR ACADÊMICA SOBRE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Raphael Souza de Oliveira¹, Paulo Roberto Mendes Nunes¹, Marcos Fernando de Brito Malta¹, Rodrigo Soares Barbosa de Melo¹, Aloizio Correia Torres Neto¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica, uma doença multifatorial, é caracterizada pela elevação sustentada dos níveis de pressão arterial, acima de 140/90 mmHg , a busca pela integralização aos atendimentos de forma multidisciplinar dos pacientes hipertensos na clínica escola do CESMAC é uma estratégia a ser alcançada para melhoria na condução dos tratamentos. O tratamento da HAS em equipe inclui os profissionais da atenção primária, estudantes das graduações envolvidas, cardiologistas, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e educadores físicos. Toda essa equipe de profissionais em harmonia, compactuando e dividindo responsabilidades. **Objetivo:** O objetivo dessa proposta é proporcionar uma discussão multidisciplinar acadêmica sobre

pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Esse estudo é uma proposta de educação permanente, desenvolvida no módulo ISEC VII para aplicação e desenvolvimento nas clínicas do CESMAC. Na qual os acadêmicos envolvidos problematizaram acerca da percepção da ausência de reuniões e atendimentos multidisciplinares e interprofissionais dos pacientes que possuem diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e são atendidos pelos estudantes, com posterior elaboração de proposta para resolução deste entrave. **Resultados:** É proposto uma reunião mensal entre acadêmicos de diversos cursos para elaboração de condutas pertinentes ao manejo do paciente hipertenso, selecionando pacientes com diagnóstico primário de hipertensão arterial e uma comorbidade associada para discussão multidisciplinar. **Considerações Finais:** Diante dos artigos selecionados, observamos que é possível uma melhor adesão e uma conduta mais clara ao tratamento dos pacientes atendidos durante integralização multidisciplinar, apresentando, assim, uma melhora no prognóstico clínico, maior eficiência no controle da patologia e redução de riscos futuros, Reduzindo a demanda e desonerando o SUS.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Integralização, Equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

- Jardim, TV. Souza, ALL; Barroso, WKS. Jardim, PCBV. Blood Pressure Control and Associated Factors in a Real-World Team-Based Care Center. **Arq Bras Cardiol**, 115(2):174-181, Aug 2020.
- TAMBASCO, L. P. et al. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 140-151, 2017.
- SOUSA, L .F. et al. Relato de experiência sobre a importância da discussão de casos em uma equipe multiprofissional, no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde: visão do Nutricionista. 2021.
- BEZERRA, R. K C.; ALVES, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios. **Rev. Expr. Catól. Saúde**, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2019
- MILANI, L. R. N. et al. Educação permanente centrada na abordagem ao paciente com diabetes mellitus: importância da equipe multiprofissional. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022.

GUIA TÉCNICO E COMPORTAMENTAL PARA REALIZAÇÃO DO TOQUE RETAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Ana Beatriz Soares Tojal de Barros Lima¹, Isadora Thamyres Barbosa Ferreira da Silva¹, Lara Cavalcante Santiago¹, Vandete Silvia Sarmento¹, Vitória Pereira Fiorotto Francisco¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O toque retal, ferramenta de prevenção secundária do câncer prostático, ainda é um exame rodeado de barreiras socioculturais, sendo necessário o estabelecimento de uma clínica humanizada. Na prática laboral dos acadêmicos de medicina do CESMAC, observou-se uma problemática relevante: o despreparo técnico e comportamental dos acadêmicos em relação ao toque retal. Considerando as diretrizes da Política de Humanização do SUS, faz-se necessária a preparação dos acadêmicos anterior à realização do exame, que minimize o desconforto e insegurança tanto para os estudantes e, principalmente, para o paciente. Assim, propomos a elaboração de um guia prático para o toque retal que contemple aspectos como: abordagem ao paciente, materiais necessários e técnica correta do exame. **Objetivo:** Disseminar a técnica correta do exame de toque retal e a abordagem humanizada ao paciente, capacitando acadêmicos de medicina antes de serem inseridos no contexto prático. **Metodologia:** As

etapas para a implementação da proposta consistem em: elaboração de um guia prático e comportamental para a realização do exame de toque retal; apresentação do guia ao corpo docente da disciplina de Urologia para incorporação ao programa do módulo; estudo do guia como pré-requisito a realização do exame de toque retal pelos acadêmicos. **Resultados:** Através da implementação do guia à disciplina de Urologia, presume-se que os acadêmicos adentrem o ambiente ambulatorial previamente capacitados para a realização do exame e ofereçam um atendimento qualificado e humanizado. Busca-se ainda a satisfação do usuário quanto ao serviço prestado e seu retorno a consultas futuras, permitindo um acompanhamento e rastreio longitudinais. **Conclusão/Considerações Finais:** A assistência ao paciente e a técnica correta do toque retal devem ser amplamente discutidas e praticadas em ambiente acadêmico, anterior ao contato com o paciente, para que diante dos cenários práticos-ambulatoriais os estudantes possam ser capazes de prestar um serviço assertivo que respeite a dignidade humana.

Palavras-chave: Doenças Prostáticas, Educação Permanente.

REFERÊNCIAS

- GOMES, R. *et al.* As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. Ciência & saúde coletiva, v. 13, p. 1975-1984, nov. 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes, Brasília, nov. 2008.
- PAIVA, E. P. DE.; MOTTA, M. C. S. DA.; GRIEP, R. H.. Barreiras em relação aos exames de rastreamento do câncer de próstata. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 73-80, jan. 2011.
- PORTO, C.C. Semiologia Médica. 8^a ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2019.
- SANTOS, R. O. M.; DOS RAMOS, D. N.; ASSIS, M. DE.. Construção compartilhada de material educativo sobre câncer de próstata. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, jan. 2019.

PUERICULTURA, ORIENTAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS E DIAGNÓSTICOS MAIS PRECOCES: UM DEVER DO PROFISSIONAL NA PEDIATRIA

Maria Carolina Cunha de Lima Arruda¹, Juliana Isabella Galdino Firmiano¹, Juliana Leonice de Vasconcelos Menezes¹, Mariana de Carvalho Oliveira Coelho da Paz Berg¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: É sabido pelos estudantes de medicina a imprescindibilidade do entendimento e do uso devido da Caderneta de Saúde da Criança, instituída no SUS desde 2005, como instrumento de acompanhamento da saúde infantil. Esta é uma ferramenta, por diversas vezes, subutilizada, mas que traz informações substanciais para o desenvolvimento pueril. Observado o desconhecimento de pais e/ou responsáveis quanto a compreensão dos marcos de desenvolvimento neuropsicomotor, faz-se necessário facilitar esta compreensão para um diagnóstico precoce, no contexto de maior neuroplasticidade cerebral. **Objetivo:** O objetivo desta proposta é incluir na rotina do atendimento a orientação sobre os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor como um dos princípios básicos da consulta, haja vista a dificuldade de avaliação de alguns desses marcos no curto tempo no ambulatório. **Metodologia:** Face ao problema observado na prática clínica de pediatria, foi realizada discussão em tutorias do módulo Integração Ensino Serviço e Comunidade, com problematização acerca da necessidade de incluir no atendimento da clínica pediátrica a orientação sobre os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor e elaboração de uma proposta para

qualificar a orientação sobre estes marcos, facilitando a compreensão das informações disponíveis na Caderneta, sendo avaliado os resultados após a implementação da proposta. **Resultados:** Espera-se evitar a demora no diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento como TEA e TDAH, devido a um desconhecimento dos responsáveis acerca do conteúdo da Caderneta de Saúde da Criança. Será feito a partir do reconhecimento do problema, seja por negligência do material, seja por baixa percepção devido a um desconhecimento, um material mais acessível, mediante desenhos autoexplicativos. A partir disso, tornar-se-ão mais aptos a notar sinais de alerta. **Considerações Finais:** A inclusão de orientações simplificando os padrões de crescimento do desenvolvimento neuropsicomotor, faz-se relevante para diagnósticos mais precoces e tratamentos mais efetivos, beneficiando-se de uma maior neuroplasticidade.

Palavras-chave: Educação Permanente, Pediatria, Puericultura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da criança. Brasília, 2020.
 JOHNSTON MV. Nishimura A, Harum K, Pekar J, Blue ME. Esculpindo o cérebro em desenvolvimento. *Adv Pediatr* 2001; 48:1–38.

A IMPORTÂNCIA DA AFERIÇÃO CORRETA DA PRESSÃO ARTERIAL

Alana Maria Melo Medeiros¹, Camille Stephanie de Moura Fontes¹, Gabriel Soares Lamenha,¹ Giovanna Dayana Cavalcante Alcântara¹, Lara de Sá Bomfim Pereira¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A aferição da pressão arterial (PA) é um processo imprescindível no exame físico dentro da prática clínica, pois, tem a função de identificar possíveis patologias que cursam com a alteração da PA e dar seguimento a conduta terapêutica. Para isso, é necessário o uso de estetoscópio e do esfigmomanômetro com o manguito, que deve ser do tamanho adequado para o braço do paciente. Nesse contexto, foi observada a presença de um manguito de tamanho padrão, que não atende a necessidade de todos, principalmente de crianças, obesos e desnutridos, ocasionando assim, sub e superestimação da pressão, prejudicando a conduta e ferindo o princípio da equidade. Para a escolha adequada do manguito é necessário medir a distância entre o acrônio e olecrano, identificar o ponto médio e medir a circunferência neste local. **Objetivo:** Garantir uma aferição da PA mais assertiva face a ausência de aparelhos adequados.

Metodologia: As etapas propostas para esse trabalho são: incluir nas práticas de semiologia e de habilidades as alternativas de aferição de pressão na ausência de manguitos variados, como aferir no membro inferior; treinamento prévio dos acadêmicos para realizar essa aferição de forma mais assertiva como pré-requisito para adentrar na prática clínica; fazer o levantamento dos pacientes que são atendidos e que necessitam de manguito especial para justificar/fundamentar a aquisição dos tamanhos

adequados. **Resultados:** Realizar uma aferição mais assertiva que oportunize a conduta adequada em relação ao controle e tratamento das comorbidades relacionadas a pressão arterial. **Conclusão/Considerações Finais:** Conclui-se que a aferição inadequada da PA prejudica a conduta e o seguimento, sendo necessário a aquisição de tamanhos diferentes de manguito, bem como o uso de modos alternativos de aferição, que minimizem os danos de uma aferição incorreta e, consequentemente, oportunize uma conduta apropriada.

Palavras-chave: Esfigmomanômetro. Pressão arterial.

REFERÊNCIAS

- Kario K. Management of Hypertension in the Digital Era: Small Wearable Monitoring Devices for Remote Blood Pressure Monitoring. *Hypertension*. 2020 Sep;76(3):640-650. doi: 10.1161/HYPERTENSIONAHA.120.14742. Epub 2020 Aug 3. PMID: 32755418; PMCID: PMC7418935.
- Mathews HF, Kumar S, Madhu B, Gona OJ, Srinath KM. The ambulatory blood pressure monitoring among obese and nonobese diabetes mellitus patients. *Ann Afr Med*. 2022 Jul-Sep;21(3):255-261. doi: 10.4103/aam.aam_65_21. PMID: 36204912; PMCID: PMC9671185.
- Siddique S, Hameed Khan A, Shahab H, Zhang YQ, Chin Tay J, Buranakitjaroen P, Turana Y, Verma N, Chen CH, Cheng HM, Wang TD, Van Minh H, Chia YC, Kario K. Office blood pressure measurement: A comprehensive review. *J Clin Hypertens (Greenwich)*. 2021 Mar;23(3):440-449. doi: 10.1111/jch.14169. Epub 2021 Jan 8. PMID: 33420745; PMCID: PMC8029522.

FALTA DE ADESÃO À HEMODIÁLISE DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Gabrielle Araujo Cavalcante¹, Imara Celys Pereira Silva¹, Luand's da Silva Gomes¹, Maria Eduarda Vieira de Albuquerque¹, Myllena Miria Coelho da Silva, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O método mais utilizado para o tratamento da Doença Renal Crônica é a hemodiálise, processo capaz de remover resíduos oriundos do metabolismo através de um equipamento projetado para esse fim. A observação em pacientes no ambulatório de nefrologia constatou a resistência à terapia hemodialítica, que repercute na vida dos pacientes, aumentando a intensidade dos sintomas e a mortalidade precoce. **Objetivo:** O objetivo desta proposta é otimizar a adesão do paciente renal crônico ao regime terapêutico de hemodiálise e criar estratégias para melhorar a aceitação e a perspectiva de vida. **Metodologia:** Os estudantes envolvidos nesta proposta de educação permanente realizaram discussão em tutorias do módulo Integração Ensino Serviço e Comunidade, com problematização sobre dificuldade de adesão dos pacientes com DRC ao início do tratamento hemodialítico e elaboração de uma proposta. Buscando instituir na rotina do atendimento ambulatorial a consulta multidisciplinar que observe os aspectos biopsicossociais e econômicos que dificultam o processo de adesão ao tratamento. Após o diagnóstico da necessidade de hemodiálise realizado pelo médico, outros profissionais da saúde devem participar da comunicação e suporte clínico ao

paciente, realizando, inclusive, visitas domiciliares de acompanhamento. O modelo de atenção preconizado no SUS reconhece a necessidade do trabalho multi e interprofissional face à complexidade dos problemas de saúde. **Resultados:** Com a instituição de um trabalho multidisciplinar, espera-se reduzir o impacto emocional e contribuir para aceitação ao tratamento hemodialítico, minimizando o medo do processo de tratamento. **Considerações Finais:** A hemodiálise é imprescindível para a vida destes pacientes, evitando consequências graves e até a morte. Com a instituição de uma equipe multidisciplinar logo após o diagnóstico do paciente com DRC avançada, espera-se reduzir os impactos emocionais e melhorar a aceitação ao tratamento. Para isto, é necessário que a equipe junto a gestão identifique e sane esses problemas para melhorar a sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: Hemodiálise, Doença Renal Crônica, Perspectiva de vida.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Hellen Fruzeri et al. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.1], v. 37, n. especial, p. 157-174, jul. 2021. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatesteste/article/view/2361>>. Acesso em: 30 maio 2023.
- FERRAZ, Rafaela Novaes et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores para a adesão ao tratamento hemodialítico [Health personnel's perceptions of factors influencing hemodialysis treatment adherence] [Percepción de los profesionales de la salud acerca de los factores para la adhesión al tratamiento hemodialítico]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.1], v. 25, p. e 15504, dez. 2017. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15504>>. Acesso em: 30 maio 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.15504>.
- Lima, Maria Alzete de Sousa, Gleison Resende Sousa, Ana Maria de Felipe, Gilvan Ferreira Oliveira, Andressa Suelly Saturnino de Formiga, Laura Maria Feitosa. Educação em saúde para pacientes em hemodiálise, Revista de Enfermagem UFPE, junho – 2014 > Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/9315>
- Pereira, Cláudio Vitorino e Leite, Isabel Cristina Gonçalves. Fatores associados à não adesão ao regime terapêutico de pacientes em hemodiálise. **Cadernos Saúde Coletiva**. 2022, v. 30, n. 3, pp. 349-360. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230030012>.
- ROMÃO JUNIOR, João Egidio. Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação. **Braz. J. Nephrol.**, v. 26, n. 3 suppl. 1, p. 1-3, Sep. 2004. https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v26n3s1a02.pdf
- RUDNICKI, Tânia. Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 7, n. 1, p. 105-116, jun. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 maio 2023. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2014.71.10>.
- SILVA, Cristiane Ferreira et al. Vivenciando o tratamento hemodialítico pelo portador de insuficiência renal crônica. **Revista Cubana de Enfermería**, [S.1], v. 30, n. 3, ago. 2015. ISSN 1561-2961. Disponible en: <<https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/316>>. Acesso: 30 maio 2023.

O FINANCIAMENTO NA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Anne Carolina Lima dos Santos¹, Anna Letícia Simplício dos Santos¹, Antonnia Vidal Vitalino¹, Letícia Lima Campos¹, Maria Beatriz Veiga¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As pessoas com deficiência têm direito à atenção integral à saúde e podem procurar os serviços do SUS quando necessitarem de orientações ou cuidados. Para isso, é necessário que o financiamento da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência seja destinado a reformas, construções ou ampliações dos pontos de atenção especializada em reabilitação, a fim de promover qualidade de vida e assistência integral à saúde das pessoas com deficiência. **Objetivo:** Elucidar o funcionamento do financiamento da Rede de Cuidados à Pessoa com deficiência no município de Maceió-AL. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de medicina do CESMAC, em visita técnica à Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-Alagoas, objetivando compreender o financiamento da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, realizada no primeiro semestre de 2023. **Resultados:** A Rede é financiada com recursos da União, estado e municípios, cabendo a União, por meio da Portaria 835 MS/GM de 2012 o aporte dos recursos. Esse incentivo financeiro de investimento é destinado à construção, reforma ou ampliação das sedes físicas dos pontos de atenção e serviço de Oficina Ortopédica do Componente Atenção Especializada em Reabilitação, bem como para aquisição de equipamentos e outros materiais. Para isso, o Município deve apresentar um projeto de construção, ou ampliação, descrevendo cronograma e

financeiro da obra, além da listagem dos equipamentos pretendidos, sendo assim, os recursos serão distribuídos de acordo com a metragem para construção do CER e Oficinas Ortopédicas. **Considerações Finais:** Portanto, a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência é um instrumento governamental funcionante em Maceió, pois conta com uma elaborada política de gestão na cidade, sendo fundamental que os cidadãos busquem conhecimento do funcionamento desses serviços, possibilitando a segurança de seus direitos.

Palavras-chave: Serviços de Saúde para Pessoas com Deficiência, Serviços de Reabilitação, Direito à Saúde.

REFERÊNCIAS

- PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACEIÓ 2022-2025. Prefeitura Municipal de Maceió], p. 01-203, 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Portal do cidadão. Supervisão de cuidados à pessoa com deficiência. Alagoas: Governo do Estado de Alagoas, 2019. Disponível em: <http://cidadao.saude.al.gov.br/unidades/suped/>. Acesso em: 28. maio. 2023.

MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Omena Mendes¹, Isabelle Wanessa Cavalcanti de Melo Alécio¹, Nathália Andrade da Cruz Macena¹, Rayanne Andressa Catão Cavalcante¹, Yngrid Gomes de Souza Lisboa¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência (RAPD) oferece serviços de reabilitação integrada, articulada e efetiva nos diferentes pontos de atenção para atender às pessoas com deficiência temporária ou permanente; progressiva, regressiva ou estável; intermitente e contínua no âmbito do SUS. A RAPD é composta pela Atenção Primária, Atenção Especializada em Reabilitação, e Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência. Tais componentes atuam articulados entre si de forma a garantir a integralidade do cuidado e o acesso do usuário aos pontos da rede. Segundo o Censo do IBGE (2010), Alagoas possui 27,6% de sua população composta por pessoas com algum tipo de deficiência (física, auditiva, visual, intelectual e múltipla), sendo uma rede de extrema importância no Estado para atender essa população. **Objetivo:** Realizar o mapeamento da RAPD em Alagoas. **Metodologia:** Relato de experiência que aborda o mapeamento da RAPD em Alagoas. **Resultados:** A primeira região conta com serviços de reabilitação física, visual, auditiva, intelectual, além de equoterapia, totalizando 11 instituições diferentes. A segunda, terceira e quarta região contam apenas com serviços intermunicipais, com apenas um serviço em cada. A quinta região, além de contar com o serviço intermunicipal, também conta com a equoterapia. A sexta região tem o serviço intermunicipal, o CER e equoterapia. A sétima possui reabilitação física, intelectual e equoterapia. A oitava região apenas possui serviço intermunicipal. A

nona, intermunicipal, auditiva e intelectual. A décima tem apenas auditiva e física. **Conclusão:** As pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual, ostomias e/ou com múltiplas deficiências e suas famílias poderão obter assistência com equipe multiprofissional nos 16 Centros Especializados em Reabilitação habilitados, 03 oficinas ortopédicas, 08 Serviços Intermunicipais e 06 Serviços de Equoterapia, em Alagoas.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência, Sistemas Nacionais de Saúde, Gestão em Saúde.

REFERÊNCIAS

- PORTELESE, Joana et al. Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtornos do espectro autista no Brasil. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 17, n. 2, 2017.
- ROLIM, Giovanna Barros; SANTOS, Guilherme Vitor da Silva. Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Maceió: fatores limitantes ao acesso dos serviços de reabilitação pela pessoa com deficiência. 2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008.
- Alagoas. Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. Resolução do Conselho Intergestores Bipartite no 45. Aprova o Plano Diretor de Regionalização de Alagoas. Alagoas; 2001.
- Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. Resolução do Conselho Intergestores Bipartite no 54. Aprova, de acordo com o Plano Diretor de Regionalização de Alagoas, a Rede de Assistência ao Portador de Deficiência Física de Alagoas. Alagoas; 2001.

ORGANIZAÇÃO GERENCIAL DA LINHA DE CUIDADO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – ALAGOAS

Lanay Araújo Santos¹, Licia Vitório Casado Lima¹, Nancy Nunes Ferro Silva¹, Maria Luisa Paulino da Silva¹, Carlos Rodolfo Sia de Queiroz Braga¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são organizações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, com finalidade de proporcionar ao cidadão um serviço público de saúde integral e eficiente. Dentro dessas redes, encontra-se a Rede de Atenção a Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. A Doença Renal Crônica (DRC) afeta cerca de 1,5% dos brasileiros (PNS, 2019), caracterizada pela perda funcional dos rins por tempo prolongado, de etiologia variável, desfecho desfavorável, sendo necessário iniciar tratamento de substituição renal. Os pacientes devem ser classificados no estágio de DRC por Estimativa da Taxa de Filtração Glomerular (eTFG) e estado de albuminúria. Pacientes classificados em estágios mais avançados devem ser encaminhados à nefrologia para tratamento especializado. Contudo, há falhas no processo de triagem e os pacientes chegam em estágio pré-dialítico, sendo necessário terapia renal substitutiva, trazendo prejuízos tanto aos pacientes quanto ao sistema de saúde. **Objetivo:** Relatar o fluxograma da linha de cuidados de DRC das ações esquematizadas e capitaneadas pela gerência Municipal da Rede de Doenças Crônicas de Maceió com ênfase na oferta de serviços e direcionamento para especialidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma visita técnica realizada na gerência de doenças crônicas da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-Alagoas, desenvolvida por acadêmicos de medicina de uma Universidade Alagoana, no primeiro semestre de 2023. **Resultados:** O paciente, em risco de DRC, ao chegar na atenção primária, é preconizado realizar exame de creatinina, classificando-o em Estágios do I ao V. Os Estágios I e II serão

acompanhados na UBS e os Estágios III, IV e V serão encaminhados ao nefrologista, via Sistema de Regulação – PRONTO, para acompanhamento. **Considerações Finais:** Portanto, seguir o fluxograma possibilita melhor entendimento sobre a sequência dos processos de trabalho, facilitando o trabalho dos profissionais de saúde e promovendo redução de danos aos pacientes.

Palavras-chave: serviço de saúde, doença renal crônica, gestão em saúde.

REFERÊNCIAS

- MENDES, Eugênio. As redes de atenção à saúde. **Ciência e saúde coletiva**, [s. l.], 20 ago. 2010.
- BASTOS, Marcus; KIRSZTAJN, Gianna. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **Revista brasileira de nefrologia**, [s. l.], 11 abr. 2011.
- NAKATA, Liliane *et al.* Conceito de rede de atenção à saúde e suas características-chaves: uma revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, [s. l.], 24 jan. 2020.
- AS REDES de atenção à saúde. [S. l.], 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/as-redes-de-atencao-a-saude-1>. Acesso em: 16 maio 2023

TERRITORIALIZAÇÃO: PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO ORDENADOR DOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE NA REDE DE DOENÇAS CRÔNICA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ.

Thecio Canuto Ferreira¹, Evelyne de Holanda Lima¹, JeovanaArlessa Vidal Santos¹, Kauanny Barbosa Camilo¹, Ana Lúcia Soares Toja², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As redes de saúde são combinações organizativas de ações e serviços de saúde, com variadas densidades tecnológicas, que buscam garantir a integralidade do cuidado. Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas busca ofertar de ações e serviços de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, tendo em vista a melhor localização dos serviços, obedecendo, assim, os princípios fundamentais da resolutividade. **Objetivo:** Relatar o interesse, da gerência de doenças crônicas, em criar um sistema de vinculação de serviços para os serviços de terapia substituição renal, com base na territorialização da cidade de Maceió, bem como todas as outras pactuações municipais da primeira macrorregião de saúde do estado de Alagoas. **Metodologia:** Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma visita técnica, realizada na gerência de doenças crônicas da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-Alagoas, desenvolvida por um grupo de estudantes de medicina, de uma universidade privada de Alagoas, realizada no primeiro semestre de 2023. **Resultados:** observou-se a existência de uma proposta de construção de um mapa de vinculação territorial para consultas especializadas e serviço de hemodiálise da primeira macrorregião de saúde do estado de Alagoas, obedecendo critérios, como localização geográfica dos usuários, localização geográfica do serviço, capacidade da oferta dos serviços vinculados a rede e número de

usuários de cada região assistida. **Conclusão:** O desenvolvimento deste trabalho, de gerências em saúde, permitiu constatar que melhora da oferta de serviços, baseada nas vinculações estratégicas de serviços, pretendida por esta gerência, permitirá maior adesão, eficiência e comodidade aos usuários que dependem cotidianamente de serviços para garantia de sua sobrevivência.

Palavras-chaves: Doença Crônica, Diálise Renal, Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS:

- FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da atenção básica à saúde do sistema único de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4521-4530, 2020.
- HOGA, Luiza AkikoKomura; ABE, Catarina Terumi. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, p. 407-412, 2000.
- ESTADO DE ALAGOAS PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/uploads/documents/PLANO-MUNICIPAL-ATUALIZADO-EM-18-09-20181.pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

A IMPORTÂNCIA E A APLICABILIDADE DOS INDICADORES DE SAÚDE NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robson Natario Silveira Filho¹, Isadora Oliveira Barbosa¹, Izadora Magalhães Vasconcellos¹, Maria Luiza Lima Cordeiro de Castro¹, Pedro Henrique Lins de Almeida¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O Sistema Integral de Atenção às Urgências deve contemplar desde a Atenção Primária à Saúde até o manejo da Rede de Urgências Coletivas, de forma que haja monitorização e conhecimento de dados clínicos, epidemiológicos e administrativos da rede. É fundamental avaliar a implementação dos indicadores assistenciais de saúde para garantir um acesso amplo à informação sobre a qualidade, aplicabilidade e agilidade da prestação do serviço. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por Acadêmicos de Medicina no estudo a respeito dos indicadores usados na Rede de Urgência e Emergência e sua aplicabilidade. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, feito por acadêmicos de Medicina, através da disciplina Integração Serviço, Ensino e Comunidade (ISEC) no ano de 2023. Em resumo, foi utilizada a metodologia baseada na análise de dados obtidos na própria Secretaria Estadual de Alagoas, evidenciando a organização e funcionamento de cada indicador. **Resultados:** Aponta-se, desta maneira, que a RUE trabalha com diversos indicadores, baseado em duas categorias principais: qualidade do serviço e quantidade de atendimentos. A primeira, refere-se, por exemplo, a avaliação de tempo médio de espera e o próprio índice de satisfação. Já a segunda, trata-se da taxa de ocupação de leitos na UTI, taxa de internação por doenças evitáveis e taxa de mortalidade por causas externas. **Conclusão/Considerações Finais:** Portanto, a Rede de Atenção à Urgência e Emergência reflete uma estratégia para mitigar a

fragmentação da atenção e da gestão nas regiões de saúde e surge como resposta à demanda por um serviço de acesso amplo, com qualidade e agilidade em sua prestação. Todavia, sem a avaliação normativa como base teórica na geração dos indicadores adequados, a aplicabilidade das demandas práticas do serviço pode ser prejudicada.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde, Rede de Urgência e Emergência, Atendimento Pré-Hospitalar, Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS:

- QUICK DOLL, Sílvia Catarina et al. Qualidade dos componentes pré-hospitalares fixos da Rede de Urgência e Emergência no Brasil: um estudo a partir de dados do PMAQ-AB e PNASS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00009922, 2022.
- Pap, Robin. Lockwood, Craig. Stephenson, Matthew. Simpson, Paul. Indicators to measure prehospital care quality: a scoping review. **JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports** 16(11);p 2192-2223, November 2018. | DOI: 10.11124/JBISRIR-2017-003742
- SAISSU, Kauane Mineko Almeida. Unidades de Pronto Atendimento: uma avaliação normativa das UPAS do Distrito Federal. 2013. 64 f., il. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- Turner J, Siriwardena AN, Coster J, et al. Developing new ways of measuring the quality and impact of ambulance service care: the PhOEBe mixed-methods research programme. **NIHR Journals Library**. April 2019.
- Zamora-Soler JÁ, Maturana-Ibáñez V, Castejón-de la Encina ME, García-Aracil N, Lillo-Crespo M. Implementation of health care quality indicators for out-of-hospital emergencies: a systematic review. **Emergencias**. 2019 Oct;31(5):346-352. Spanish, English. PMID: 31625307.

FLUXO DE ATENDIMENTO DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Breno Vasconcelos Lima Tenório França¹, Alice Cardoso Braga¹, Andrew Stevan de Santana Vieira¹, Laura Beatriz Tenório Vitorino¹, Nycolle Beatriz Lima de Siqueira¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As redes de atenção à saúde são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde que buscam atender a população de acordo com suas demandas, dentre elas há a Rede de Atenção à Urgência e Emergência (RUE) composta por: Unidades Básicas de Saúde; Unidades de Pronto Atendimento (UPA); Hospitais; Leitos de Retaguarda; Serviços de Atenção Domiciliar; SAMU 192; Linhas de cuidados; O2. Sendo assim, como a rede tem diversos serviços foi criado um fluxo para estabelecer a ordem de entrada dos pacientes, a fim de otimizar e aprimorar a atenção à população. **Objetivo:** Expor o fluxo de atendimento da RUE município de Maceió-AL através da experiência vivida por estudantes de Medicina. **Metodologia:** Foi feito um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência acerca do fluxo da Rede de Urgência e Emergência em Maceió-AL. Como bibliografia adicional, foram utilizadas páginas da internet do Governo de Alagoas e de Maceió. **Resultados:** Foi evidenciado que o fluxo da RUE em Maceió é estabelecido pelo contato do paciente com qualquer serviço de saúde e caso necessite de atendimento de urgência ou emergência, seguirá o fluxo de referência e contrarreferência para a atenção secundária ou terciária. A referência se estabelece com encaminhamento do paciente de um serviço de saúde para outro, enquanto a contrarreferência é o retorno do paciente ao serviço de origem após ter recebido atendimento especializado. A regulação do fluxo é feita por meio dos serviços de regulação médica, como o SAMU e centrais de regulação. **Conclusão/Considerações Finais:** Foi observado que o fluxo da RUE permite articular e integrar todos os

equipamentos de saúde, ampliando o acesso integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde, sendo uma ferramenta importante para garantir a continuidade do tratamento do paciente e evitar a sobrecarga de serviços de saúde específicos.

Palavras-chave: Redes Comunitárias, Serviços Médicos de Emergência, Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Rede de Urgência e Emergência de Alagoas (RUE AL).** Portal do cidadão [Alagoas]. Disponível em: <http://cidadao.saude.al.gov.br/unidades/rede-de-urgencia-e-emergencia-de-alagoas-rue-al/>.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Serviço de Atenção Domiciliar. Disponível em: <http://cidadao.saude.al.gov.br/unidades/servico-atencao-domiciliar/>.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde de Maceió/AL 2018-2021. Maceió, 2018. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/PLANO-MUNICIPAL-ATUALIZADO-EM-18-09-20181.pdf>.

LINHA DE CUIDADOS EM ONCOLOGIA E SEU FINANCIAMENTO EM MACEIÓ-AL

Arthur Ricardo Vilar Scavuzzi de Carvalho¹; Gabriela Rocha Lima Sotero¹; Bruna Larissa da Silva Santos¹; Maria Eduarda Albuquerque Barboza¹; Marília Maria Urquiza Galvão Ribeiro¹; Ana Lúcia Soares Tojal²; Camila de Barros Prado Moura-Sales².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas compõem um conjunto de patologias crônicas que estão relacionadas a causas múltiplas e uma linha de tratamento contínuo que, usualmente, não leva à cura. Dentre elas, pode-se destacar Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Câncer. Dessa forma, através da Portaria nº 483, de 1 de abril de 2014, foi redefinido a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Apresentar o financiamento da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas na linha de cuidados em Oncologia. **Metodologia:** Baseia-se em um estudo descritivo fundamentado em uma visita técnica à Secretaria de Saúde de Maceió e nas informações disponíveis em sites, portais e portarias do Ministério da Saúde e secretarias de saúde estadual e municipal.

Resultados: Exames e procedimentos da oncologia de maior complexidade, como a radioterapia, quimioterapia, ressonância magnética e tomografia computadorizada, requerem solicitação via Autorização para Procedimento de Alta Complexidade (APAC). A quimioterapia e a radioterapia recebem recurso via Fundo de Ações Estatísticas e Compensação (FAEC), que não dispõe de teto de gasto, enquanto a tomografia computadorizada, ressonância magnética e demais abordagens oncológicas estão inseridos nos recursos de Média e Alta Complexidade (MAC) próprios do município, que, por ser tripartite, recebe também parte do financiamento estadual e

federal. Existe ainda o acordo de extra-teto, utilizado quando o recurso MAC é excedido, sendo a parte excedida dividida entre o próprio município e o estado. **Considerações finais:** A rede de cuidados em Oncologia requer grande financiamento, portanto, os recursos estaduais e federais recebidos tanto pelo recurso tripartite da MAC, quanto pelo acordo de extra-teto, são grandes aliados na detecção precoce, tratamento e acompanhamento de pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Oncologia; Financiamento dos Sistemas de Saúde; Gestão em Saúde.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 483, de 1 de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Brasília, DF; 2014.
- ALAGOAS. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 528, de 30 de março de 2016. Estabelece recursos do Bloco de Média e Alta Complexidade a ser incorporado ao Limite Financeiro anual de Média e Alta Complexidade do Estado de Alagoas. AL; 2016.
- ALAGOAS. Assembleia Legislativa Estadual. Gabinete da Presidência. Lei nº 8.396, de 19 de Março de 2021. Cria o fundo estadual de combate ao câncer. AL; 2021.

REGULAÇÃO DO FLUXO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS: LINHA DE CUIDADOS EM ONCOLOGIA

Letícia Barbosa de Magalhães Mauricio¹, Pedro Cavalcanti Pires de Azevedo¹, Sávio Firmino Oliveira Costa¹, Sofia Martins Lima¹; Ana Lúcia Soares Tojal²; Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas têm múltiplas causas e curso indefinido, portanto, o Ministério da Saúde estabeleceu a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para fornecer cuidados abrangentes aos usuários em todos os pontos de atenção. A Secretaria Municipal de Saúde de Maceió organizou os serviços ofertados em protocolos de regulação ao acesso à atenção de média e alta complexidade com critérios e estratificação de risco visando o encaminhamento adequado do usuário para assistência ambulatorial e hospitalar.

Objetivo: Elucidar a regulação da Rede de Atenção às Doenças Crônicas na linha de cuidados em Oncologia e detalhar o protocolo de acesso aos serviços. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma visita técnica à Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e na pesquisa em seus meios de comunicação oficiais, como sites, portais e portarias do Ministério da Saúde. **Resultados:** As consultas ambulatoriais estão divididas em triagem oncológica (suspeita de câncer) e nas especialidades oncológicas (diagnóstico de câncer confirmado por exames e que necessitem de procedimentos). Sobre as redes especializadas, o Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) e a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) são responsáveis por oferecer assistência integral, geral e especializada ao usuário. Em relação ao Pronto Atendimento

especializado em Oncologia, todos os serviços habilitados como CACON/UNACON devem dispor de Pronto Atendimento 24 horas, para os casos de urgência oncológica. **Considerações Finais:** Este protocolo trata do acesso às consultas ambulatoriais e internação hospitalar em oncologia, com objetivo de otimizar a entrada de casos suspeitos ou confirmados de câncer nos serviços especializados, com uma regulação eficaz, minimizando encaminhamentos inadequados e assegurando o acesso de pacientes necessitados de atendimento especializado.

Palavras-chave: Atenção à Saúde, Doença Crônica, Oncologia.

REFERÊNCIAS

ASSISTÊNCIA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE NO SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. [S. l.:s. n.], 2007. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/folder-informativo-sobre-o-sistema-de-informacao-do-cancer-separado.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MS. [bvsms.saude.gov.br](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DISNER, E.; SBCO. **Diferenças entre CACON X UNACON: saiba tudo no blog SBCO.** Disponível em: <<https://sbc.org.br/diferencias-cacom-unacom/>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

Gerência de Atenção às Doenças Crônicas. Prefeitura de Maceió. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/p/sms/centro-de-referencia-em-doencas-cronicas>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

Manual de Bases Técnicas da Oncologia - SIA/SUS. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/manuais/manual-de-bases-tecnicas-da-oncologia-sia-sus>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA A SAÚDE. PORTARIA SAES/MS Nº 1399, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. **PORTARIA SAES/MS Nº 1399, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019**, 17 dez 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/portaria_1399_17_dez2019.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

PROTOCOLO DE REGULAÇÃO -ACESSO PARA TRATAMENTO EM ONCOLOGIA 2020 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACEIÓ 1 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DIRETORIA DE ATENÇÃO À SAUDE COORDENAÇÃO GERAL DE REDES GERÊNCIA DE ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS PROTOCOLO DE ACESSO À CONSULTAS AMBULATORIAIS E INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM ONCOLOGIA MACEIÓ 2020. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/uploads/documents/Protocolo-de-Acesso-Oncologia-Maceio-2020.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER (SISCAN), 2013. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/folder-informativo-sobre-o-sistema-de-informacao-do-cancer-separado.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

REDE CEGONHA EM ALAGOAS

Matheus Duarte Cantalice¹, Alicia Caroline da Silva Batista¹, Ana Klívia Vasconcelos Lacerda¹, Héracles de Barros Brandão¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Rede Cegonha, instituída em 2011 pelo Ministério da Saúde, assegura à mulher o direito ao planejamento e atenção humanizada à gravidez, ao parto e puerpério, e à criança, nascimento seguro e crescimento saudáveis. Implantada em Alagoas em 2012, objetivando principalmente redução do indicador de morbimortalidade materno infantil. Por questão assistencial, a atenção foi dividida pelas Regiões de Saúde, em 2 macrorregiões. **Objetivo:** Através do relato, apresentar o mapeamento da Rede Cegonha no estado de Alagoas. **Metodologia:** Relato de experiência realizado através da visita à Secretaria Municipal de Saúde de Maceió para coleta de informações da Rede, assim como estudo no Portal de Dados de Alagoas. Coletados dados relativos à vinculação, sistema de marcação, atenção básica e referências de acordo com o risco. **Resultados:** O estado é formado por 102 municípios, com população de 3.120.494 habitantes. A organização da assistência à saúde acompanhou o desenho da regionalização, através dos níveis de complexidade das ações e serviços, entre 10 microrregiões, 05 regiões e 02 macrorregiões – sendo 2.107.420 habitantes na primeira e 1.012.580 na segunda. Alagoas comporta quinze referências de maternidades para risco habitual distribuídas pelas macrorregiões, e quatro maternidades de alto risco: Maternidade Santa Mônica, referência para 30 municípios; Hospital Universitário (HU), para 27 municípios; Hospital Regional, para 25 municípios e Hospital Clodolfo Rodrigues, para 21. **Conclusão:** A rede cegonha

representa possibilidade de melhoria da atenção integral à saúde feminina. O processo de implantação dessa rede requer ações articuladas para alcançar um número adequado de usuárias, possibilitando oferecer serviço qualificado e atingir o objetivo da Rede. É necessária uma ampliação, visto que o estado comporta apenas quatro maternidades de alto risco, sobrecarregando o HU e Santa Mônica, pois em termo populacional, abrangem o dobro de habitantes, sendo as referências em alto risco para toda a primeira macrorregião (2.107.420 habitantes).

Palavras-chave: Saúde Pública; Serviços de Saúde Materno-Infantil; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo; VILELA, Maria Esther de Albuquerque; MARQUES, Maria Cristina de Oliveira; SANTOS, Alcione Miranda dos; SILVA, Carla Kristiane Rocha Teixeira da; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; REIS, Ana Cristina; SANTOS, Gilmara Lúcia dos. **Atenção ao parto e nascimento em Maternidades da Rede Cegonha/Brasil: avaliação do grau de implantação das ações.** Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 801-821, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021263.08102020>.
- CAVALCANTI, Pauline Cristine da Silva; GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas; VACONCELOS, Ana Lúcia Ribeiro de; GUERRERO, André Vinicius Pires. **Um modelo lógico da Rede Cegonha.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 23, p. 1297-1316, 03 dez. 2013.
- CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA. **Rede Cegonha: nascer sob a proteção do SUS** • SciELO em Perspectiva | Press Releases. SciELO em Perspectiva | Press Releases • Press releases de artigos publicados pelos periódicos da Rede SciELO. Disponível em: <<https://pressreleases.scielo.org/blog/2021/03/24/rede-cegonha-nascer-sob-a-protecao-do-sus/>>. Acesso em: 28 maio 2023.
- FILHO, Santos ; VENTURA, Kleyde. **Rede Cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS.** v. 26, n. 3, p. 775–780, 2021. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n3/775-780/>>. Acesso em: 28 maio 2023.
- GOUVEIA, Greice da Silva; LESSA, Gesilda Meira. **CONHECIMENTO DA GESTANTE E DIREITOS ASSEGURADOS PELA REDE CEGONHA: contribuição gestora.** Revista Baiana de Saúde Pública, [S.L.], v. 43, p. 138-151, 25 nov. 2020. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n0.a3221.v>
- Lago ELM, Abrahão AL, Souza AC. **Rede Cegonha, política pública para o cuidado da mulher: revisão integrativa.** Online Braz J Nurs [Internet]. 2020 Mês [cited year month day];19(4):xxxx. Available from: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206437>
- Rede Cegonha. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.** Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/mco-ufba/saude/rede-cegonha#:~:text=A%20Rede%20Cegonha%20%C3%A9%20uma,de%20refer%C3%AACncia%20para%20o%20parto.>>. Acesso em: 28 maio 2023.
- REDE CEGONHA: PROMOÇÃO DA SÁUDE NO PRÉ-NATAL HUMANIZADO E DE QUALIDADE.** VIII fórum internacional de pedagogia , Online, p. 1-6, 5 maio 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA3_1_ID4613_30092016163455.pdf. Acesso em: 15 maio 2023

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: A REDE CEGONHA. UNA-SUS/UFMA, internet, v. 2, p. 43, 2015. DOI 612.63.02: 614.2. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2445/1/UNIDADE_2.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

Notas Técnicas - Saúde - Mapa de Vinculação da Rede Cegonha - Alagoas em Dados e Informações. Al.gov.br. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/pt_BR/dataset/notas-tecnicas-saudade/resource/ab88678f-0772-4d2d-ac28-0ccbe77aa5dd?view_id=d6d7358d-f229-4603-9f07-4b214860736c>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Portal Alagoas Digital. Al.gov.br. Disponível em: <<https://alagoasdigital.al.gov.br/servico/1832>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Rede Cegonha. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.** Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/mco-ufba/saude/rede-cegonha#:~:text=A%20Rede%20Cegonha%20%C3%A9%20uma,de%20refer%C3%A3o%20Ancia%20para%20o%20parto.>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

REDE CEGONHA E SEUS PONTOS DE ATENÇÃO EM ALAGOAS

Joyce Alves Aquino¹, Flávia Cristina Apóstolo Lira¹, Maria Diva Costa Alves¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Camila de Barros Prado Moura Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Conforme estabelecido na consolidação nº 03/GM/MS de 2017, no artigo 4º: a Rede Cegonha deve ser organizada de maneira a possibilitar o provimento contínuo de ações de atenção à saúde materna e infantil para a população, mediante articulação dos distintos pontos de atenção à saúde. Divide-se em 04 componentes: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e saúde da criança e transporte sanitário e regulação. A proposta da Rede Cegonha é baseada em metas e resultados por meio da contratualização dos pontos de atenção. **Objetivo:** Apresentar os pontos de atenção da Rede Cegonha em Alagoas, bem como sua importância na garantia do acesso e cuidado no período perinatal. **Metodologia:** Baseia-se em um relato de experiência fundamentado em uma visita técnica à Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-Al com o intuito de coletar informações sobre a Rede, assim como dados disponíveis em portarias do Ministério da Saúde. **Resultados:** O Mapa de Vinculação referencia as gestantes e deve ser utilizado pela Atenção Primária à Saúde para orientar qual serviço procurar no momento do parto. As centrais de regulação deverão fazer uso do Mapa de Vinculação, quando da solicitação de transferência. Os pontos de atenção são divididos em: Domicílio, UBS, Centros de Referência Ambulatorial, Casa de Parto e Centro de Parto Normal, Centro de Referência de Risco Habitual, Centro de Referência de Alto Risco, Casa da Gestante Bebê e Puérpera, UTI Neonatal, UCI Neonatal, Leito Canguru.

Conclusão/ Considerações Finais: Todos os pontos de atenção a saúde são igualmente importantes para que se cumpram os objetivos da rede e se diferenciam, apenas, pelas distintas densidades tecnológicas que os caracterizam. A organização da Rede de

Atenção tendo a Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede, se apresenta como um mecanismo de superação da fragmentação sistêmica e mostra-se ser bastante eficaz.

Palavras-chave: Políticas de Saúde, Saúde Materno-infantil, Rede Cegonha.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Elena Maria da Silva et al. *Mortalidade materna e vulnerabilidade social no Estado de Alagoas no Nordeste brasileiro: uma abordagem espaço-temporal*. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, p. 575-586, 2020. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7610>>. Acesso em: 31 maio de 2023.
- GOUVEIA, G.S; et al. *Conhecimento da gestante e direitos assegurados pela rede cegonha: contribuição gestora*. Revista Baiana de Saúde Pública, [S.L.], v. 43, p. 138-151, 25 nov. 2020. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n0.a3221.v>>. Acesso em: 01 de junho de 2023.
- ISSA, A. *Rede Cegonha – Apresentação*. Atenção à Saúde - SES MS. Disponível em:<<https://www.as.saude.ms.gov.br/redes-de-atencao-a-saude/rede-cegonha/rede-cegonha-apresentacao/>>. Acesso em: 3 junho de 2023.
- MINAYO, M.C.S. *Rede Cegonha: nascer sob a proteção do SUS*. Ciência e saúde coletiva. SciELO em Perspectiva | Press Releases. Press releases de artigos publicados pelos periódicos da Rede SciELO. Disponível em:<<https://pressreleases.scielo.org/blog/2021/03/24/rede-cegonha-nascer-sob-a-protecao-do-sus/>>. Acesso em: 31 maio de 2023.
- LAGO, E.L.M, et al. *Rede Cegonha, política pública para o cuidado da mulher: revisão integrativa*. Online Braz J Nurs [Internet]. 2020 Mês [cited year month day];19(4):xxxx. Disponível em: <<https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206437>>. Acesso em: 31 maio de 2023.

REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE MACEIÓ: ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO HOSPITALAR E RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS.

Adriana de Carvalho Silva de Omena¹; Eduardo dos Santos Silva¹; Gabriel Lúcio Duarte Freitas¹; Manuella Maria Rosner Nascimento de Magalhães¹; Ana Lúcia Soares Tojal²; Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: No contexto histórico a luta para mudar a realidade dos manicômios, Lei da Reforma Psiquiátrica no Brasil (Lei 10.2016/2001), resulta na transformação da assistência psiquiátrica no país, instituindo a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde, dentre das quais, a Atenção Hospitalar se faz presente. **Objetivo:** Conhecer o funcionamento e estrutura da rede hospitalar psiquiátrica e residências terapêuticas em Maceió-AL. **Metodologia:** Foi realizado um relato de experiência do levantamento técnico sobre a estrutura e funcionamento do dispositivo hospitalar e residências terapêuticas dentro da RAPS. **Resultados:** O território de Maceió possui 02 hospitais, 160 leitos SUS para internação psiquiátrica no Hospital Psiquiátrico Ulisses Pernambucano, e 120 leitos SUS para internação psiquiátrica a nível Estadual no Hospital Escola Portugal Ramalho. Esses hospitais atendem os casos de emergência psiquiátrica até estabilização do quadro, posteriormente são acompanhados pelos CAPS de referência territorial. Já os 06 leitos de Saúde Mental do Hospital IB Gatto no município de Rio Largo- AL, não tem vinculação com Secretaria de Saúde de Maceió, no entanto atende a demanda referenciada regulada pelos Hospitais e Upas da 1^a região de saúde. Atualmente o município de Maceió possui 07 Residências Terapêuticas com 10 moradores para cada

casa, sendo 04 masculinas e 03 femininas totalizando 70 pessoas sob os cuidados do município. Hoje existem em filas de espera 15 usuários aguardando a implantação de novas residências terapêuticas. **Considerações Finais:** Tendo em vista o aumento populacional e as demandas por serviços de atenção de saúde mental, atualmente a RAPS encontra-se com déficit de oferta de serviços e dispositivos, assim esse déficit da quantidade de equipamentos geram uma demanda por internações em hospitais psiquiátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitais Psiquiátricos; Residências Terapêuticas; Rede de Atenção Psicossocial

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3088, de 23 de dezembro de 2011. Instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF; 2011.
- MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Atenção à Saúde. Gerência de Atenção Psicossocial. Guia Psicossocial do Município de Maceió. Maceió, AL; 2021.
- MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde/Coordenação Geral de Planejamento/Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde. Plano Municipal de Saúde (PMS) 2022-2025. SMS/DGPS/CGP. Maceió, AL; 2021.
- ONOCKO-CAMPOS, R. et al. Indicadores para avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial tipo III: resultados de um desenho participativo. Saúde em Debate. 2017, v. 41, pp. 71-83.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A RAPS: O FUNCIONAMENTO DOS CAPS EM MACEIÓ-AL

Kayo Vinícius Barros de Jesus¹; Gabriel de Carvalho Moreira¹; Gabriel Pereira Roque de Barros¹; José Maurício Meneses Dantas Bandeira¹; Ana Lúcia Soares Tojal²; Camila de Barros Prado Moura-Sales²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário voltados aos atendimentos de pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras substâncias, que se encontram em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial. Dito isso, faz-se essencial o conhecimento da operacionalização desses centros em Maceió-AL. **Objetivo:** Relatar a experiência de realizar o mapeamento dos CAPS da capital alagoana. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência sobre a análise dos tipos de CAPS existentes em Maceió e sua atual capacidade de atendimento. **Resultados:** Maceió possui cinco unidades, sendo três CAPSII, um CAPS ADIII e um CAPSi, que juntos possuem 2.535 prontuários ativos, que atendem os maceioenses dos oito distritos sanitários, e são serviços de portas abertas de responsabilidade municipal, acolhendo novos usuários, com equipe multidisciplinar e dezessete médicos psiquiatras distribuídos nestas unidades. A capital alagoana conta ainda com mais duas unidades, sendo um CAPSII e um CAPS ADII, sob responsabilidade da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió está com o número de unidades abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde, porém há no Plano Plurianual de Saúde a previsão da construção de mais três unidades, além da conversão das unidades tipo II em tipo III, possibilitando o aumento da capacidade de atendimento. **Conclusão:** Maceió possui uma rede que, mesmo estando abaixo do ideal, consegue atender de forma ampla a população da cidade, em seus diversos

bairros, funcionando com as portas abertas para acolhimento de novos usuários e ainda está prevista a construção de novos centros, com o intuito de melhorar a rede e o atendimento da população, sendo importante conhecer o funcionamento deste serviço para direcionar os pacientes e seus familiares, além de entender melhor como ocorre esse fluxo.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Sistemas de Apoio Psicossocial, Gestão em Saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3088, de 23 de dezembro de 2011. Instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF; 2011.
- MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Atenção à Saúde. Gerência de Atenção Psicossocial. Guia Psicossocial do Município de Maceió. Maceió, AL; 2021.
- MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde/Coordenação Geral de Planejamento/Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde. Plano Municipal de Saúde (PMS) 2022-2025. SMS/DGPS/CGP. Maceió, AL; 2021.
- ONOCKO-CAMPOS, R. et al. Indicadores para avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial tipo III: resultados de um desenho participativo. *Saúde em Debate*. 2017, v. 41, pp. 71-83.

ABORDAGEM ARTÍSTICO-CULTURAL EM SALA DE ESPERA COMO UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Davino Soares¹, Arthur Castro Guimarães¹, Déborah Beatriz de Oliveira Santos¹, Edlaine Albino da Silva Soares¹, Hermann Fernandes Motta Câmara¹, Janyne Adryanne da Silva Araujo¹, João Vitor Barbosa Ferro¹, Larah Luiza Silva Santos Caetano¹, Rodrigo Bueno¹, Elaine Cristina Tôrres Oliveira², Emanuella Pinheiro de Farias Bispo²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A educação em saúde visa a apropriação do tema pela população, no sentido de aplicação dos conceitos aprendidos no seu cotidiano favorecendo a promoção da saúde. Sendo a atenção primária a porta de entrada do SUS, a realização desse movimento de troca de saberes entre os profissionais e a população enriquece os cuidados da saúde e o vínculo com a equipe de saúde da família. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina na realização de ação educação em saúde com o foco na vacinação da influenza. **Metodologia:** A estratégia de abordagem operacional escolhida para promoção de saúde foi a encenação de uma peça teatral, cuja dramatização foi elaborada pelos discentes, que levaram em consideração os principais medos e anseios populacionais relacionados ao processo de vacinação, aspecto observado através da vivência na atenção domiciliar o que contribuiu para um olhar mais atento à realidade local. A peça foi desenvolvida com cenas do cotidiano dos usuários, com linguagem acessível, visando maior identificação do público. Posteriormente, foi realizada uma explanação acerca da gripe, além da distribuição de cartilhas educativas compostas por informações sobre o tema, com uma linguagem adequada ao grau de escolaridade para compreensão de todos. **Resultados:** A encenação teve um papel fundamental para produção de cuidado em saúde, pois não só foi um instrumento de educação conscientizadora, como também foi um incentivo ao entretenimento, bem-estar, humanização e alívio da tensão causada pela expectativa do atendimento. Permitiu, também, que fossem gerados questionamentos promotores de saúde. Ademais, observar as expressões verbais e físicas dos usuários permitiu analisar

se a mensagem estava sendo compreendida de forma adequada. **Considerações Finais:** Portanto, a estratégia lúdica escolhida obteve êxito, pois contribuiu para participação e percepção dos usuários nos seus processos de saúde, adoecimento e maior vínculo com os profissionais de saúde da comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Vacinação, Influenza.

REFERÊNCIAS

Negrão MLB, Silva PCS, Paraizo CMS, Gomes RG, Dálio EMR, Rezende EG, et al. Sala de espera: potencial para aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(6):3105-12.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E A IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexsandra Roberta da Silva¹, Ana Cecília Martins Lessa Barreto¹, Ana Larissa Souza Ferreira Matta¹, Anamália Corado de Moura¹, Emilly Gomes de França Moura¹, João Victor de Oliveira Leite¹, Josiane Nascimento dos Santos Melo¹, Letícia de Paiva Lima Lisboa¹, Luana de Paiva Lima Lisboa¹, Thayanne Mayara de Oliveira Lopes¹, Elaine Cristina Tôrres Oliveira², Emanuella Pinheiro Farias Bispo²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Os transtornos de cunho sociais e emocionais têm se desenvolvido com mais frequência em crianças em idade escolar, prejudicando sua saúde, relações sociais e desenvolvimento, sendo a ansiedade um dos mais frequentes, trazendo como consequências prejuízos escolares e dificuldades na aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência da promoção da educação socioemocional no contexto escolar.

Metodologia: Relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de medicina diante da realização de atividade de educação em saúde para alunos do sexto ano de uma escola pública. **Resultados:** O relato de experiência revelou o entendimento, a compreensão e a interação bem efetivados pela maioria dos estudantes do 6º ano “B” da escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes. O processo foi realizado em quatro etapas: estudo da temática, em bases de dados em saúde; planejamento da intervenção, definindo as atividades a serem abordadas e estabelecido o método de intervenção; confecção do material de ação (cartazes, imagens, mensagens impressas e brindes); intervenção, que constituiu na ação educativa realizada através da explicação da temática e posteriormente a promoção de dinâmicas como ferramenta eficiente para proporcionar conhecimento, com o objetivo de oferecer estratégias práticas para a regulação emocional, incluindo técnicas de respiração, relaxamento e expressão saudável das emoções. **Conclusão:** A partir da realização de práticas de educação socioemocional no contexto escolar entre acadêmicos e crianças do 6º ano “B” da escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, pôde-se perceber que a

disseminação do conhecimento acerca do fortalecimento das habilidades emocionais e melhoria do ambiente escolar foi satisfatória, mobilizando sentimentos e atingindo completamente os objetivos.

Palavras-chave: Ansiedade, Educação em saúde, Desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- CONVIVA SP. **Documento orientador: acolhimento emocional.** Disponível em: <<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2021/02/conviva-2021-documento-orientador-acolhimento-emocional.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2023.
- GUANCINO, L.; TONI, C. G. S.; BATISTA, A. P. Prevenção de Ansiedade Infantil a partir do Método Friends. **Psico**, v. 25, n. 3, p. 519-531, jul./set. 2020.

QUALIDADE DE VIDA NÃO TEM VALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Souza Santana¹, Júlia Freire da Paz¹, Lara Beatrice Lira Soares¹, Luan Silva Pacheco¹, Luana Patrícia Guedes Freire¹, Maria Rita Andrade de Almeida¹, Nara de Melo Peixoto¹, Paula Gois de Amorim Feitosa¹, Elaine Cristina Tôrres Oliveira², Lúcio Vasconcellos de Verçozza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A educação em saúde prioriza conscientizar as pessoas sobre a emancipação e responsabilidade no autocuidado, sua prática possibilita a ampliação de perspectivas para o rompimento de paradigmas e a longevidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da promoção da senescência alinhada ao bem-estar físico e mental em uma população idosa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Medicina diante da realização de atividade de educação em saúde para idosos adscritos a uma equipe de saúde da família, da cidade de Maceió. **Resultados:** Intitulada como “Qualidade de vida não tem validade”, a ação foi executada no dia 26 de maio de 2023 e teve como objetivo dialogar sobre saúde, prevenção de comorbidades e comportamentos saudáveis. A estratégia adotada, na criação do vínculo com os 15 idosos participantes foi a utilização de banners lúdicos, rodas de conversa, oferta de coffee break e um bingo comemorativo, fazendo uso de linguagem livre, democrática e acessível para os variados níveis de escolaridade. O alcance da ação ao público idoso foi conquistado frente a interação e participação efetiva observada, que gerou a construção de um momento de interação e descontração entre os presentes, a partir da metodologia participativa das rodas de conversa. **Considerações Finais:** Fica evidente, portanto, a importância de se considerar práticas em saúde como parte do cotidiano da unidade, intensificando a educação em saúde do público senescente, o que aumenta a capacidade de oferecer idosos mais saudáveis e pontua queixas em comum no local.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da Comunidade; Atenção à saúde; Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Guia de Práticas de Educação em Saúde.
Edição 1, 2020.

REFLEXÕES COMPARTILHADAS EM UMA COMUNIDADE ALAGOANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Lucilo José Ribeiro-Neto¹, Bianka Pacheco Carvalho Balbino¹, Camylle Victória Marques de Araújo Farias¹, Izabella Pereira da Silva¹, Luís Henrique Ferreira Silva¹, Maria Luciana Marques da Silva¹, Renata Melo de Carvalho Lima¹, Sara Kely Learsi da Silva Santos Alves¹, Elaine Cristina Tôrres Oliveira², Lúcio Vasconcellos de Vercoza²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: O processo educativo em saúde visa a construção de conhecimentos com viabilidade de apropriação e práticas de assistência, prevenção e de promoção, envolvendo questões relevantes ao bem-estar da população. Neste processo, profissionais e estudantes compartilham conhecimentos a fim de resolver questões específicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde sobre planejamento familiar e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com usuários adscritos à uma Equipe de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Medicina diante da realização de atividade de educação em saúde para usuários adscritos a uma equipe de saúde da família, da cidade de Maceió. **Resultados:** A realização da atividade deu-se mediante as seguintes etapas: 1) planejamento e levantamento de informações pertinentes à comunidade em que seria realizada a atividade; 2) escolha dos temas e aprofundamento teórico a ser utilizado no momento da atividade; 3) compra de brindes, cesta para sorteio e “coffee break” para encerramento; 4) execução da ação junto aos usuários, mediante roda de conversa, conduzida pelos acadêmicos com o auxílio de imagens e textos informativos. A participação ativa dos usuários foi primordial para o desfecho final da atividade. Houve relatos espontâneos sobre suas experiências e desafios quanto ao planejamento de suas famílias, de suas dúvidas sobre a segurança e eficácia de métodos contraceptivos e de barreiras contra ISTs. Além disso, medo e ansiedade sobre possíveis gestações, sobre a aquisição de morbidades e condutas profissionais alusivas às temáticas, permearam a discussão em roda. **Considerações Finais:** Por meio do diálogo e do acolhimento aos usuários, foi possível divulgar conhecimento sobre o planejamento familiar, contextualizados por situações de vida, abordando métodos contraceptivos e

medidas de proteção contra ISTs.

Palavras-chave: Educação em saúde, Planejamento familiar, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS

Santos, Ana Carolina Drehmer *et al.* Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 43, n. 4, pp. 193-199, 2019.

HIPERTENSÃO, DIABETES MELLITUS E SAÚDE MENTAL – PREVENÇÃO

Brianna Vitória Medeiros Bezerra Barros¹; Alayn Kleber Freire da Silva Junior¹; Ana Karla Tenório Holanda¹; Bárbara Maria Oliveira da Silva¹; César Leandro de Sales¹; Guilherme de Azevedo Guedes¹; Jéssica Carla Ramos Cavalcante de Araújo¹; Marília Agostinho Wanderley¹; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo²; Vivianne de Lima Biana Assis²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hipertensão, diabetes mellitus e saúde mental surgem como desafios cada vez mais presentes na sociedade moderna. A saúde mental é de fundamental importância na qualidade de vida, podendo inclusive afetar negativamente tanto a hipertensão quanto o diabetes. Devido à elevada prevalência no Brasil, é imprescindível a discussão do assunto, tendo em vista que é importante uma abordagem integrada para o cuidado da saúde, considerando não apenas o aspecto físico como também o bem estar mental. **Objetivo:** Alertar o público jovem e adulto acerca das doenças mentais, hipertensão e diabetes mellitus. **Metodologia:** O presente trabalho elaborado por 8 acadêmicos do curso de medicina, os quais, por meio de reuniões presenciais e online, criaram painéis de figuras didáticas relacionados às doenças citadas, para serem apresentados na Unidade Docente Assistencial (UDA), para os pacientes presentes nas salas de espera da unidade de saúde. O conteúdo para os materiais da apresentação foi retirado nos bancos de dados Medline (Via Pubmed), Scielo e Lilacs. **Resultados:** Os pacientes alvos da ação não só permaneceram atentos à apresentação como também foram participativos durante a discussão dos assuntos, mas também afirmaram ter conhecimento básico sobre as doenças, o que tornou a ação mais atrativa para os mesmos. Além disso, como forma de agradecimento, eles receberam bolo de banana com aveia fit. Os pacientes demonstraram interesse nas apresentações, participaram ativamente e demonstraram boa fixação do conteúdo. **Conclusão:** Assim, nota-se a importância da educação em saúde para a comunidade, por tornar o conhecimento palpável para todos, independente de classe social. Por isso, tal experiência além de motivar os acadêmicos a exercerem o papel do cuidado, desperta nos assistidos o sentimento de dignidade.

Palavras chave: Hipertensão, Diabetes mellitus, Saúde mental, Ação.

REFERÊNCIAS

- “Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial” - Disponível em:
<https://www.sbh.org.br/diretrizes/>
- “Diretrizes Brasileiras de Diabetes 2020-2021” - Disponível em:
<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>
- “World Health Organization (WHO) Mental Health” - Disponível em:
https://www.who.int/mental_health/en/

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DA MEDITAÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA COMO PREVENÇÃO E CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL

Bruna Albuquerque¹; Camila Sá¹; Lavignia Morais; Midian Guedes¹; Rafaela Vieira¹;
 Renata Carnaúba¹; Lúcio Vasconcellos de Verçosa ²; Rafaela Brandão Almeida
 Ambrosio ²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A meditação é projetada para auxiliar no estresse físico e psicológico. Para os idosos, ajuda a reduzir os sinais de ansiedade, estresse, insônia, depressão, entre outros. **Objetivo:** Demonstrar os benefícios da prática da meditação em população idosa usuárias do SUS. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência com abordagem descritiva das vivências durante atividade de meditação realizada na Unidade Básica de Saúde em Maceió/AL. As práticas foram realizadas com 30 mulheres hipertensas idosas de um grupo fixo de atividade física da UBS. Foram realizados dois tipos de meditação: meditação tradicional com controle respiratório e o Osho com movimentos ativos e de dança. Essas práticas foram escolhidas por serem de fácil entendimento e por poderem ser realizadas nas práticas de educação física e em casa. **Resultados:** Inicialmente as participantes demonstraram-se cautelosas em executar alguns dos movimentos solicitados, pois não dominavam a respiração diafragmática. No entanto, ao transcorrer das atividades, durante a evolução dos movimentos mostraram-se confiantes e alegres. Posteriormente, expuseram suas experiências com a meditação, relatando bem-estar e relaxamento durante a atividade. Além disso, através de slides, foram expostos os objetivos da prática da meditação e sua importância na qualidade de vida do indivíduo, bem como a técnica referente aos movimentos e a respiração. Ao final, um lanche coletivo foi oferecido a essa população, ao tempo em que foram esclarecidas as dúvidas sobre a meditação. Ao concluir as ações foram perceptíveis os resultados positivos e satisfatórios obtidos pelas idosas que praticaram a atividade. **Conclusão:** Estimular a meditação em idosos é uma ação relevante para os profissionais de saúde, tendo em vista os benefícios na qualidade de vida dessas pessoas. Ademais, vale ressaltar que a prática de meditação é fornecida pelo SUS como promoção em saúde, com o fim de proporcionar sanidade, satisfação e bem-estar.

Palavras-chave: Meditação; Idoso; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, M. E.; et al. Yoga e Envelhecimento: contribuições sobre a prática do Yoga na percepção de idosos de Fortaleza, CE. **Revista Kairós- Gerontologia.** v.23, n.4, p.189-205, 2020.
- TULLOCH, A.; et al. Yoga-based exercise improves health-related quality of life and mental well-being in older people: a systematic review of randomised controlled trials. **Age and Ageing,** [S. l.]. v. 47, n. 4, p. 537 - 544, 2018.

HIPERDIA: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE A DIABETES E A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Mateus Oliveira Carvalho¹, Caio Daniel Fontes Pereira¹, Davi Coutinho Moura Alves¹, João Lessa de Melo Júnior¹, Jonatas Praxedes Cardoso Santos¹, Luma Monte de Omena Suruagy do Amaral¹, Mariana Lins Martin¹, Karini Vieira Menezes de Omena², Ana Lúcia Soares Tojal²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Associa-se, frequentemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares. A Diabetes Mellitus (DM), refere-se a um transtorno metabólico, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (WHO, 1999). **Objetivo:** Promover uma ação de educação em saúde na Unidade de Referência da Pitanguiha sobre a HAS e a DM. **Metodologia:** a ação aconteceu em abordagem de sala de espera com uma demonstração da quantidade de açúcar contida em alguns alimentos, envolvendo a população na discussão e fazendo refletir sobre seus hábitos alimentares. Na ocasião também foi oferecido panfletos com informações e orientações para prevenção da HAS e da DM. **Resultados:** Os resultados apresentados na ação foram satisfatórios e positivos, uma vez que, observou-se o desconhecimento da população sobre a quantidade de açúcar nos alimentos demonstrados, o que, a partir, da demonstração, os mesmos passaram a conhecer e assim poder fazer escolhas mais saudáveis em relação à alimentação. Foram discutidas formas de se prevenir a HAS e DM. **Conclusão/Considerações Finais:** As ações de educação em saúde são importantes estratégias para o cuidado em saúde, oportunizando a oferta de informações e orientações à população, assim como, disponibilizar espaço de escuta e possíveis esclarecimentos de dúvidas, dando acesso a novos conhecimentos e possibilidades de ressignificar hábitos para uma vida mais saudável.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes Mellitus, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 128 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

QUANTO MAIS SAUDÁVEL, MELHOR: A IMPOTÂNCIA DA ADOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO BALANCEADA

Milena Cavalcante Tenório Machado¹, Arthur Peixoto Queiroga¹, Giovanna Almeida Rodrigues Lima¹, Maria Clara Bulhões Ferro¹, Maria Clara Tenório de Mello¹, Pedro Henrique Laurindo Tenório Silveira dos Anjos¹, Renata Pinto de Campos Barbosa¹, Thaynara Mota de Azevedo Barros¹, Ana Lúcia Soares Tojal² e Karini Vieira Menezes de Omena².

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, sendo o padrão alimentar um fator crucial para o curso de tais comorbidades. Dessa forma, o incentivo a práticas de educação em saúde voltadas para a demonstração da importância de uma alimentação saudável faz-se necessário. **Objetivo:** Conscientizar quanto ao impacto e aos benefícios de práticas nutricionais saudáveis, demonstrando maneiras de contemplá-las no cotidiano, de forma segura e simples, na prevenção de doenças crônicas. **Metodologia:** Realizou-se uma ação de educação em saúde na USF Pitanguinha, no turno matutino do dia 30/05/2023, no formato “sala de espera”, mediante apresentação oral, com linguagem acessível para a comunidade presente, sobre os malefícios de uma dieta desequilibrada, que pode ocasionar a diabetes e a hipertensão arterial sistêmica. Na ocasião, executou-se também, uma dinâmica interativa, na qual foram ofertadas frutas variadas a três voluntários vendados, o que estimulou a discussão sobre hábitos e escolhas alimentares, assim como, foi ofertado bolo de banana com aveia, demonstrando alternativas saudáveis para alimentação. Por fim, foram distribuídos sachês com sal de ervas (condimento em substituição ao sal de cozinha) e panfletos contendo informações sobre os benefícios de uma dieta saudável, os riscos do consumo excessivo de ultraprocessados, bem como sugestões de receitas saudáveis. **Resultados:**

Observou-se o impacto positivo da dinâmica, uma vez que, houve demonstração de interesse por parte do público com perguntas direcionadas aos discentes durante toda a apresentação. Além disso, pode-se destacar um momento de integração em que, ao final da ação, ocorreu uma troca de receitas saudáveis entre os próprios usuários da USF.

Conclusão/Considerações Finais: Nesse sentido, acredita-se que o objetivo da ação foi alcançado, visto que o grupo conseguiu abordar a temática de forma interativa e dialogada e ofertar material previamente preparado.

Palavras-chave: Alimentação saudável, Doença crônica, Saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Edynara Cristiane de Castro et al. Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal-uma revisão sistemática. *Ciência & saúde coletiva*, v. 19, p. 1447-1458, 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/marco_EAN.pdf>.
- NEUMANN, Africá Isabel Cruz Perez et al. Padrões alimentares associados a fatores de risco para doenças cardiovasculares entre residentes de um município brasileiro. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 22, n. 5, p. 329-339, 2007.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PARTICIPANTES DE CAPOTERAPIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MACEIÓ-AL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milenna Kathlen Maia de Oliveira¹, David Joseph Ferreira Tenório de Almeida¹, Paulo Marcos Fernandes Boa Sorte¹, Ana Luiza Soares Castro Gaia¹, Lucca Teles da Costa¹, Luis Cedson Silva Filho¹, Martina Ferrari Gomes¹, Rafaela Sandes de Albuquerque Silva¹, Ricardo Melo Brandão¹, Sebastião Lessa Jatobá¹, Ana Lúcia Soares Tojal², Karini Vieira Menezes de Omena²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: A Atenção à Saúde da Pessoa Idosa é uma prioridade do SUS, considerando a transição demográfica e aumento da expectativa de vida, a fim de promover um envelhecimento ativo e saudável, além de prevenir agravos cognitivos e funcionais. A educação em saúde é o alicerce para a prevenção primária e tem sido efetiva na promoção da alimentação saudável e na prática de exercícios físicos com idosos, controlando as taxas metabólicas e a condição física e emocional dos mesmos.

Objetivo: Descrever a experiência de educação em saúde com os participantes do grupo de capoterapia do CRAS Pitanguinha, com abordagem sobre mudanças de hábitos e qualidade de vida, além da oferta de avaliação da condição clínica dos idosos.

Metodologia: Foi realizada ação educativa com o grupo de capoterapia do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), situado no bairro da Pitanguinha, Maceió, Alagoas, desenvolvida em três momentos: (1) Identificação, glicemia capilar, aferição de pressão arterial e antropometria; (2) roda de capoeira embalada por canto composta pelos acadêmicos acerca do envelhecimento saudável; (3) dinâmica com jogo de dado confeccionado pelos acadêmicos com os temas alimentação balanceada, quedas, Hipertensão Arterial, Diabetes, saúde mental e exercícios físicos, finalizando com o debate sobre estas questões. **Resultados:** Estiveram presentes na ação 19 participantes, sendo 47% idosos (> 60 anos), 74% apresentaram sobre peso ou obesidade ($IMC > 25\text{kg}/\text{m}^2$), 42% com hipertensão arterial ($PA > 140\times90 \text{ mmHg}$), e 15,8% com glicemia ao acaso maior que $200\text{mg}/\text{dL}$. **Conclusão/Considerações Finais:** A atenção à saúde da pessoa idosa é um dos pilares da ESF. A experiência revelou a boa aceitação dos idosos

e a importância da escuta e acolhimento pelos acadêmicos e futuros profissionais de saúde às suas demandas. A interface das ações de saúde e assistência social potencializam o envelhecimento saudável em todas as suas dimensões.

Palavras-chave: Saúde, educação, idosos.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Katia V. et al. Pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas em uma população Yanomámi. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, p. 428-438, 1993.
- RAIOL, Ianny Ferreira et al. Capoterapia como prática comunitária para o envelhecimento saudável. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, p. [1-6], 2020.
- SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

SAÚDE MENTAL NA QUADRA: QUEM CUIDA DA MENTE CUIDA DA VIDA

Antônio Matheus Sobral¹, Gabriel dos Anjos¹, Kalline Castro¹, Karolina Moura¹, Letícia Leão¹, Lívia França¹, Henrique Sander¹, Luan Santos¹, Rodrigo Menezes¹, Lúcio Vasconcellos de Verçoza², Rafaela Brandão Almeida Ambrosio²

¹Discente de Medicina do Centro Universitário Cesmac; ²Docente de Medicina do Centro Universitário Cesmac

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHOC, 2013), saúde mental é uma parte integrante da capacidade do indivíduo para liderar uma vida plena, o que inclui, por exemplo: a capacidade para formar e manter relações, estudar e trabalhar, para atividades de lazer, tomar decisões diariamente e fazer escolhas. No Brasil, cerca de 5 milhões de brasileiros sofrem de algum transtorno mental severo e persistente.

Objetivo: Promover uma ação de educação em uma comunidade de Maceió-AL sobre o manejo de depressão e ansiedade. **Metodologia:** A partir de uma buscativa no território definiu-se como população alvo da ação um grupo de mulheres praticantes de exercícios físicos na quadra em frente à sede da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Ao final das atividades físicas, as participantes foram direcionadas até a sala de reunião da ESF. A roda foi conduzida por meio de uma dinâmica com música, cuja população comentou sobre 8 perguntas de mitos e verdades da saúde que foram sorteadas dentro de uma caixa. Como exemplo de pergunta tem-se: “Tristeza e Depressão são a mesma coisa?”. Ao final foi realizado um fechamento sobre os cuidados com a saúde mental, a distribuição de panfletos educativos sobre a temática e um lanche. **Resultados:** Os resultados apresentados na ação com a comunidade do Ouro Preto foram satisfatórios e positivos. Foi discutida a importância do tratamento farmacológico, psicoterapia e de uma rede de apoio forte e houve participação ativa do grupo. **Conclusão:** Portanto, foi observado que na comunidade há uma alta demanda sobre a saúde mental e que, apesar do estigma ainda ser bem visualizado, pôde-se notar que o grupo já possui um conhecimento básico sobre o assunto e o trata com a devida importância. Dessa forma foi possível atingir o objetivo e conscientizá-los sobre a importância da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Gestão em Saúde; Autocuidado.

REFERÊNCIAS

ABREU, S.; BARLETTA, J. B. & MURTA, S. G. Prevenção e promoção em saúde mental: pressupostos teóricos e marcos conceituais. In: Murta, S. G. el al. Prevenção e Promoção em Saúde Mental. Nova Hamburgo: Sinopsys, 2015.

CORREIA, V, R.; BARROS, S.; COLVERO, L.;A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. *Rev. esc. enferm. USP* v. 45 n. 6. 1501-1506. Dez 2011